



*PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO*



Rondon do Pará - 2023

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Reitor: Prof. Dr. Francisco Ribeiro da Costa (quadriênio 2020-2024)

Vice-Reitora: Profa. Dra. Lucélia Cardoso Cavalcante (quadriênio 2020-2024)

Pró-Reitora de Administração (PROAD): Marcelle Juliane Menezes Castro.

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEX): Profa. Dra. Lúcia Cristina Cavalcante.

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROPIT): Profa. Dra. Gilmara Regina Lima Feio.

Pró-Reitor de Ensino de Graduação (PROEG): Prof. Dr. Denilson da Silva Costa.

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PROGEP): Profa. Dra. Juliana de Sales Silva.

Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA): Prof. Dr. Jax Nildo Aragão Pinto.

Vice-Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA): Prof. Dr. Norberto Ferreira Rocha.

Diretor da Faculdade de Administração (FAD): Prof. Dr. Rogério Ruas Machado.

Vice-Diretor da Faculdade de Administração (FAD): Prof. Me. Carlos Cesar Santos.

Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de Administração: Prof. Me. Carlos Cesar Santos.

Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Administração

Prof. Me. Carlos Cesar Santos.

Prof(a). Dra. Marcilene Feitosa Araujo.

Prof. Dra. Poliana Ferreira da Costa.

Prof. Dr. Rogério Ruas Machado.

Prof. Dr. Tiago Soares Barcelos.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	7
2.1. Processo de ocupação do território.....	7
2.2. Breve histórico de Rondon do Pará.....	10
2.3. Breve histórico do Campus de Rondon do Pará.....	20
2.4. Justificativa e diferenciais do curso.....	21
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO.....	24
4.1. Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos.....	25
4.2. Objetivos do curso	27
4.3. Perfil Profissional do Egresso	27
4.4. Competências e Habilidades.....	28
4.5. Procedimentos Metodológicos.....	30
4.6. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade	31
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	32
5.1. Trabalho de Conclusão de Curso	41
5.2. Estágio curricular supervisionado	42
5.3. Atividades Complementares.....	43
5.4. Aproximação entre graduação e pós-graduação.....	45
5.5. Política de Ensino	47
5.6. Política de Pesquisa.....	48
5.7. Política de Extensão	50
5.8. Política de Inclusão Social e Acessibilidade	54
5.9. Apoio ao discente.....	57
6. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE.....	60
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	61
7.1. Avaliação da Aprendizagem	62
7.2. Avaliação do Ensino	64
7.3. Avaliação do Projeto Pedagógico	64
8. RECURSOS HUMANOS.....	65
8.1. Corpo docente efetivo do curso de administração.....	65
8.2. Corpo técnico efetivo do ICSA.....	69
9. INFRAESTRUTURA	69
REFERÊNCIAS.....	72
ANEXO I - ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO	75
ANEXO II – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	77
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO PRIMEIRO SEMESTRE.....	78
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO SEGUNDO SEMESTRE.....	83
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO TERCEIRO SEMESTRE.....	88
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO QUARTO SEMESTRE.....	93
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO QUINTO SEMESTRE.....	98
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO SEXTO SEMESTRE	103
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO SÉTIMO SEMESTRE	108
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO OITAVO SEMESTRE	111
ANEXO III: EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	114
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL.....	114
ORGANIZAÇÕES E HUMANIDADES.....	125
ECONOMIA E FINANÇAS.....	133

<i>EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO</i>	148
<i>MARKETING E ESTRATÉGIA</i>	159
<i>OPERAÇÕES E AMBIENTE NATURAL</i>	170
ANEXO IV – TABELA DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	186
ANEXO V – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO....	187
ANEXO VI – PRÉ REQUISITOS DAS DISCIPLINAS	188

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) foi criada por desmembramento da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Marabá, através da Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013. De acordo com o Art. 2º da referida lei “a Unifesspa terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação multicampi.

O Campus Universitário no Sul e Sudeste do Pará foi implantado em 15 de outubro de 1971 através da instalação do "Campus Avançado da USP" na cidade de Marabá sendo uma extensão da Universidade de São Paulo (USP), visando à integração e o desenvolvimento da região. O campus USP funcionou até 1985, e seu trabalho de maior relevância se deu na formação de professores de Marabá e das localidades vizinhas. Merecem destaque também a participação no planejamento urbanístico da cidade, que culminou no projeto do Núcleo da Nova Marabá e a colaboração e o incentivo da criação da Fundação Casa da Cultura de Marabá, principal instituição de pesquisa e resgate histórico da região.

Em janeiro de 1987 foi instalado o “Campus Universitário da UFPA em Marabá” aproveitando boa parte das estruturas do antigo campus USP, adotando inicialmente o sistema modular de ensino, onde os professores deslocavam-se do campus de Belém para ministrar as aulas em Marabá. Em 1992 são criados os cursos de período regular, com professores contratados, formando assim o primeiro quadro docente próprio do Campus de Marabá. No fim da década de 1990, o Campus II, que até então servia como alojamento de professores vindos da capital, passou a sediar novos cursos de graduação.

Em função do forte apelo das necessidades sociais postas, seja pela distância da capital, seja pelas dificuldades de comunicação, como por suas tradições e população, a Unifesspa foi criada com o objetivo de realizar o desenvolvimento científico, tecnológico e social em várias áreas da ciência e em uma das regiões brasileiras mais ricas em recursos naturais, mas ainda excluída dos investimentos e oportunidades de crescimento. Desse modo, a implantação da Unifesspa vem promovendo a redução das desigualdades regionais por meio do investimento em educação, exercendo uma missão extremamente importante na formação de recursos humanos em todo o Estado do Pará e na Região Amazônica, gerando, difundindo e aplicando o conhecimento nos diversos campos do saber. Dessa forma, visa à melhoria da qualidade de vida da população local, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão. Por sua vez sustentados em princípios de

responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa.

Sediada na cidade de Marabá, a Unifesspa desenvolve atividades envolvendo os municípios da mesorregião Sudeste Paraense (formada pela união de 39 municípios agrupados em sete microrregiões), uma das seis mesorregiões do Estado. Além do Campus Marabá, compõem a Unifesspa os Campi de Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara.

Rondon do Pará é um município de cerca de 8 mil km², é dividido em regiões por distritos. Ao Leste predominam os distritos de Palestina (km 69 e 70) a 17 km do centro, Vila da Paz (km 56) a 30 km, Santa Helena a 30 km. Ao Norte, localiza-se a principal vila do município, Santa Lúcia, chamada vulgarmente de 'Jacu' localiza-se a 54 km do centro da cidade via rodovia estadual não pavimentada. O Noroeste se concentra grande parte dos distritos da cidade, Vila Gavião, Vila Mantenha, Vila Progresso e Agrovila.

O Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA/Unifesspa, em Rondon do Pará, está inserido neste contexto, assumindo papel decisório na promoção da comunidade, na realização de pesquisas aplicadas ao território; planejamentos e gestão integral para o desenvolvimento local; desenvolvimento de linhas de pesquisas aplicadas; apoio aos programas locais e fomento da inovação; nas mudanças sociais e culturais; na preservação do meio-ambiente e, principalmente; na formação de empreendedores e a consequente geração de empregos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração foi elaborado por docentes do ICSA, objetivando colaborar com a consolidação da missão institucional de produzir, sistematizar e difundir “conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e no avanço da qualidade da vida”. (PDI, 2020-2024, p. 32).

Na elaboração deste projeto pedagógico procurou-se além das orientações legais emanadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, atender as diretrizes instituídas pela Unifesspa que trazem em sua essência a preocupação com a formação do sujeito reflexivo por meio da oferta de uma educação pública de qualidade.

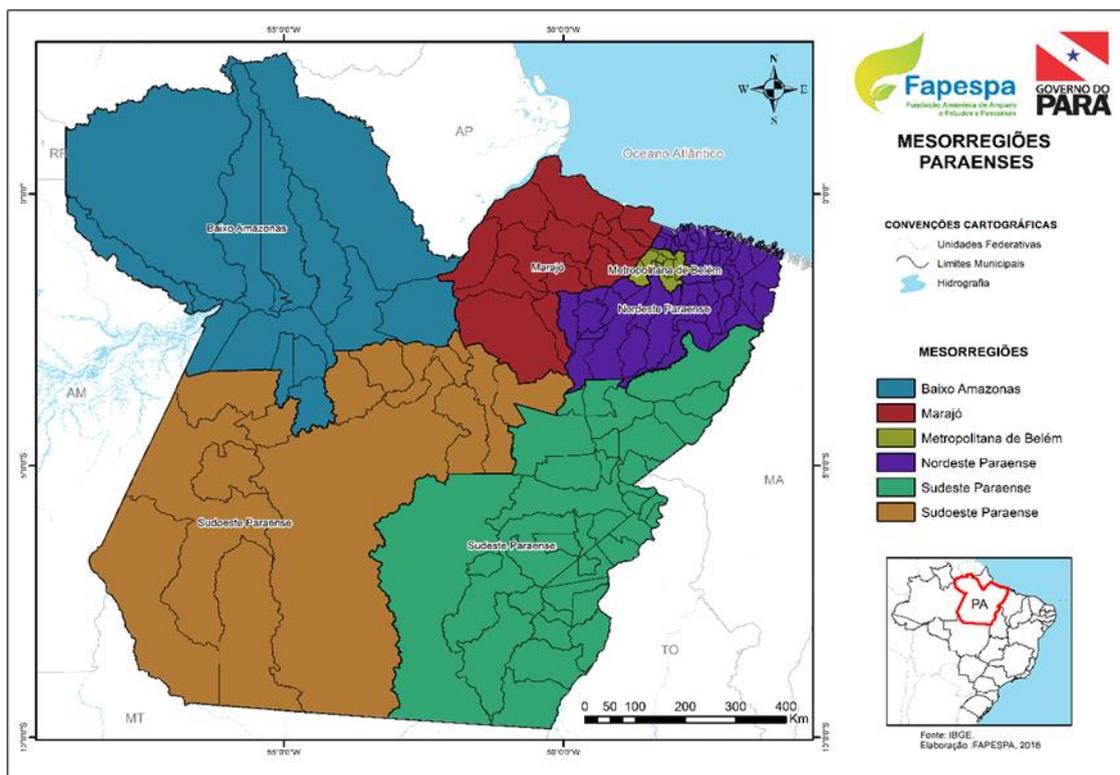
O Projeto Pedagógico traz as ações previstas para o curso, organiza as atividades de ensino, pesquisa e extensão, práticas de planejamento e avaliação dos sujeitos envolvidos no processo de formação, entre tantos outros pontos, assim sendo, o PPC deverá ser instrumento de planejamento e avaliação do curso de Administração.

2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

2.1. Processo de ocupação do território

A evolução da ocupação do território da Amazônia, principalmente quando se fala da Amazônia Oriental, o qual compreende o Estado do Pará e o território de Rondon do Pará, tem como características no século XX e XXI sinais de relativo isolamento em relação às demais regiões brasileiras. O Estado do Pará é dividido em seis mesorregiões, conforme o Figura 1, em que a Unifesspa está inserida da Mesorregião do Sudeste do Pará. O desenvolvimento econômico e social do sudeste paraense pode ser compreendido por três fases.

Figura 1- Mesorregiões paraenses



Fonte: Fapespa (2016)

A primeira fase tem origem a partir do século XVII, sendo iniciada a ocupação da região amazônica brasileira. O rio Tocantins constitui-se a principal via de acesso desse período, dado um processo de desbravamento e controle do território dos colonizadores portugueses. Nesse processo, a estrutura utilizada foi a fundação de Belém, em 12 de janeiro de 1616, com o objetivo de fixação dos brancos nos territórios habitados por povos indígenas. Essa primeira fase vai até metade do século XIX em que a principal força econômica são

produtos de exploração florestal para exportação, como: madeira, plantas medicinais, cravo, canela, entre outros (GOLDERS ASSOCIATE, 2004).

A segunda fase está relacionada ao ciclo da borracha e as descobertas das jazidas minerais. A partir da segunda metade do século XIX é ampliada a migração de pessoas ao território em questão, principalmente durante o auge da borracha (1890-1910), representando uma fatia considerável das exportações brasileira, com forte peso no balanço de pagamentos. Nesse período é fundado o município de Marabá (1889) e Conceição do Araguaia (1897), tornando, a posteriori, polos urbanos da região. Em 1913, a produção de borracha colapsa no Brasil, que entra em crise, não contribuindo para o desenvolvimento regional (acumulação de capital regional). Isso implicou na redução de produção de alimentos e criou enclaves econômicos, provocando um vácuo na economia regional, que só voltou a melhorar apenas na Segunda Guerra Mundial. De modo a buscar alternativas, no ano de 1927, Marabá assume uma posição de destaque nas exportações de castanha-do-pará. No ano de 1937 há um aumento populacional devido ao garimpo de diamantes, visto que na década de 1960 se observa o potencial mineral da província de Carajás (GOLDERS ASSOCIATE, 2004).

A terceira fase da ocupação do território é incentivada por políticas governamentais de desenvolvimento da região, cujo a pauta central é a consolidação da atividade minerária. Com o Plano de Metas do governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) foi construído as rodovias Belém-Brasília (BR-010) e Cuiabá-Porto Velho (BR-364), criando um ponto de inflexão no perfil econômico e demográfico da região. Altvater (1989) reforça que na década de 1950 a região tornou-se alvo de uma intervenção estatal, centralizada, qualificada e planejada, cujo objetivo era integrar a região com o circuito econômico nacional. Para tal, o objetivo consistia em uma nova dinâmica do capital industrial, por meio de uma política de substituição de produtos manufaturados, carecendo de matéria-prima.

Na década de 1960 há interesse por parte de investidores internacionais com relação as riquezas minerais próximas da região de Marabá, dado as jazidas de minério descobertas na região do Carajás. Para ocupação produtiva no território, o governo lança o I Plano Nacional de Desenvolvimento (1972/1974) e o II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975/1979). Por iniciativa do governo federal surge no final da década de 1980 o Projeto Grande Carajás (PGC), com o objetivo de uma coordenação política de desenvolvimento da Amazônia Oriental (GOLDERS ASSOCIATE, 2004).

Desse período, até o momento, constitui-se a terceira fase de ocupação do território do sudeste paraense. Nesse contexto, há uma ampliação da migração de contingentes expressivos da sociedade brasileira, em especial, pessoas oriundas do nordeste brasileiro, buscando terras

e melhores condições de vida. Dessa forma, estabelece no território posseiros, fazendeiros, madeireiros, indígenas, quilombolas, camponeses, latifundiários, industriais, cujo foco é a pecuária e na extração de recursos florestais e minerais, ocasionando os mais diversos conflitos pela terra.

A constituição da ocupação do território dessa região foi calcada a partir de uma lógica puramente econômica, incentivadas por políticas governamentais, mas se diferenciando das outras fases históricas de ocupação do Estado. Para consolidar os novos territórios, baseado em uma geopolítica de ocupar para integrar, o governo apresenta uma matriz com diretrizes, criando empreendimentos e instrumentos institucionais que permitissem essa consolidação, calcado em incentivos tributários e desconsiderando as populações tradicionais. Como reflexo dessas políticas, intensificadas nas últimas cinco décadas, há uma expansão demográfica, ao qual podemos observar a evolução populacional dos residentes no Estado, conforme a Tabela 1 (CNEC; WORLEY PARSONS, 2012).

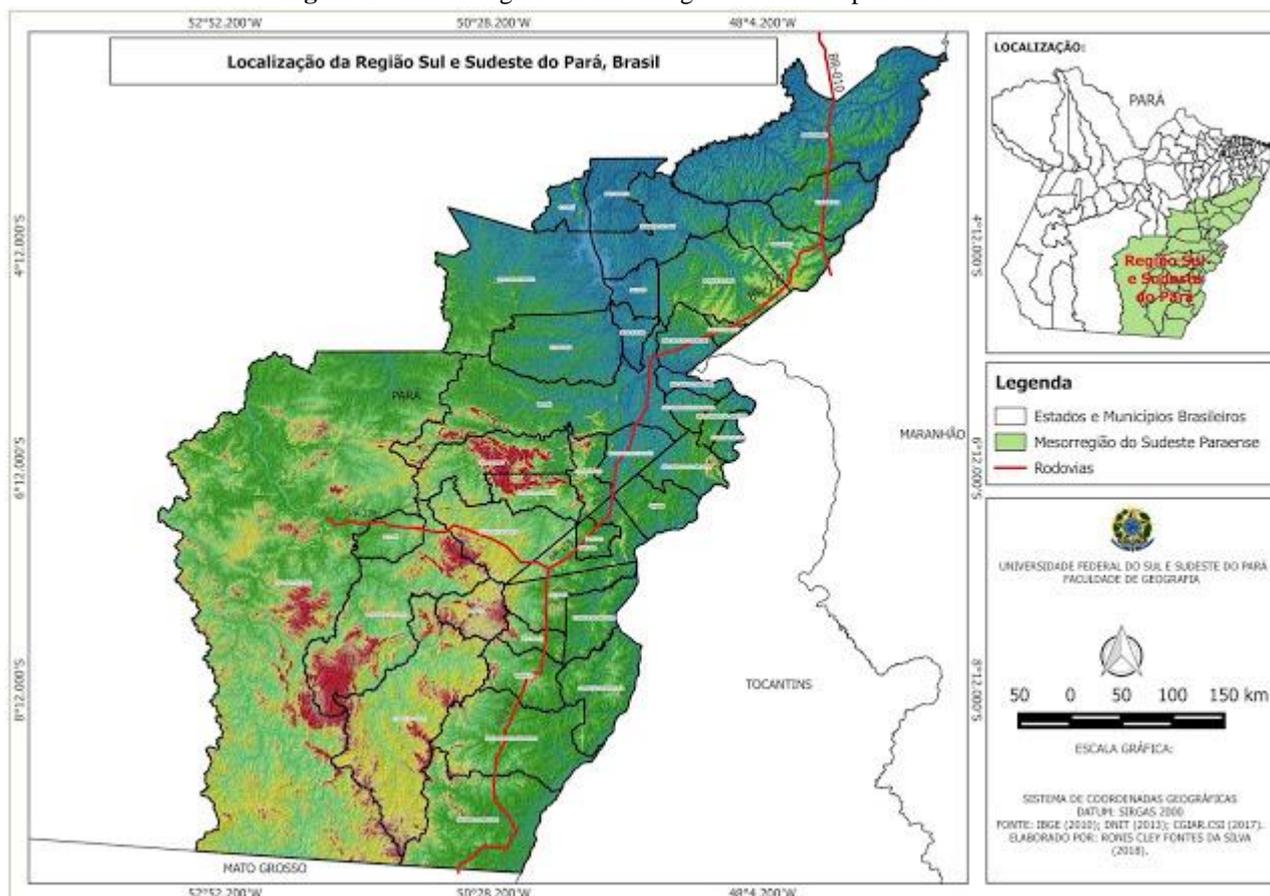
Tabela 1 – População residente total do Estado do Pará (1950-2019)

Ano	População residente	Crescimento absoluto
1950	1.123.273	-
1960	1.550.935	427.662
1970	2.166.998	616.063
1980	3.403.498	1.236.500
1991	4.950.060	1.546.562
1996	5.510.849	560.789
2000	6.192.307	681.458
2007	7.065.573	873.266
2010	7.588.078	522.505
2019	8.602.865	1.014.787

Fonte – IBGE, Censos (1950-2019).

Destarte, com a intensificação do processo de ocupação do território, atrelado a BR 222, a microrregião de Paragominas é constituída, tendo Paragominas (1965), Rondon do Pará (1982) e Dom Eliseu (1988) os principais polos, conforme pode ser observado no Figura 2.

Figura 2 – Microrregiões da mesorregião do sudeste paraense



Fonte: Unifesspa (2018)

2.2. Breve histórico de Rondon do Pará

Conforme as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município de Rondon do Pará teve origem em fins de 1962, com os trabalhos de demarcações das primeiras fazendas. Porém, o povoamento efetivo do atual território somente ocorreu, em 1968, quando o Departamento de Estradas de Rodagens implantou ali o seu primeiro acampamento, dando início à abertura da rodovia PA-70. Nessa época, a localidade passou a ser conhecida por Candangolândia de Arinos Brazil. Após a criação do Projeto Rondon, pelo Governo Federal, Candangolândia prosperou e, em 1969, já contando com 1 posto de gasolina, uma farmácia e um açougue, passou a chamar-se Vila Rondon. Essa denominação, entretanto, perdurou até 1982 (lei estadual nº 5027, de 13-05-1982), quando adquiriu categoria de município com o nome de Rondon do Pará¹.

O município de Rondon do Pará surge devido a política de abertura de rodovias, como política pública por parte do governo. Almejando o desenvolvimento, a partir de 1950 há uma

¹ Informações extraídas do sítio eletrônico: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/rondon-do-para/historico> Acesso, 14 de julho 2020.

mudança de visão e postura do Governo Federal com o território Amazônico, baseado em um programa de planejamento central, abrindo por exemplo a rodovia BR-222 (antiga PA-70), em 1968. Os povos indígenas foram os primeiros habitantes do território, o que ocasionou os mais diversos conflitos, sendo deslocados dessa região, mudando para a proximidade de Marabá, como a reserva indígena de Mãe de Maria.

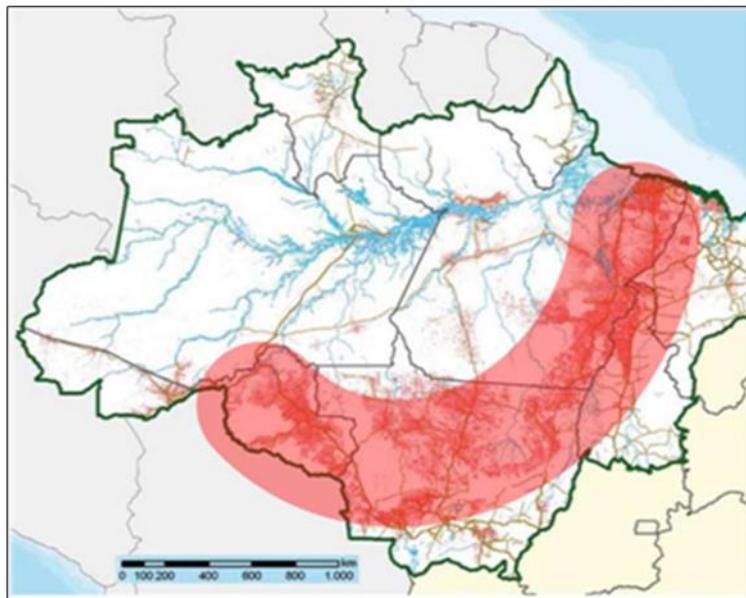
É importante destacar que o Governo Federal prometia terras aos migrantes, informando por rádio: “venha para a Amazônia, a terra sem homens para os homens sem-terra; vamos integrar a Amazônia para não entregar” (CNEC; WORLEY PARSON, 2012, p. 7). Conforme as máquinas do Departamento de Estradas e Rodagens (DER) avançava no território, as pessoas alegavam direito a posse das terras, construindo estruturas para garantir a propriedade.

Surge assim um povoado, conhecido pelo nome “Oitenta e Seis”, e em referência aos trabalhadores da estrada (candangos), posteriormente, tem o nome de Candangolândia, sendo o primeiro nome referência de Rondon do Pará. O nome tem alteração no momento em que equipes do Projeto Rondon chegam em 1969, chamando assim: Vila Rondon. É importante destacar que nesse período histórico mais de 200 famílias moravam na Vila Rondon, e cada dia chegavam mais pessoas, devido as terras baratas e incentivos do governo. Podemos dizer que o município de Rondon do Pará surgiu em 17 de julho de 1967 por meio do acampamento dos funcionários da DER, e posteriormente, com a entrada de fazendeiros, industriais e comerciantes, transformando o território por uma perspectiva econômica e política, com uma ocupação espontânea e desordenada. Assim sendo, surge os mais diversos conflitos agrários, com destaque para os conflitos com os Indígenas Gaviões, a guerrilha dos americanos entre outros. Com a chegada de posseiros, fazendeiros e grileiros ao território, resulta em inúmeras mortes por pistolagem nos conflitos fundiários, nas invasões ou ocupações de terras. Um exemplo que resultou em várias mortes foi o conflito de 25 de julho de 1969, entre povos indígenas e fazendeiros, que só foi contido com a chegada de um destacamento da Polícia Militar de Belém (CNEC; WORLEY PARSON, 2012). É importante reforçar que:

De acordo com registros históricos, Vila Rondon crescia, dia após dia e, a partir de 1971, houve intenso desmatamento da floresta quando a área foi sendo ocupada por roças de plantio de milho, arroz, mandioca entre outras culturas. Com a instalação e o funcionamento da indústria madeireira e da pecuária no município, apesar da devastação florestal, houve um crescimento econômico no município, gerando empregos diretos e indiretos, rendas familiares e a ascendência do comércio local (CNEC; WORLEY PARSON, 2012, p. 8).

Em termos contemporâneos o município de Rondon do Pará saiu do Arco do Fogo, também conhecido como Arco do Desmatamento e Arco dos Agrotóxicos (Figura 3), sendo um marco de suma importância para a região com relação a políticas públicas. O Arco do Fogo é um processo de desmatamento e queimada da floresta amazônica, compreendido nos Estados do Mato Grosso, Rondônia, Maranhão Tocantins e Pará, em que a principal causa é a limpeza do território com queimadas para plantio de novas culturas, expandindo as fronteiras de forma ilegal. A Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georeferenciada (RAISG)², apresenta um trabalho que compreende toda a floresta amazônica (Figura 4), de forma georeferenciada. Conforme essa instituição a área com maior foco de queimadas no Brasil está localizada na floresta amazônica, dado a expansão agrícola nos territórios. Por fim, ao se falar do desmatamento da floresta amazônica, é importante apresentar os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)³, que através do projeto PRODES apresenta a evolução e série histórica do desmatamento no território (Tabela 2)

Figura 3: Apresentação espacial do arco do fogo



Fonte: Blog do Pedlowski, disponível em: <https://blogdopedlowski.com/2019/08/27/aumento-no-uso-agrotoxicos-e-crescimento-do-desmatamento-na-amazonia-juntos-e-misturados/> Acesso: 15. Jul, 2020.

² Para maiores informações, acessar: <https://www.amazoniasocioambiental.org/pt-br/publicacao/amazonia-sob-pressao/> e <https://amazon.org.br/imprensa/raisg-lanca-atlas-amazonia-sob-pressao/>

³ Para maiores informações, acessar: http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5465

Figura 4: Limites amazônicos e cobertura de terra.



Fonte: RAISG (2012, p. 10).

Tabela 2: Taxa PRODES Amazônia – 2004 a 2019 (km²)

Ano/Estados	AC	AM	AP	MA	MT	PA	RO	RR	TO	AMZ LEGAL
2004	728	1232	46	755	11814	8870	3858	311	158	27772
2005	592	775	33	922	7145	5899	3244	133	271	19014
2006	398	788	30	674	4333	5659	2049	231	124	14286
2007	184	610	39	631	2678	5526	1611	309	63	11651
2008	254	604	100	1271	3258	5607	1136	574	107	12911
2009	167	405	70	828	1049	4281	482	121	61	7464
2010	259	595	53	712	871	3770	435	256	49	7000
2011	280	502	66	396	1120	3008	865	141	40	6418
2012	305	523	27	269	757	1741	773	124	52	4571
2013	221	583	23	403	1139	2346	932	170	74	5891
2014	309	500	31	257	1075	1887	684	219	50	5012
2015	264	712	25	209	1601	2153	1030	156	57	6207
2016	372	1129	17	258	1489	2992	1376	202	58	7893
2017	257	1001	24	265	1561	2433	1243	132	31	6947
2018	444	1045	24	253	1490	2744	1316	195	25	7536
2019*	682	1434	32	237	1702	4172	1257	590	23	10129
Var. 2019-2018*	54%	37%	33%	-6%	14%	52%	-4%	203%	-8%	34%
Var. 2019-2004*	-6%	16%	-30%	-69%	-86%	-53%	-67%	90%	-85%	-64%

Fonte: INPE (atualizado em 15/06/2020)

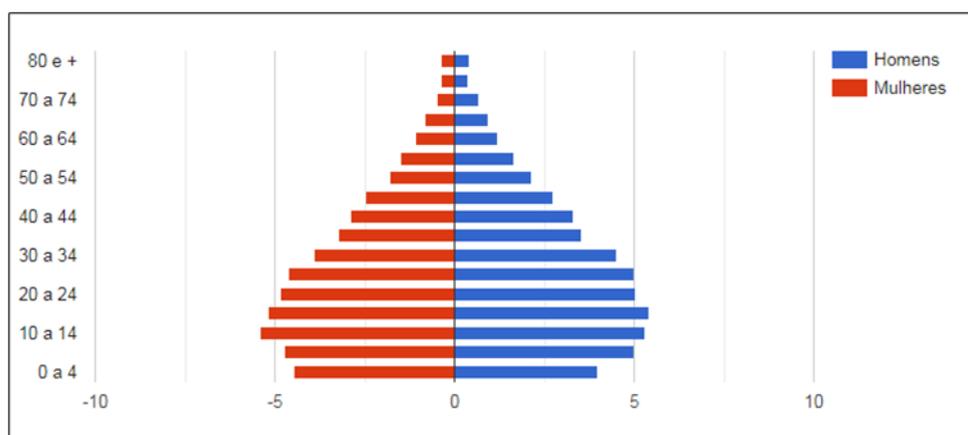
No período de 2000 a 2010 a população de Rondon do Pará cresceu a uma taxa média anual de aproximadamente 1,65%, sendo que a média brasileira é de 1,17% para o mesmo período. A taxa de urbanização passou de 75,40% para 73,88% e em 2010 viviam no município 46.964 pessoas, visto que a estimativa do IBGE para 2019 são de 52.357 habitantes. A área total do município é de 8.246,394 km² com uma densidade populacional de 6,3 hab/km². A evolução populacional pode ser mais bem compreendida na Tabela 3. A estrutura etária do município de Rondon do Pará, entre 2000 e 2010 teve sua razão de dependência, ou seja, o percentual da população de menos de 15 anos e mais de 65 anos, de 63,25% para 51,27%, conforme a pode ser observado na Figura 5 (ATLAS DO BRASIL, 2020).

Tabela 3: População total, por gênero, rural/urbano de Rondon do Pará

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	31.674	100,00	39.870	100,00	46.964	100,00
População residente masculina	16.399	51,77	20.317	50,96	24.274	51,69
População residente feminina	15.276	48,23	19.553	49,04	22.690	48,31
População urbana	21.472	67,79	30.061	75,40	34.696	73,88
População rural	10.202	32,21	9.809	24,60	12.268	26,12

Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Figura 5: Pirâmide Etária – Rondon do Pará: distribuição por sexo, segundo os grupos de idade

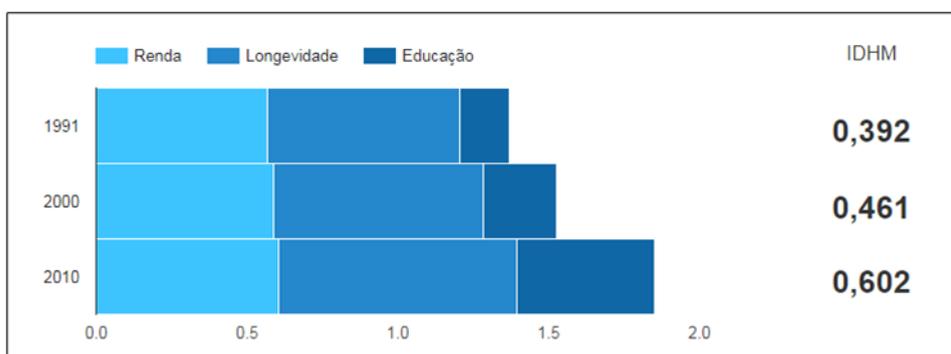


Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Por fim, é importante apresentar questões relacionadas ao desenvolvimento humano e desigualdades no município de Rondon do Pará. Para o desenvolvimento humano foi constituído em 1990, inspirado no prêmio Nobel de economia Amartya Sen, o economista Mahbub ul Haq, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), indicador elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), parte do princípio que o crescimento econômico não possui correlação com o desenvolvimento, pois o primeiro mede apenas os termos monetários do sistema enquanto o segundo avalia a prosperidade da população. O desenvolvimento de um país consiste na ideia de que as pessoas devem ter a liberdade de escolha para o rumo de suas vidas, e para tal, necessita de fatores que possibilitem o poder decisório individual. Dessa forma, a nível municipal, foi criado o IDH-M, calcado em três pilares (vida longa e saudável, acesso ao conhecimento e padrão de vida),

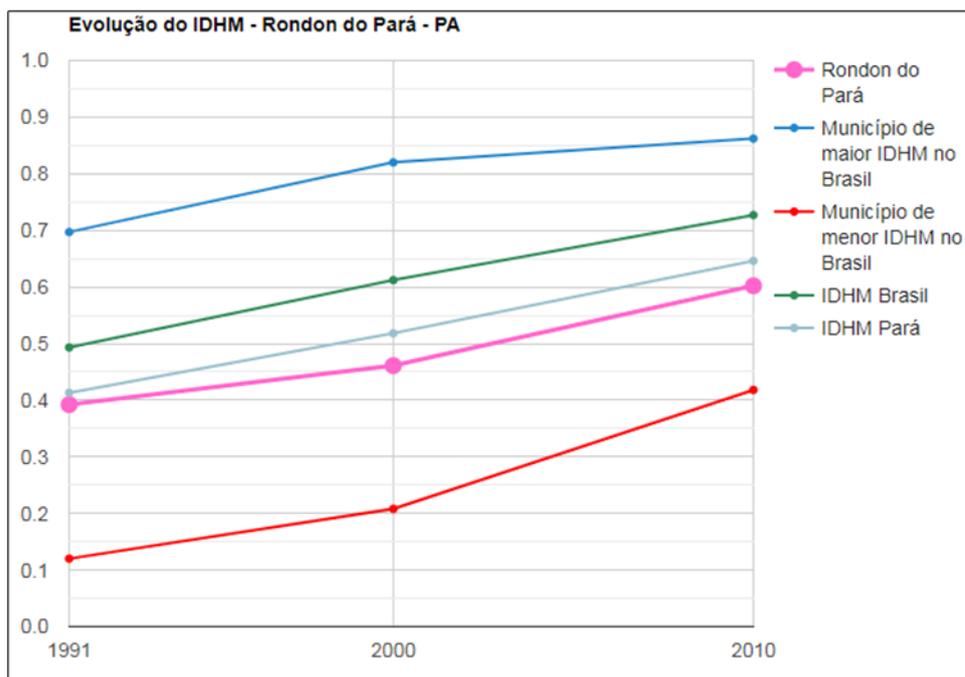
variando de 0 a 1. O IDH-M do município de Rondon do Pará, conforme o censo do IBGE de 2010, está no valor de 0,602⁴, índice no limite da faixa média (0,600 a 0,699). A metodologia do IDH-M possui 5 faixas (muito alto, alto, média, baixo e muito baixo), e dado o município de Rondon do Pará se encontrar nessa faixa (médio), demonstra o quão importante foi a política pública instituída para implementação do Campus da Unifesspa. As figuras abaixo apresentam os pilares e a evolução histórica do IDH-M do município de Rondon do Pará.

Figura 6: Índice de Desenvolvimento Humano em Rondon do Pará



Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Figura 7: Evolução do IDH-M – Rondon do Pará

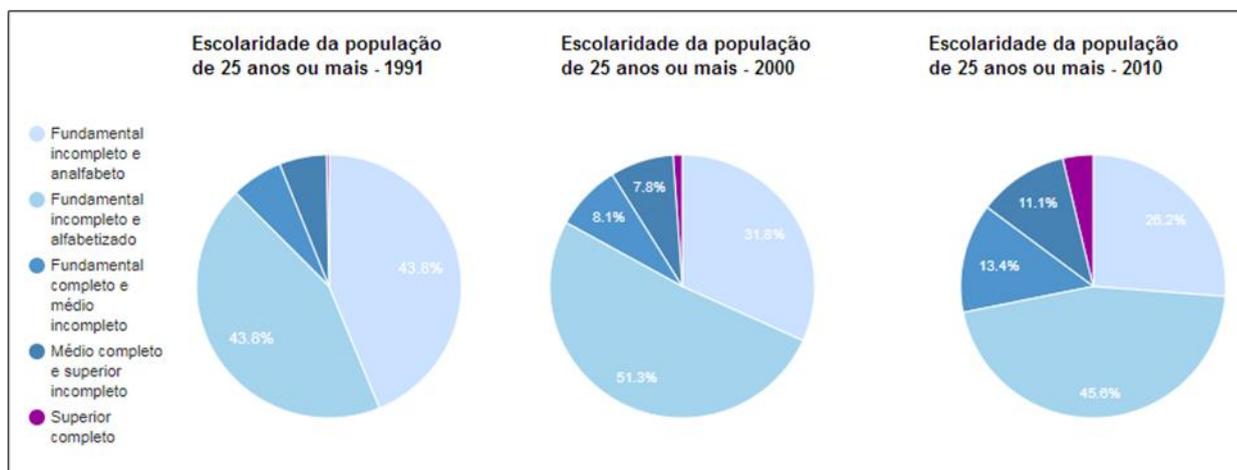


Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

⁴ “O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Rondon do Pará é 0,602, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,788, seguida de Renda, com índice de 0,606, e de Educação, com índice de 0,457” (ATLASBRASIL, 2020).

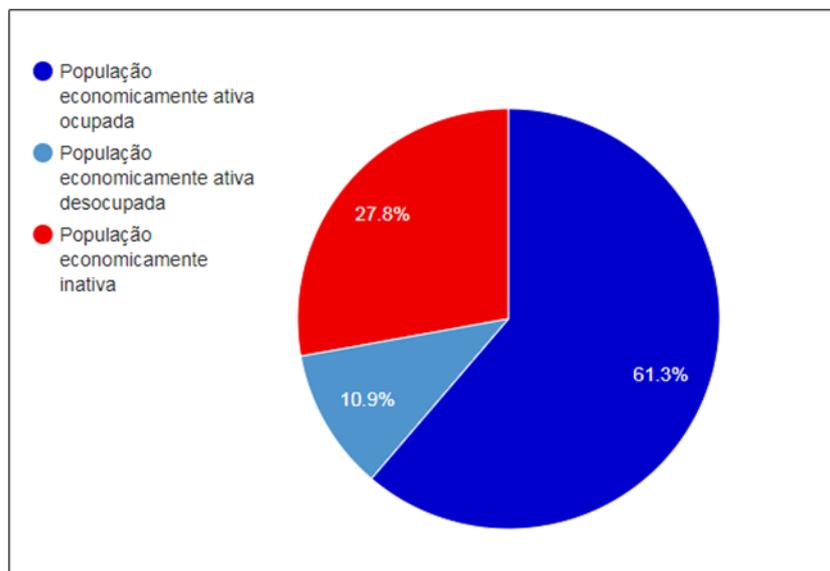
Outra métrica importante que integra o IDH-M é a escolaridade da população acima de 18 anos ou mais, com ensino fundamental completo. Esse indicador carrega uma inércia, visto o peso das gerações mais antigas, que possuem menor escolaridade. Entre 2000 e 2010 esse percentual passou de 19,86 para 33,69%, no município de Rondon do Pará. No ano de 2010, considerando a população acima de 25 anos, 26,22% eram analfabetos, 28,18% tinham o ensino fundamental completo, 14,76% possuíam o ensino médio completo e 3,71%, o superior completo (Figura 8). No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%. A população economicamente ativa do município pode ser visualizada na Figura 9 (ATLASBRASIL, 2020).

Figura 8: Escolaridade da população de Rondon do Pará



Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Figura 9: População economicamente ativa de Rondon do Pará



Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Já a desigualdade pode ser medida pelo Índice de Gini, realizado pelo PNUD, Ipea e FJP, compreendendo a renda domiciliar *per capita* do município. O índice de GINI foi desenvolvido pelo estatístico italiano Corrado Gini, e se baseia no cálculo usado para medir a desigualdade social. São dois eixos principais que estruturam seu modelo, sendo a primeira referente a distribuição de renda e a segunda no que tange a desigualdade. Sua análise consiste na mensuração da distribuição de renda de uma população, em que os dados variam de 0 a 1. O valor 0 (zero) corresponde a uma completa igualdade na renda, enquanto o valor 1 (um) demonstra uma completa desigualdade. Em Rondon do Pará o Índice de Gini, para o ano de 2010, foi mensurado em 0,5647, demonstrando que o município possui uma concentração de renda considerável.

A renda *per capita* de Rondon do Pará cresceu 25,57% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 276,13, em 1991, para R\$ 346,74, em 2010, com uma taxa média anual de crescimento de 1,21%. O percentual dos extremamente pobres passou de 13,26%, em 1991, para 14,11, em 2010, e o percentual de pobres passou de 43,72%, em 1991, para 30% em 2010 (Tabela 4). Outros indicadores importantes, como os indicadores de habitação e vulnerabilidade social, são apresentados na Tabela 5 e Tabela 6, apresentando assim, as condições de vida da população local (ATLASBRASIL, 2020).

Tabela 4: Renda, pobreza e desigualdade do município de Rondon do Pará

	1991	2000	2010
Renda per capita	276,13	314,13	346,74
% de extremamente pobres	13,26	15,97	14,11
% de pobres	43,72	40,39	30,00
Índice de Gini	0,54	0,58	0,54

Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Tabela 5: Indicadores de Habitação de Rondon do Pará

	1991	2000	2010
% da população em domicílios com água encanada	32,29	35,95	84,44
% da população em domicílios com energia elétrica	61,79	83,12	89,83
% da população em domicílios com coleta de lixo	48,34	82,21	93,72

Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Tabela 6: Vulnerabilidade social de Rondon do Pará

	1991	2000	2010
Crianças e Jovens			
Mortalidade infantil	52,15	38,32	20,50
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	84,38	71,00
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	35,93	17,57	8,17
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	21,75	25,81
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	2,11	4,18	7,31
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	11,74	9,00
Família			
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	12,19	17,84	25,93
% de vulneráveis e dependentes de idosos	2,09	3,09	3,36
% de crianças extremamente pobres	17,33	21,71	18,27
Trabalho e Renda			
% de vulneráveis à pobreza	71,00	69,53	60,53
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	67,99	58,06
Condição de Moradia			
% da população em domicílios com banheiro e água encanada	31,03	30,89	65,52

Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Percebe-se, portanto, uma precária condição de vida no município, algo que se reflete ao Estado do Pará como um todo, apresentando um baixo nível de renda, baixo acesso à água encanada, baixo nível de saneamento básico, elevada desigualdade social, alto índice de criminalidade e vulnerabilidade social, entre outras métricas. A Unifesspa e o Campus de Rondon do Pará surgem como uma política pública inclusiva, uma oportunidade real para avanços sociais, econômicos, culturais e econômicos no território, com ampla abertura as mais diversas comunidades e povos da região.

2.3. Breve histórico do Campus de Rondon do Pará

Com a criação e implantação da Unifesspa ficou definida a área de influência da nova Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) e caracterizada a sua inserção regional mediante atuação multicampi.

Antes disso, em 2013, as sub-regiões Sul e Sudeste do Pará (ver Figura 10) contavam apenas com um *campus* Universitário. A partir da criação da Unifesspa, além das três unidades do Campus Marabá, foram implantados, em 2014, quatro novos campi: Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara.

Desde 1994, Rondon do Pará vem se consolidando como núcleo universitário regional estratégico da BR 222, no sul e sudeste do Pará. O primeiro curso universitário foi o de Letras e funcionou em várias escolas do município: Lucíolo Oliveira Rabelo, Elídia Maria dos Santos, Maria Lei Miranda Colares e Dionísio Bentes de Carvalho e na Câmara Municipal, pela ausência de um campus universitário. Depois de muita luta e mobilização dos movimentos sociais, por meio de um processo de articulação política, em 1998 foi inaugurado o primeiro prédio do polo universitário, atendendo a demanda de estudantes de vários municípios do sul e sudeste paraense e de outros estados vizinhos, como o Maranhão.

Mesmo considerando o grande empenho da Universidade Federal do Pará (UFPA), no processo de interiorização, para atender a demandas de municípios distantes da capital, não se resolveu a contento a necessidade de formação superior. Considerando esse cenário, a UFPA, juntamente com a sociedade civil organizada da região, políticos do estado, continuaram se mobilizando e articulando para a implantação de uma universidade no sul e sudeste paraenses. Das mais de 100 mil assinaturas colhidas e protocoladas junto ao MEC, quatro mil e quinhentas foram mobilizadas em Rondon do Pará.

Em cinco de junho de 2013, por meio da Lei nº 12.824 criou-se a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), que foi o desmembramento da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Marabá.

Em 2014, o Campus Rondon do Pará, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) iniciou as primeiras turmas dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, funcionando em uma estrutura de 690,80 m², comendo-se de três salas de aulas, de 48m², abrigando 40 alunos cada; secretaria geral, biblioteca, dois banheiros, Laboratório de informática e sala de professores. Hoje, o Instituto conta com, além dos dois cursos supracitados, o curso de Jornalismo.

No dia 02 de fevereiro de 2017 foi inaugurado o prédio novo do Campus Universitário de Rondon do Pará que tem 2 mil m² de área construída, espaço, oferecendo uma nova e ampla estrutura aos discentes, sociedade e servidores do Campus. Com um investimento de mais de R\$ 4 milhões, o prédio conta com biblioteca, doze salas de aula com capacidade para 40 alunos cada, três minis auditórios e salas administrativas. O destaque da obra é a biblioteca construída no pavimento térreo que possui 197,72 m². Além das áreas de estudo coletivas e individuais, a biblioteca oferece duas salas climatizadas para receber grupos de estudos. Com a finalização da obra, o ICSA triplicou sua área total, passando de 690,80 m² para 2.670,64 m² de área construída.

Hoje, 2023, o Instituto conta com cerca de 423 alunos ativos, sendo: Administração, Contábeis e Jornalismo; e aproximadamente 60 alunos nas seguintes pós-graduações: Gestão Pública e Tributária, e Mídias no ambiente escolar. Temos a expectativa de 120 alunos futuros, a ingressar no período letivo de 2024.2. O quadro de servidores é composto por 06 técnicos administrativos em educação (TAE), sendo 03 assistentes em administração, 01 bibliotecária, 01 secretário executivo e 01 técnico em assuntos educacionais e 30 docentes, sendo 29 em caráter efetivo e 01 temporário.

2.4. Justificativa e diferenciais do curso

O dinamismo do desenvolvimento econômico da região sudeste do Estado do Pará não vem sendo acompanhado da formação dos profissionais para um mercado que cresce continuamente. É imprescindível atendermos as necessidades de formação da população da cidade de Rondon do Pará e das populações das cidades circunvizinhas, pois esta é uma importante região de desenvolvimento.

A atividade empresarial, atualmente, é voltada, em grande parte, para valores e interesses individualistas e muitas vezes ligados apenas às pessoas dos sócios, passando ao largo das questões sociais de relevo. Por outro lado, a abertura e força, da globalização do capital, a quebra nas barreiras comerciais, o avanço científico e tecnológico, o aumento do campo de trabalho e o surgimento de novas oportunidades com exigências maiores de qualificação, aumentam a importância do papel do administrador no contexto sócio, político e econômico do País. Devendo ser um profissional comprometido com os desafios da atualidade e, pelas peculiaridades regionais e locais a formação do administrador deve ter um caráter abrangente e eclético, para que possa atuar com competência – ainda que no âmbito local.

A Unifesspa reconhece como imprescindível preparar profissionais na área de

administração, com formação básica adequada, com uma visão científica reflexiva, e com capacidade de avaliação de seu desempenho frente a estas exigências.

Atualmente, o mercado impõe pressão pela exigência de novos produtos e serviços, ofertados com alta qualidade e a um custo cada vez mais baixo. Num contexto em que a competição se estabelece de maneira global, para as empresas brasileiras, ficam as desigualdades advindas deste cenário, pois as empresas multinacionais são impulsionadas por políticas protecionistas aplicadas em seus países, além dos benefícios oferecidos a estas pela política de atração de investimentos de longo prazo aplicada pelo governo brasileiro.

As potencialidades econômicas locais e regionais, caracterizadas em decorrência do projeto de ampliação do grupo Votorantim, que deve atrair novas empresas da indústria e comércio, favorecidas pelo grande fluxo de investimentos a serem feitos no sul do Pará. Na chamada economia de mercado global, estas imposições implicam, para a empresa privada nacional, em grandes esforços para aumentar a eficiência, a eficácia e a efetividade em todas as suas ações. Esse esforço passa necessariamente, pelo aumento da competência dos gestores. Ainda assim, não há garantias de que os resultados serão satisfatórios para a empresa privada brasileira, pois o desafio da competitividade não é imposto apenas às empresas privadas. Este se estabelece, sobretudo, para o governo brasileiro.

Esse contexto, marcado pela contínua reorganização da produção, sustentado em nova base científica, tecnológica e gerencial, impõe novas exigências quanto à qualificação para o trabalho. Trata-se, pois, do desenvolvimento de habilidades cognitivas e da formação de atitudes e valores coerentes com a realidade do trabalho no mundo atual – um conjunto de competências que os cursos de Administração terão de oferecer e que se constituem em características de um profissional com uma qualificação real.

Neste caso, tratar-se-á da *qualificação real do administrador*, compreendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, adquirida a partir da formação geral (conhecimento científico), da formação profissional (conhecimento técnico) e da experiência de trabalho e social (qualificações tácitas), o que a torna mais difícil de ser observada no administrador e se constitui mais no “saber-se” do que no “saber-fazer”. A partir desta perspectiva, tal formação levará à formação de um profissional competente, não apenas na área técnica, mas também nas áreas conceitual e humana.

No que tange aos aspectos locais e regionais, implica considerar as potencialidades econômicas da cidade e de sua região de abrangência, caracterizada pela atração de indústrias e novos contingentes migratórios, favorecidos pela infraestrutura de transporte e o grande fluxo de investimentos que são direcionados para a região de Carajás.

Com relação aos aspectos legais e inclusivos, a Faculdade de Administração em consonância com decisão definida e registrada em ata da segunda reunião ordinária do Conselho da Faculdade de Administração no dia 13/03/2019 e com o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 decidiu ofertar o curso no período noturno, atendendo a legislação, onde: “§4º As instituições de educação superior oferecerão, no período noturno, cursos de graduação nos mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno, sendo obrigatória a oferta noturna nas instituições públicas, garantida a necessária previsão orçamentária.

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO	
Nome do curso	Administração
Local de oferta	Campus Rondon do Pará
Endereço de oferta	Rua Rio Grande do Sul s/n. Centro. Rondon do Pará. CEP 68.638-000
Forma de ingresso	Em conformidade com o Art. 13 do Regulamento do Ensino de Graduação da Unifesspa (CONSEPE Resolução N°008, de 20 de maio de 2014), o ingresso no curso de graduação de Bacharelado em Administração de Rondon do Pará dar-se-á por meio de Processo Seletivo a cargo da Instituição.
Número de vagas anuais	O Projeto Pedagógico prevê a oferta de 40 vagas no curso de Graduação.
Turno de funcionamento	Diurno e Noturno (Art. 85 do Regulamento)
Modalidade de oferta	Presencial (Art. 7º do Regulamento)
Título conferido	Bacharel em Administração
Duração mínima	Em 4 anos
Duração máxima	6 anos
Carga horária total	3240 horas
Período letivo	Extensivo (Art. 8º do Regulamento)
Regime acadêmico	Sistema por Atividades Curriculares
Forma de oferta de atividades	Paralela (Art. 9º do Regulamento)
Ato de criação	Portaria n° 40 de 17 de setembro de 2013.
Ato de reconhecimento de curso	Portaria n° 34 de 17 de janeiro de 2018
Renovação de Reconhecimento de curso	Portaria n° 211 de 25 de junho de 2020.
Avaliação externa	Conceito de Curso: 4 (2017)
Direção e vice direção da Faculdade de Administração (FAD)	Prof. Dr. Rogério Ruas Machado Prof. Me. Carlos Cesar Santos

4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1. Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos

Para a orientação do presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógicos serão apresentados em consonância com as Diretrizes Nacionais e da Unifesspa, exposto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2020-2024). Para Libâneo (2013) os fundamentos sobre esse tema estão atrelados a uma educação crítica e emancipatória, envolvendo qualidades na formação profissional, calcado em estruturas científicos-culturais para uma formação cidadã. Nesse sentido, os pilares consistem em uma formação baseada por competências, com práticas empreendedoras e inovadoras, por meio de uma educação interdisciplinar e transdisciplinar, utilizando metodologias modernas.

É importante destacar que no atual contexto histórico, de um mundo pós-pandemia (Covid-19), os cursos de administração no Brasil, e no mundo, necessitam compreender as transformações que vêm se delineando todo o contexto atual. Nesse sentido, se torna necessário um pensamento complexo na contemporaneidade, sistematizado por um conhecimento multidimensional, reconhecendo sua incompletude e transitoriedade, compreendendo a realidade e dialogando com ela, visto que:

A complexidade aparece certamente onde o pensamento simplificador falha, mas integra nela tudo o que põe ordem, clareza, distinção, precisão no conhecimento. Enquanto o pensamento simplificador desintegra a complexidade do real, o pensamento complexo integra o mais possível os modos simplificadores de pensar, mas recusa as consequências mutiladoras, redutoras, unidimensionais e, finalmente, ilusórias de uma simplificação que se toma pelo reflexo do que há de real na realidade (MORIN, 1990, p. 9).

Há de fato, uma necessidade de (re)pensar o curso de Administração em nossa instituição, pautados nas Diretrizes Nacionais e da Universidade, exigindo uma visão holística entre todos os atores: docentes, técnicos, discentes e sociedade. Frente a tais acontecimentos, se faz necessário uma reflexão sobre as concepções, princípios e fundamentos pedagógicos que norteiam a formação de um bom profissional, com uma visão abrangente, da totalidade ao local, considerando o território ao qual a Unifesspa está inserida: Amazônia Oriental.

Atualmente, presenciamos constantes e relevantes mudanças, como a quebra das barreiras tecnológicas e científicas, a busca pela inovação e a força da globalização. Com esse efeito presencia-se também a escassez de mão de obra qualificada em algumas regiões do país e do mundo surgindo assim novas oportunidades de trabalho. Todo este avanço tem sido

acompanhado de grandes e contínuas degradações ao meio ambiente, preocupação inerente a formação deste novo gestor.

Devendo ser um profissional comprometido com os desafios da atualidade e, pelas peculiaridades regionais e locais, a formação do administrador deve ter um caráter abrangente e eclético, para que possa desempenhar com competência suas funções nas esferas privadas e públicas. É imprescindível capacitar administradores, com formação básica adequada, com uma visão reflexiva e capacidade de avaliação de seu desempenho frente a estas exigências.

Dessa forma, implica compreender o conhecimento como algo dinâmico, envolvendo docentes e discentes na busca por um processo de ensino-aprendizagem pautado na interação entre os envolvidos. Pretende-se que os discentes sejam sujeitos ativos no processo de aprendizado, para serem capazes de identificar e resolver problemas não estruturados, aprender fazendo, trabalhar em equipes e usar a tecnologia de maneira criativa. A construção do profissional de administração passa primeiramente na formação do conhecimento científico e de pesquisador, uma das principais ações do Administrador é a resolução de problemas, dessa forma, o espírito pesquisador contribuirá de modo significativo para elaborar soluções. Portanto, concebe-se a pesquisa como princípio educativo formando profissionais pesquisadores em todos os componentes curriculares.

Em sintonia com esta visão, almeja-se com o Projeto Pedagógico do Curso de Administração, contemplar a formação do profissional de administração da modernidade, um inovador e empreendedor, por excelência. Um profissional articulador, capaz de solucionar problemas de forma autônoma, em parceria com seus pares e utilizando-se das mais modernas técnicas e tecnologias de gestão.

A definição da proposta pedagógica renova o seu compromisso em alinhar-se à nova era baseada em um ambiente que favorece a busca contínua pelo conhecimento e para tornar-se uma instituição inovadora e de expressão regional, com dimensão compatível com o atual estágio de desenvolvimento e com as necessidades futuras que a realidade local e mundial impõe.

Para tanto, o curso utiliza metodologia capaz de formar profissionais multifuncionais, empreendedores, criativos, com espírito de equipe, articulando teoria à prática, transformando talentos em profissionais preparados para os desafios da atualidade.

Diante do exposto, o curso de Administração da Unifesspa pretende ser um agente transformador no desenvolvimento da comunidade, associando ensino, pesquisa e extensão por meio da realização de pesquisas aplicadas ao território; planejamento de gestão integral para o desenvolvimento local; apoio aos programas locais e fomento da inovação; na preservação do

meio- ambiente e, principalmente; na formação de cidadãos, empreendedores e qualificação dos profissionais para suprir a demanda na geração de empregos.

4.2. Objetivos do curso

O Curso tem por objetivo a formação de bacharéis em Administração, com as competências e as habilidades indispensáveis ao exercício profissional pleno, gestores de organizações que atuam no mercado de micro, pequena e média empresas em diversos setores da economia local e regional, com elevado senso ético, comprometido com a ciência da administração, zeloso de suas responsabilidades sociais e ambientais, preservando a formação humanista.

4.3. Perfil Profissional do Egresso

O Curso de Graduação em Administração deve ensejar condições para que o bacharel em Administração esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, culturais, econômicas e financeiras em âmbito local, regional, nacional e internacional nos diferentes modelos de organizações, assegurando o pleno domínio das responsabilidades funcionais, envolvendo as mais diversas técnicas e ferramentas de gestão, sem desconsiderar os preceitos legais e a consciência ambiental. Essas características permitem que o profissional de administração atue em diversas áreas, exercendo sua função com domínio, ética e proficiência. Pode-se considerar que o administrador possui quatro campos centrais de atuação, sendo:

- 1) Empresas do setor público/privado;
- 2) Criação de novas empresas;
- 3) Consultoria; e
- 4) Área acadêmica.

Ao longo da existência da Faculdade de Administração (FAD), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) reconhece os principais aspectos a serem trabalhados com a transformação dos discentes, concentrando-se em seis aspectos centrais:

- 1) Trabalho em equipe e diversidade;
- 2) Solução de problemas e inovação;
- 3) Comunicação oral e escrita;
- 4) Pensamento crítico e tomada de decisões;
- 5) Ética e responsabilidade socioambiental;
- 6) Conceitos, técnicas e ferramentas de administração.

4.4. Competências e Habilidades

Em relação ao egresso do Curso de Administração, os pontos levantados acima estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), conforme a Resolução n° 5, de 14 de outubro de 2021, atribuindo os seguintes elementos:

CAPÍTULO II

DO PERFIL E COMPETÊNCIAS ESPERADAS DO EGRESSO

Art. 2º O perfil do egresso do Curso de Graduação em Administração deve expressar um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), que inclua as capacidades fundamentais descritas nestas Diretrizes e que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global.

Parágrafo Único. O conjunto de conteúdos, competências e habilidades que constituem o perfil do egresso deve apresentar um equilíbrio adequado de competências humanas, analíticas e quantitativas.

Art. 3º O Curso de Graduação em Administração deve proporcionar aos seus egressos, ao longo da formação, além dos conhecimentos, ao menos as seguintes competências gerais:

I- Integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso.

II - Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira).

III - Analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes.

IV - Aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações

de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população.

V - Ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução.

VI - Gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado.

VII - Ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos.

VIII - Comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas.

IX - Aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

A Unifesspa por meio da Resolução nº 584, de 07 de dezembro de 2021, aprovou uma Política de Acompanhamento de Egressos (PAE), tendo por finalidade: i) Para egressos concluintes: planejar, orientar e promover um conjunto de ações destinadas a monitorar a trajetória profissional e acadêmica, acompanhar a sua inserção no mercado de trabalho, e aprofundar os compromissos e responsabilidade social, com vista a melhorar a qualidade da educação superior e as ações de ensino, pesquisa e extensão institucionais; e ii) Para egressos não concluintes: compreender as variáveis que contribuíram para a evasão dos cursos de Graduação e/ou Pós-graduação, visando o desenvolvimento de ações preventivas.

O PAE é uma ferramenta institucional visando balizar algumas ações com relação ao ensino, pesquisa e extensão, objetivando a construção de um banco de dados para obtenção de subsídios que possam contribuir com a formulação de planos, diretrizes e políticas, oferecendo diagnósticos aos gestores da instituição. O PAE é dimensionado em quatro eixos, sendo: i) egresso e o mundo de trabalho; ii) egresso e a instituição de ensino superior; iii) egresso e sociedade; e iv) egresso e a individualidade. Toda essa estrutura demonstra a preocupação com a universidade com os egressos, visto que a evasão se torna um problema social, dado aos investimentos públicos, diretos e indiretos, que os discentes representam a sociedade.

4.5. Procedimentos Metodológicos

O processo de formação não pode ser limitado à transmissão de conteúdo, deve ser ativo em que o aluno é sujeito de sua aprendizagem, com um sólido perfil técnico, com visão reflexiva e comprometida com o todo.

A concepção educacional freiriana rejeita que ensinar é transferir conhecimento e enfatiza que o educador deve criar as possibilidades para a produção e construção do conhecimento pelo próprio aprendiz. Neste caso, um sujeito ativo na sua própria educação; um indivíduo da construção e reconstrução do saber aprendido. E a interação entre educador e aprendiz se dá na relação dialética entre ensinar e aprender, na qual o educador, enquanto ensina, aprende e o aprendiz, enquanto aprende, ensina (KACHAR, 2010).

Tem-se no professor um agente mediador entre o aluno e o conhecimento. Desta forma, os conhecimentos resultam a partir da cultura humana por meio dos conteúdos sistematizados, indo além das aparências em busca da essencial filosofia e conhecimento e profissional na formação do aluno.

Os professores do curso de Administração, por meio do Projeto Pedagógico, assumem um compromisso de qualidade no processo de ensino-aprendizagem, de construção do conhecimento e no aprender a aprender. A modernidade impõe esses novos desafios e estabelece essa conexão educacional e profissional, garantindo práxis educativa mais significativa.

A inquietação na busca de respostas para a sociedade é o eixo integrador, e articulador do ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação acadêmica e prática. O professor é a mola impulsionadora desse processo de aprendizagem, centrando suas ações no aprender do aluno, com foco na aprendizagem. Dessa forma a aprendizagem possibilitará, ao indivíduo que aprende transformar-se e transformar seu contexto. O princípio metodológico geral, conforme as diretrizes curriculares nacionais estão traduzidas pela ação-reflexão-ação. Neste sentido, o entendimento de Freire (2015) traz uma perspectiva baseada em um processo de ensino aprendizagem baseada na Pedagogia Nova com métodos de ensino ativo. De acordo com o pensador, uma das grandes problemáticas educacionais estão no fato de os discentes serem pouco estimulados a pensarem de forma autônoma, gerando a autonomia intelectual. Para amenizar essa problemática, o docente deve:

[...] assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor (JÓFILI, 2002, p. 196)

Diante do exposto, a metodologia de ensino centrada no aluno, pode ser agrupada de maneira a gerar visibilidade e utilizada as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem, na construção do conhecimento:

- Interação entre teoria e prática (práxis);
- Intervenção da teoria nos *modus operandis* organizacionais;
- Metodologias baseadas na pesquisa;
- Metodologias baseadas na problematização;
- Exposições, narrativas e relatos de experiências;
- Estimulação da crítica e da lógica;
- Incentivo na comunicação de ideias;
- Métodos vivenciais e técnicas de simulação;
- Aprendizagem significativa e reflexão teórica;
- Coordenar ações de forma que os alunos possam elaborar, implantar e consolidar projetos empresariais e ações empreendedoras.

Para o desenvolvimento dessas estratégias, far-se-á necessário atividades de seminários, painéis com especialistas, debates, simpósios, diálogos em sala, *brainstorming*, palestras, uso de vídeos, atividades interdisciplinares, visitas técnicas, encontros de negócios, semanas culturais e científicas, jogos de empresas e estudos de caso, desenvolvimento de ações extensionistas, entre outros.

4.6. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

Na sociedade contemporânea, em que técnicas, ferramentas, métodos e metodologias se modificam no espaço e tempo, dentro dos mais diversos contextos, a Unifesspa apresenta políticas educativas que promovem a relação entre os sujeitos, consigo e com outros. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são pilares para o movimento coletivo do desenvolvimento, por novas abordagens, compreendendo, objetiva e subjetivamente, os problemas sociais, do global ao local, integrando os seres humanos de forma coletiva e individual. Nesses termos, o presente PPC subsidia uma proposta calcado na lógica tanto interdisciplinar, quanto transdisciplinar, além de pautar temas transversais.

Para Pires (1998) a interdisciplinaridade possui um formato integral na perspectiva da totalidade, mesmo cientes que a totalidade é compreendida apenas por fragmentos da realidade. A interdisciplinaridade, surge como articulador entre a teórica e prática, promovendo a superação da superespecialização, como alternativa da disciplinariedade e

multidisciplinariedade, de forma crítica, pautado na formação cidadã. Nesse sentido, o pensamento crítico se apresenta como aprofundamento das discussões em relação a compreensão da prática relacionada à teoria. A política de ensino da graduação em administração, por meio da interdisciplinaridade, busca o planejamento entre as disciplinas, cujo objetivo consiste em um mesmo propósito.

Ao se pensar na transdisciplinaridade, buscando um conhecimento sem fronteiras disciplinares, Pires (1998) reforça que esse debate ainda se dá de forma vaga, com os mais diversos desafios estruturais. Destaca que a transdisciplinaridade está inserida na busca de um novo paradigma na educação, tendo como referência teórica o holismo e a teoria da complexidade. Portanto, a transdisciplinaridade diz respeito de um olhar entre, através, e além das disciplinas, permitindo uma compreensão mais próxima da totalidade, ou seja, da inserção dos seres humanos na sociedade e sua relação com o ambiente natural.

De posse dessas orientações, os fundamentos didático-pedagógicos e político-metodológicos do presente PPC estão embasados nessa perspectiva da educação interdisciplinar e transdisciplinar aplicada ao campo da Administração. Logo, a arquitetura aqui proposta, visa um saber contextualizado, competente, holístico, considerando a teoria da complexidade, da totalidade ao local, por intermédio do uso de metodologias ensino-aprendizagem de forma inovadora. É nesse sentido que se busca no presente PPC apresentar uma proposta de núcleos temáticos, compostas por eixos transversais, fundamentado no empreendedorismo e inovação, como elos orientadores para uma sociedade pós-pandemia.

As metodologias inovadoras de ensino consistem em uma educação transversal por competência, vislumbrando uma postura proativa da comunidade acadêmica, em especial, dos discentes, para que sejam capazes de resolver os mais diversos problemas e conflitos, por meio de um posicionamento autônomo pautado no desenvolvimento por competências e práticas empreendedoras. Por esse motivo, ressalta-se a importância da adoção de metodologias inovadoras e ativas no ensino, cujo objetivo central consiste em formar não apenas profissionais, mas cidadãos responsáveis. Logo, a partir do espírito empreendedor possam ser capazes de utilizar os seus conhecimentos dentro de um contexto social, cultural, geográfico, econômico, ambiental e político, prezando pela pluralidade de pensamento.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A estrutura curricular do curso de Administração está alinhada com as Diretrizes Curriculares da Resolução nº5/2021, sendo organizada sete seções, sendo: i) Conteúdos de

Formação Básica; ii) Conteúdos de Formação Profissional; iii) Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias; iv) Conteúdos de Formação Complementar; v) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); vi) Estágio Curricular Obrigatório; e vii) Atividades Complementares.

Os Conteúdos de Formação Básica estão organizados nas áreas de Estudos Antropológicos, Sociológicos, Psicológicos e comportamentais; Estudos Filosóficos e Ético-profissionais; Estudos Econômicos e Políticos; Estudos Contábeis; Estudos das Tecnologias da Comunicação e Estudos das Ciências Jurídicas e Estudos dos Métodos Científicos; e totalizam uma carga horária de 680 horas.

Os Conteúdos de Formação Profissional estão organizados nas seguintes áreas de conhecimento: Teorias da Administração e das Organizações; Gestão estratégica de Pessoas; Mercado e Marketing; Gestão de Empresas; Gestão de Materiais, Processos, Produção e Logística; Financeira e Orçamentária; Sistemas de Informações e Inovação, e, Planejamento Estratégico e Ambiente Natural compreendendo uma carga horária de 1564 horas.

Os Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias abordam Modelos Matemáticos e Modelos Estatísticos e totalizam 204 horas.

Os Conteúdos de Formação Complementar compõem a carga horária de disciplinas optativas distribuídas em componentes curriculares das áreas de disciplinas de formação geral (cita-se nesse grupo a disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras); Organizações e Humanidades; Economia e Finanças; Empreendedorismo e Inovação; Marketing e Estratégia; Operações e Ambiente Natural. O discente a partir do sétimo semestre poderá se especializar na área que considera mais interessante, visto que terá a sua disposição quatro disciplinas optativas que totalizam 204 horas.

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma componente curricular obrigatória e totaliza 120 horas.

O Estágio Supervisionado também é uma componente obrigatória e totaliza 200 horas, bem como, as Atividades Complementares que estão distribuídas em ações de ensino, pesquisa e extensão.

A carga horária total do Bacharelado em Administração é de 3.240 horas. Estão presentes na matriz curricular disciplinas de horas teóricas, práticas e de extensão, evidenciando a articulação da teoria com a prática, a preocupação com o desenvolvimento de atividades interdisciplinares sempre é apresentada como ponto de pauta nas reuniões de planejamento no início do ano letivo, onde os docentes buscam estratégias de atuação para cada semestre.

Além disso, ao alinhar os conteúdos curriculares, deve-se observar que dentro das ementas são trabalhados conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, cujo foco consiste em formar não apenas profissionais altamente qualificados, mas cidadãos com visão crítica da sociedade e seu entorno.

Compõem ainda a formação eixos transversais de suma importância para a construção de indivíduos socialmente responsáveis. Destaca-se que a organização curricular do curso está em consonância com a resolução CNE/CP nº 2/2012, e Resolução nº 1/2004, § 1º; CNE/PC 3/2004; e Lei nº 9.795/1999, que versa sobre a educação ambiental. É possível notar que com relação a esse ponto, as disciplinas obrigatórias de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa, como a Sistemas de Gestão Ambiental tratam de estratégias relacionadas a Educação Ambiental. Para além disso, existem disciplinas optativas em que o discente poderá se matricular para ampliar seu conhecimento nessa temática. É importante salientar que o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), e suas Faculdades, oferecem constantemente eventos aos discentes e sociedade, criando oportunidades para ampliação de horas das atividades complementares.

Com relação Resolução do CNE/CP nº 1/2012 que expressa sobre Educação das relações Étnico-Raciais para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana é possível observar a sua integralização na disciplina Sociologia das Organizações, se fazendo presente em sua ementa. Reforçamos, que assim como o tópico elencado acima, o ICSA realiza diversos eventos, de minicursos a oficinas, de palestras a eventos.

Por fim, mas não menos importante, a Resolução do CNE/CP nº 1/2012 que discorre sobre Educação em Direitos Humanos está alocada na disciplina de Direito Público e Privado. No entanto, é salutar afirmar que todas as temáticas apresentadas acima, por serem eixos transversais e interdisciplinares estão presentes vários momentos de debate nos eventos do ICSA, como a semana acadêmica, tornando a universidade mais plural e inclusiva.

A bibliografia é adequada e atual, visto que houve um *benchmarking* entre as mais renomadas instituições brasileiras no ensino da administração, tanto públicas como privadas, focando no efetivo desenvolvimento profissional dos egressos por se valer de uma literatura que representa o estado da arte em cada área do conhecimento.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO		
Distribuição dos Conteúdos com base nas Diretrizes Curriculares Res. Nº 5/2021		
CONTEÚDOS	DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS	CH
I - CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA		
Estudos Antropológicos, Sociológicos, Psicológicos e comportamentais	Sociologia das Organizações	68
Estudos Filosóficos e Ético-profissionais	Filosofia e Ética Profissional	68
Estudos Econômicos e Políticos	Economia	68
	Economia Regional e Desenvolvimento	68
	Comércio Internacional	68
Estudos Contábeis	Contabilidade	68
Estudos das Tecnologias da Comunicação	Produção de Texto e Escrita Científica I	68
Estudos das Ciências Jurídicas	Direito Público e Privado	68
Estudos dos Métodos Científicos	Metodologia Científica I	68
	Planejamento em Pesquisa	68
SUB-TOTAL		680

II - CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
Teorias da Administração e das Organizações	Teoria da Administração	68
	Teorias das Organizações	68
Gestão estratégica de pessoas	Gestão de Pessoas I	68
	Gestão de Pessoas II	68
Mercado e Marketing	Marketing I	68
	Marketing II	68

Gestão de Empresas	Gestão Empreendedora	68
	Gestão de Micro, Pequena e Média Empresa	68
	Plano de Negócios	68
	Consultoria Organizacional	68
	Gestão Pública	68
Gestão de Materiais, Processos, Produção e Logística	Gestão da Produção e Operações I	68
	Gestão da Cadeia de Suprimentos I	68
	Gestão do Agronegócio	68
	Gestão de Projetos	68
Financeira e Orçamentária	Orçamento Empresarial	68
	Administração Financeira I	68
	Administração Financeira II	68
Sistemas de Informações e Inovação	Sistemas de Informações Gerenciais	68
	Gestão da Inovação	68
Planejamento Estratégico e Ambiente Natural	Estratégia Empresarial	68
	Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa	68
	Sistemas de Gestão Ambiental	68
SUB-TOTAL		1564

III - CONTEÚDOS DE ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS

Modelos Matemáticos	Matemática para Administradores	68
	Matemática Financeira	68
Modelos Estatísticos	Estatística Aplicada a Administração I	68

SUB-TOTAL	204
------------------	------------

IV - CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (OPTATIVAS)

Formação complementar	Optativa I	68
	Optativa II	68
	Optativa III	68
	Optativa IV	68
SUB-TOTAL		272

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (OPTATIVAS)

Disciplinas de formação geral	Análise Multivariada de Dados	68
	Direito Empresarial	68
	Direito Tributário	68
	Estatística Aplicada a Administração II	68
	Libras	68
	Métodos Quantitativos	68
	Métodos Qualitativos	68
	Produção de Texto e Escrita Científica II	68
	Psicologia das Organizações	68
	Tópicos Especiais em Administração I	68
	Tópicos Especiais em Administração II	68
Organizações e Humanidades	Administração de Organização da Sociedade Civil	68
	Comunicação e Política	68
	Economia Política da Comunicação	68
	Gestão da Vida	68

	Relações de Trabalho	68
	Mediação de Conflitos e Coaching	68
	Mídia e História Social da Amazônia	68
	Mídia, Cidadania e Direitos Humanos	68
	Planejamento Econômico, Projetos e Políticas Públicas	68
Economia e Finanças	Análise de Investimentos	68
	Análise de Investimentos e Mercado de Capitais	68
	Contabilidade de Custos I	68
	Contabilidade de Custos II	68
	Econometria	68
	Economia Brasileira Contemporânea	68
	Economia do Meio Ambiente	68
	Economia Ecológica	68
	Economia Industrial	68
	Gestão e Contabilidade de Custos	68
	Macroeconomia	68
	Mercado de Capitais	68
	Mercados Futuros e Custos Agroindustriais	68
	Microeconomia	68
	Teorias do Desenvolvimento	68
Empreendedorismo e Inovação	Análise de Dados	68
	Análise de Redes Sociais	68
	Comunicação e Práticas Inovadoras	68
	Cooperativismo	68

	Decisões Financeiras Estratégicas para MPE's	68
	Empreendedorismo Social e Economia Solidária	68
	Gestão da Tecnologia da Informação	68
	Gestão do Conhecimento	68
	Inovação e Tecnologia	68
	Segurança em TIC para MPE's	68
	Tecnologia Aplicada a Pesquisa	68
Marketing e Estratégia	Auditoria	68
	Bibliometria	68
	Contabilidade Gerencial	68
	Controladoria	68
	Gestão de Vendas	68
	Marketing de Atração	68
	Marketing Digital	68
	Mídias Sociais	68
	Negociação e Tomada de Decisão	68
	Promoção de Vendas e Merchandising	68
	Riscos e sua Gestão	68
Operações e Ambiente Natural	Avaliação de Impactos Ambientais	68
	Contabilidade Ambiental	68
	Contabilidade do Agronegócio	68
	Elaboração e Análise de Projetos	68
	Gestão da Qualidade	68
	Gestão de Processos	68

	Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	68
	Gestão de Resíduos Sólidos	68
	Logística	68
	Organização da Agricultura Brasileira e Mundial	68
	Pesquisa Operacional	68
	Políticas Públicas Ambientais	68
	Recuperação de Áreas Degradadas	68
	Saneamento Ambiental	68
	Sustentabilidade no Agronegócio Regional	68
	Teoria dos Jogos	68

V - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso	120
SUB-TOTAL		120

VI - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Estágio Curricular Supervisionado	Estágio Supervisionado	200
SUB-TOTAL		200

VII - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Complementares	200	
SUB-TOTAL		200
CARGA HORÁRIA RELÓGIO TOTAL DO CURSO		3.240

5.1. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O curso de Administração da Unifesspa prevê em seu Trabalho de Conclusão de Curso uma carga horária de 120 horas para elaboração e pesquisa de um dos temas de interesse da ciência da Administração.

O TCC acontece ao final do curso, sendo um componente obrigatório para a sua conclusão. Devendo ser realizado de forma individual sob a orientação de um professor da Unifesspa, preferencialmente, do instituto, o TCC deverá ser apresentado em sessão pública na presença de uma banca composta de no mínimo 3 (três) professores sendo um seu orientador que será o presidente da banca. O presidente da banca será responsável por organizar a sessão pública.

Segue abaixo as possíveis áreas de interesse para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso:

1. Administração Geral;
2. Desenvolvimento socioeconômico;
3. Gestão de Micro, Pequena e Média Empresa;
4. Gestão de Agronegócios;
5. Gestão Ambiental;
6. Sustentabilidade;
7. Responsabilidade social;
8. Gestão de Pessoas;
9. Gestão Financeira e Orçamentária;
10. Gestão Mercadológica;
11. Gestão da Produção, Qualidade e Materiais;
12. Economia e Mercado;
13. Turismo;
14. Administração Pública;
15. Gestão da Informação;
16. Comércio Exterior, e
17. Logística.

Novas áreas podem surgir ficando assim sua autorização vinculada a aprovação em reunião do conselho da faculdade.

Após aprovados, os trabalhos de conclusão de curso deverão ser entregues na biblioteca em mídia digital para integrar o repositório institucional

Portanto, o Trabalho de Conclusão de Curso, é componente curricular obrigatório sem o qual o aluno não terá direito ao Certificado de Conclusão de Curso e, por conseguinte ao Diploma, mesmo que tenha sido aprovado nas demais disciplinas da estrutura curricular do

curso, inclusive não tendo direito à participação na Solenidade de Colação de Grau.

O Trabalho de Conclusão de Curso possui regulamentação específica, que pode ser consultada na página do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas.

5.2. Estágio curricular supervisionado

De acordo com o Art. 11º da resolução CNE/CES nº5, 14 de outubro de 2021, os cursos de Administração precisam prever interação com o mercado de trabalho ou futura atuação dos egressos, estabelecendo ainda que tal interação deve ocorrer em diversas dimensões, sendo uma delas, “em atividades práticas supervisionadas obrigatórias, que podem se configurar em estágio supervisionado ou atividade similar que atenda aos objetivos de formação” (art. 11, IV).

Deste modo, neste PPC, o estágio foi projetado para que o discente possa consolidar seus conhecimentos profissionais na área da administração, desenvolver competências e habilidades que envolvam refletir, observar, ter a oportunidade de conhecer e diagnosticar problemas, sugerir e implementar ações administrativas, buscando o desenvolvimento da organização. Portanto, também é espaço de aprendizado técnico da realidade o que é fundamental para a formação do aluno. Essa complementação do ensino de sala de aula desenvolve no aluno suas potencialidades individuais e coletivas, e o familiariza com qual área da administração ele irá se dedicar em sua carreira.

O estágio trata-se, portanto, de um componente curricular obrigatório com carga horária total de 200 horas e está previsto na matriz curricular para ser iniciado a partir do 4º e estendido até o 8º semestre deste curso.

Em busca da garantia da realização deste estágio a Unifesspa, mantém convênio com empresas do setor privado e público, bem como conta com uma coordenadoria que interage com estas empresas, construindo assim lugares adequados ao desenvolvimento do estágio.

A Lei Federal nº11.788/2008, em seu §3º do artigo 2º prevê: “as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelos estudantes, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso”.

Diante dessa disposição legal, a Unifesspa aprovou a Resolução nº 016, de 12 de agosto de 2014, regulamentando os estágios supervisionados, obrigatórios e não obrigatórios da instituição. Portanto, fica estabelecido que as atividades de extensão, de monitorias e iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelos estudantes, poderão equiparar

ao estágio supervisionado obrigatório, desde que realizado a partir do 4º semestre e não seja utilizado a atividade em questão para outros componentes curriculares.

Para tal, deverá ocorrer preferencialmente durante o curso, de modo a proporcionar a troca de conhecimentos entre discentes e professores. O prazo limite para a conclusão do estágio supervisionado é de até 4 semestres após o segundo ano do curso e a carga horária diária deve ser no máximo 6 (seis) horas, conforme estabelece a Lei de Estágio.

O presente componente curricular, Estágio Supervisionado, é obrigatório, sem o qual o aluno não terá direito ao Certificado de Conclusão de Curso e, por conseguinte ao Diploma, mesmo que tenha sido aprovado nas demais disciplinas da estrutura curricular do curso, inclusive não tendo direito à participação na Solenidade de Colação de Grau.

O Estágio possui regulamentação específica, que pode ser consultada na página do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas.

5.3. Atividades Complementares

Com intuito de diversificar a formação acadêmica, incentivando a participação discente em outras atividades que possam contribuir com seu processo formativo, o curso de Administração possui como componente curricular obrigatório 200 horas de atividades complementares.

As atividades complementares são de livre escolha dos discentes, desde que alinhadas ao perfil do egresso e às competências estabelecidas neste PPC, e poderão ser desenvolvidas dentro ou fora do ICSA desde que promovidas pelas Coordenadorias dos Cursos. Ressalvando que as atividades são de ensino, pesquisa e extensão.

O presente componente curricular, Atividades Complementares, é obrigatório sem o qual o aluno não terá direito ao Certificado de Conclusão de Curso e, por conseguinte ao Diploma, mesmo que tenha sido aprovado nas demais disciplinas da estrutura curricular do curso, inclusive não tendo direito à participação na Solenidade de Colação de Grau.

Serão consideradas atividades complementares:

- I. Atividades de monitoria, realizadas nos cursos da Unifesspa em áreas afins à administração, devidamente comprovadas;
- II. Eventos científicos (congressos, semanas de estudos, semanas acadêmicas, jornadas, simpósios, amostras, entre outros) com a devida comprovação do coordenador do projeto;
- III. Atividades de iniciação científica realizadas na Unifesspa, com a

- devida comprovação do coordenador do projeto;
- IV. Apresentação de trabalhos científicos em eventos científicos, efetivamente comprovadas com certificados;
 - V. Participação voluntária em projetos de extensão comunitária ou projetos da Universidade que estejam relacionados à área de administração, devidamente comprovada;
 - VI. Viagens de estudo organizadas por Instituições de Ensino Superior (IES);
 - VII. Premiações de eventos científicos, devidamente comprovados;
 - VIII. Aceites ou publicações em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou co-autor, devidamente comprovadas;
 - IX. Cursos de extensão e aperfeiçoamento na área de administração, devidamente comprovados;
 - X. Disciplinas facultativas cursadas (além das obrigatórias e optativas), oferecidas pela Unifesspa;
 - XI. Outras atividades: serão avaliadas pelo Colegiado do curso de administração.

A carga horária correspondente às atividades complementares será atribuída de acordo com o quadro 2, abaixo:

Quadro 2 – Valoração das atividades complementares

Atividades desenvolvidas	Número de horas válidas como atividade complementar	Valorização máxima
Atividades de monitoria, realizadas nos cursos da Unifesspa em áreas afins à Administração devidamente comprovadas.	60 horas computadas a cada final de semestre.	120 h
Eventos científicos (congressos, semanas de estudo, jornadas, simpósios, ou mostras) com a devida comprovação do coordenador do projeto.	30 horas computadas a cada final de semestre.	120 h
Atividades de iniciação científica realizadas na Unifesspa, com a devida comprovação do coordenador do projeto.	60 horas computadas a cada final de semestre.	120 h
Apresentação de trabalhos científicos em eventos, efetivamente comprovadas por certificados.	Interno: 15 h Regional: 30 h Nacional: 40 h Internacional: 60 h	-
Participação voluntária em projetos de extensão comunitária ou projetos da Universidade que estejam relacionados à área de Administração devidamente comprovados.	60 horas computadas a cada final de semestre.	120 h
Viagens de estudo organizadas por IES.	2 horas para cada dia de atividade programada	60 h
Premiação em eventos científicos, devidamente comprovados.	Interno: 15 h Regional: 30 h Nacional: 40 h Internacional: 60 h	-
Aceites ou publicações em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou co-autor, devidamente comprovadas.	Interno: 30 h Regional: 50 h Nacional: 80 h Internacional: 100 h	-

Cursos de extensão e aperfeiçoamento na área da Administração, devidamente comprovados.	1 hora de evento equivale a 1 hora de atividade complementar	100 h
Disciplina facultativa cursada (além das obrigatórias), oferecida pela Unifesspa.	1 disciplina equivale a 68 horas	180 h
Outras atividades: Serão avaliadas pelo Colegiado do curso de Administração.		

5.4. Aproximação entre graduação e pós-graduação

A Faculdade de Administração (FAD) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), possui em seu escopo três cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo: i) Gestão Estratégica de Micro e Pequenas Empresas; ii) Gestão Estratégica do Setor Público; e iii) Gestão Ambiental. Nesse sentido, a FAD apresenta um grande potencial de integração com o curso de graduação em administração, principalmente por apresentar vieses relacionados ao empreendedorismo, inovação, gestão pública e gestão ambiental.

Deve-se ressaltar que a pós-graduação em Gestão Estratégica de Micro e Pequenas Empresas foi aprovada na Consepe, tinha sua data de início prevista para 2020, no entanto, devido a pandemia o curso não foi ofertado. Com relação as pós-graduações em Gestão Estratégica do Setor Público e a Gestão Ambiental serão ofertadas no programa Forma Pará, com uma turma em Rondon do Pará e outra turma em Abel Figueiredo, previsto para iniciar em 2024.

A pós-graduação *lato sensu* em Gestão Estratégica de Micro e Pequena Empresa tem por justificativa o processo de abertura econômica vivenciado pelo Brasil através da globalização que integra ambientes macroeconômicos diferentes envolvendo governos e empresas e a necessidade de informação eficaz para o crescimento empresarial. Temas que podem parecer exclusivo das grandes empresas.

A pós-graduação *lato sensu* em Gestão Estratégica no Setor Público tem por justificativa o processo de abertura econômica vivenciado pelo Brasil por meio da globalização que integra ambientes macroeconômicos diferentes envolvendo governos e empresas e a necessidade de informação eficaz para o crescimento do município. Temas que podem parecer exclusivo das grandes empresas.

A pós-graduação *lato sensu* em Gestão Ambiental se justifica devido ao longo do tempo, a ocupação do território e a organização de atividades econômicas na região sul e sudeste do Pará, tipicamente beneficiaram determinados grupos da população no curto prazo, sem viabilizar um modelo de desenvolvimento duradouro e sustentável com benefícios para todos a médio e longo prazos. O equilíbrio ecossistêmico da região amazônica, nos últimos anos, está sendo afetado pela exploração insustentável de recursos naturais, crescimento

desordenado sem planejamento urbano das cidades, expansão das fronteiras agricultáveis, não observância do código florestal e conseqüente aumento do desmatamento, comprometendo a disponibilidade e viabilidade dos recursos naturais, o saneamento ambiental, a qualidade do solo, os serviços ambientais, o ciclo hidrológico, o conforto térmico entre outros agravantes desse modo operante de exploração econômica.

As razões pelas quais levaram a Unifesspa, ICSA – Rondon do Pará, a implantar um pós-Graduação em Gestão Estratégica de Micro e Pequena Empresa são:

- I. Permitir ao aluno egresso desta e de outras instituições a oportunidade de continuar a aprimorar sua carreira profissional por meio da aprendizagem de novos conceitos na sua inter-relação com docentes e discentes.
- II. Desenvolver capacidades de gestão em discentes baseado em técnicas e estratégias para atuação em micro e pequenas empresas.
- III. Trazer novos docentes para a universidade, permitindo a troca de experiência, integração e conhecimento entre os profissionais da instituição;
- IV. Dar oportunidade de profissionais que atuam no mercado de trabalho e moram na região de participarem de um programa de atualização sem se deslocarem para outros municípios;
- V. Interagir com a comunidade empresarial.

As razões pelas quais levaram a Unifesspa, ICSA – Rondon do Pará, a implantar um pós-Graduação em Gestão Estratégica no Setor Público são:

- I. Permitir ao aluno egresso desta e de outras instituições a oportunidade de continuar a aprimorar sua carreira profissional por meio da aprendizagem de novos conceitos na sua inter-relação com docentes e discentes.
- II. Desenvolver capacidades de gestão em discentes baseado em técnicas e estratégias para atuação tanto em organizações públicas como privadas.
- III. Abrir a possibilidade de trazer novos docentes para a universidade, permitindo a troca de experiência, integração e conhecimento entre os profissionais da instituição;
- IV. Dar oportunidade de a profissionais que atuam no setor público e no mercado de trabalho privado, e que moram na região de participarem de um programa de atualização a nível de especialização sem se deslocarem para outros municípios;
- V. Interagir com a comunidade local.

Outras razões que levaram a Unifesspa, e o Instituto de Ciências Sociais aplicadas – ICSA, campus Rondon do Pará, a almejar implantar um pós-graduação em Gestão Ambiental, dizem respeito a:

- I. Permitir ao aluno egresso desta e de outras instituições a oportunidade de continuar a aprimorar sua carreira profissional, por meio, da aprendizagem de novos conceitos na sua inter-relação com docentes e discentes;
- II. Desenvolver capacidades de gestão ambiental em discentes baseado em técnicas e estratégias para atuação tanto em organizações públicas quanto privadas;
- III. Possibilidade de inserir novos docentes na universidade, permitindo a troca de experiência, integração e conhecimento entre os profissionais da instituição;

- IV. Oportunizar que graduados em diferentes áreas, e que moram na região participem de um programa de atualização a nível de especialização sem se deslocarem para outros municípios;
- V. Propiciar a interação com a comunidade local.

Vale salientar que no município de Rondon do Pará, local em que a pós-graduação *lato sensu* busca se instalar, formou-se no ano de 2018 a primeira turma do curso de administração e ciências contábeis da instituição, o que gera contingente de administradores e contadores da região, além dos gestores da cidade e das cidades vizinhas que necessitam de aperfeiçoamento profissional. Nesse sentido, as especializações ofertadas estão intrinsecamente ligadas aos projetos futuros e às necessidades já existentes no contexto sociopolítico regional e nacional, representando alvo certo de interesse de graduados que atuam em ambientes empresariais.

Por fim, a determinação da organização curricular, do corpo docente e das demais estruturas pedagógico-administrativas descritas nas páginas deste projeto observam os avanços científico-tecnológicos, a necessidade social e as exigências de um novo processo educacional que busca a formação continuada e a interação das diversas áreas do conhecimento.

5.5. Política de Ensino

Com o intuito de formar sujeitos críticos e reflexivos capazes de problematizar, pesquisar, confrontar situações, de produzir conhecimentos de valor para toda sociedade, alicerçado no tripé ensino, pesquisa e extensão são empreendidos esforços constantes para que o curso proporcione aos seus graduandos conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico suficientes para despertar o senso crítico sobre os alicerces teórico-metodológicos do conhecimento.

Conforme já apresentado neste PPC o curso de Administração adota princípios metodológicos que promovem a integração com a pesquisa, a extensão e a relação teoria e prática como elementos indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva da relação entre docente, discente e conhecimento. Esse processo pedagógico vem sendo feito de forma coletiva e habitual, no qual os docentes e os discentes possuem responsabilidades mútuas no ato de ensinar e de aprender.

Nesta perspectiva, o Estatuto da Unifesspa aponta, conforme a Resolução n° 017, de 29 de outubro de 2015, em seu artigo 2º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- I. O respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica;
- II. O pluralismo de ideias e de pensamento;
- III. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, os princípios sobre os quais nosso curso fundamenta suas práticas podem assim ser compreendidos como:

- I. Privilegiar os valores humanos, éticos e morais em suas relações pessoais e profissionais;
- II. Aplicar as bases científicas e tecnológicas necessárias ao desempenho autônomo, crítico e contextualizado de suas atividades profissionais;
- III. Aprender por iniciativa própria.

De acordo com artigo 12, § 1º, da Resolução nº 05/2021, o Curso de Graduação em Administração deve manter permanente Programa de Formação e Desenvolvimento do seu corpo docente, com vistas à valorização da atividade de ensino, ao maior envolvimento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso e a seu aprimoramento em relação à proposta formativa contida no Projeto Pedagógico, por meio do domínio conceitual e pedagógico, que englobe estratégias de ensino de aprendizagem ativa, pautadas em práticas interdisciplinares, de modo a assumirem maior compromisso com o desenvolvimento das competências definidas no Projeto Pedagógico. Neste sentido, outro aspecto importante da política de ensino diz respeito ao processo de formação pedagógica do docente em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, pretende-se ainda que sejam criados mecanismos para a formação pedagógica do professor universitário proporcionando-lhe a devida base de compreensão para trabalhar com as questões pertinentes ao processo de ensino- aprendizagem de diferentes sujeitos que compõem esta instituição.

5.6. Política de Pesquisa

A pesquisa ocorre simultaneamente no âmbito do ensino, por meio da inquietação e do processo de investigação que cada componente curricular desperta no discente e deve ser motivada pelo docente.

A construção do profissional de administração passa primeiramente na formação do conhecimento científico e de pesquisador. Uma das principais ações do administrador é a

resolução de problemas e o espírito pesquisador auxilia na busca pelas possíveis soluções. Para se atingir esse objetivo o curso trabalha a pesquisa como princípio educativo formando profissionais pesquisadores em todos os componentes curriculares.

O processo de iniciação científica acontece de forma estruturada e incentivada pelos docentes ao utilizarem metodologias participativas e que associem teoria à prática em diversas atividades curriculares, e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROPIT), por meio da oferta de editais que possibilitem o desenvolvimento de pesquisas e a concessão de bolsas. O corpo docente incentiva a participação dos discentes em projetos e atividades de pesquisa, orienta sobre a importância da Iniciação Científica e participação em projetos, sejam como bolsistas ou voluntários, fortalecendo assim nossa equipe e desenvolvendo no discente este espírito pesquisador.

Uma importante linha de atuação está embasada nos projetos e programas de iniciação científica e de desenvolvimento tecnológico com a concessão de cotas de bolsas financiadas por agências federais e estaduais de apoio à pesquisa e à inovação tecnológica. Os pesquisadores e alunos contam com infraestrutura de laboratório de informática com acesso à internet de alta qualidade, integrada à Rede Nacional de Pesquisa (RNP) e com acesso total ao Portal de Periódicos da Capes, o que contribui diretamente para inovação e qualidade dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pela comunidade acadêmica.

A PROPIT lança periodicamente editais para concessão de apoio financeiro voltados à participação em eventos de natureza científica, tradução, revisão e versão de artigos para publicação internacional, bem como o apoio à vinda de pesquisadores de produtividade do CNPq de universidades brasileiras de excelência em produção científica para atuar em cooperação com grupos de pesquisa da Instituição.

Os resultados das pesquisas científicas na Unifesspa impactam diretamente a institucionalização de um ambiente voltado para análises de problemas locais à luz da pesquisa científica, no que tange à compreensão dos fenômenos históricos e culturais além de analisar e buscar soluções para os problemas socioeconômicos e ambientais na Região Sul e Sudeste do Pará. Como fruto dessas práticas podem emergir soluções criativas para a melhoria da vida das pessoas nos aspectos de inclusão e do empreendedorismo econômico e social.

Além do apresentado, a Unifesspa possui uma política de internacionalização, dedica esforços para contribuir com a “afirmação institucional da Unifesspa na comunidade local, regional, nacional e internacional”. No escopo de trabalho dedicado às relações nacionais e internacionais, a PROPIT, em parceria com a Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI), empenha-se na celebração e gerenciamento de acordos

interinstitucionais, tendo como foco o progresso dos três pilares da universidade por meio da implementação de ações, tendo como exemplo a mobilidade de discentes, a elaboração de pesquisa conjunta e o acesso à variação cultural mundial.

Sendo assim, para fortalecer a política de pesquisa adotada pelo curso, pretende-se:

- Incentivar e valorizar a formação de Grupos de estudos e/ou Pesquisas;
- Aprovar projetos de pesquisa e auxiliar na obtenção de recursos junto às agências de financiamento, buscando a valorização da produção científica;
- Estimular o envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa, tais como programas e projetos, preferencialmente como bolsistas de iniciação científica;
- Incentivar e apoiar a participação em eventos científicos.

As linhas de pesquisa serão organizadas de acordo com o interesse científico e formação dos docentes, considerando o perfil apresentado e as diretrizes presentes nesse PPC, valorizando a implantação de projetos que contribuam para a formação do aluno, e a sua inserção no curso de pós-graduação, relacionado com as áreas do curso. Nesse contexto, algumas linhas gerais de pesquisa são listadas abaixo como possibilidades de implementação em curto prazo:

- Administração Geral;
- Gestão de Micro, Pequena e Média Empresa;
- Gestão de Agronegócios;
- Gestão Ambiental;
- Sustentabilidade;
- Responsabilidade social;
- Gestão Financeira e Orçamentária;
- Gestão de Pessoas;
- Gestão Mercadológica (marketing);
- Gestão da Produção e materiais;
- Economia;
- Turismo;
- Administração Pública;
- Gestão da Informação
- Gestão de Operação e Logística;
- Comércio Exterior.

5.7. Política de Extensão

A extensão universitária, por se tratar de um processo educativo, cultural, político e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, e que viabiliza, por meio

de ações concretas e contínuas, a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, ocupa espaço indelével na Unifesspa.

Entendem-se como atividades da extensão universitária na Unifesspa as práticas acadêmicas e públicas socialmente referenciadas na sociobiodiversidade da Amazônia Oriental brasileira, comprometidas com a promoção da justiça social e ambiental, da diversidade cultural e dos direitos humanos.

Essas atividades pressupõem a relação com os movimentos sociais populares e com as políticas públicas como *práxis* de formação acadêmico e crítico, de democratização do conhecimento científico, artístico e tecnológico produzido no diálogo com a realidade, promovendo um projeto de sociedade que integre as dimensões humana, ética, sociocultural, econômico e produtiva, ecológica, político e organizativa.

A extensão, então, se concretiza como sendo o lugar do exercício da função social do ICESA, aproximando sua vocação técnico/científica ao seu compromisso social e humanizado, local e regional. Nesta concepção a extensão aproxima o processo de entendimento entre a teoria-prática auxiliando na formação do Administrador, por meio de ações interdisciplinares e multidisciplinares, com atitudes éticas em suas decisões, as atividades de extensão serão desenvolvidas ao longo do curso e não em apenas um determinado momento.

Os objetivos da Política de Extensão da Unifesspa, conforme a Resolução nº 615, de 30 de março de 2022, são os seguintes:

- I. Fomentar e racionalizar as ações de apoio à extensão universitária desenvolvidas no âmbito desta IFE, promovendo a avaliação contínua e sistemática da extensão;
- II. Fomentar programas e projetos de extensão que contribuam para uma relação autônoma e crítico-propositiva da extensão com as políticas públicas, por meio de ações estruturantes capazes de gerar desenvolvimento social;
- III. Fomentar o estreitamento dos vínculos entre esta IFE e as comunidades populares de seu entorno, mediante o engajamento da universidade com a sociedade, com base em uma relação bidirecional de mútuo desenvolvimento;
- IV. Estimular o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior, mediante a inserção da dimensão acadêmica da extensão na formação dos discentes e na construção de conhecimento e ampliação dos espaços acadêmicos da extensão e de seus realizadores;
- V. Fomentar a democratização e difusão do conhecimento acadêmico, visando ao comprometimento da universidade com os espaços geográficos nos quais atua por meio da extensão.

Neste sentido, as ações extensionistas desta instituição deverão observar aos seguintes princípios:

- I. As atividades de extensão devem tomar como ponto de partida a diversidade social, ambiental e regional e, assim, priorizar ações que visem à superação da desigualdade e da exclusão social existentes na Amazônia, bem como à superação da injustiça ambiental, construindo uma Universidade engajada nos processos de transformação social e territorial a partir dos interesses e necessidades dos grupos subalternos;
- II. As atividades de extensão devem ser compreendidas como uma relação dialógica de saberes, de práticas de conhecimento e de ação, fortalecendo a colaboração em projetos de emancipação humana;
- III. As atividades de extensão devem ser executadas por meio de uma metodologia contextualizada e constituída a partir do objetivo de obtenção de resultados condizentes com o sentido de responsabilidade social, desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção, publicação e outros produtos acadêmicos;
- IV. As atividades de extensão devem ser desenvolvidas, preferencialmente, de forma inter e multidisciplinar e devem propiciar a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, privilegiando ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil.

O Regulamento de Ensino de Graduação da Unifesspa em conformidade ao que preconiza o Plano Nacional de Extensão e Plano Nacional de Educação, bem como o que estabelece a Resolução Nº 615, de 30 de março de 2022 sobre a política de extensão da Unifesspa, parametriza que no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação precisa ser desenvolvida em atividades de extensão. Desta forma, para que os discentes do curso de Administração vivenciem tais ações, a curricularização da extensão ocorrerá como parte da carga horária de componente curricular não específico de extensão, ou seja, a carga horária de extensão está presente nas seguintes disciplinas:

- i) Economia Regional e Desenvolvimento;
- ii) Sociologia das Organizações;
- iii) Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa;
- iv) Gestão Empreendedora;
- v) Gestão da Produção e Operações I;
- vi) Marketing II;
- vii) Gestão de Pessoas II;
- viii) Gestão da Cadeia de Suprimentos I;
- ix) Gestão do Agronegócio;
- x) Gestão de Micro, Pequena e Média Empresa;
- xi) Administração Financeira II;
- xii) Gestão de Projetos;
- xiii) Gestão Pública;
- xiv) Sistema de Gestão Ambiental;

- xv) Estratégia Empresarial;
- xvi) Gestão da Inovação;
- xvii) Plano de Negócios;
- xviii) Gestão da Inovação;
- xix) Consultoria Organizacional;

Com essas 19 (dezenove) disciplinas obrigatórias, cada uma possuindo 17 (dezessete) horas para atividades de extensão, possibilita ao discente durante seu percurso formativo uma carga horária de 340 horas em ações que pode ser em assessorias e consultorias a comunidade; apresentações culturais e artística; cursos, oficinas e palestras; cinema e rodas de conversa; levantamentos de mercado e populares; dentre diversas outras atividades que os técnicos e docentes podem desenvolver com relação a atividades extensionistas.

Além disto, a carga horária de extensão também será efetivada por meio das atividades complementares de extensão, permitindo o aproveitamento da carga horária atividades e suas respectivas cargas horárias para fins de integralização até o final do curso na forma de requisito curricular, desde que não estejam vinculadas a um componente curricular específico ou não específico. Destarte, são distribuídas da seguinte forma: i) participação da organização da semana acadêmica de administração ; ii) atuação em cursos e oficinas de extensão, presenciais ou online; iii) participação na empresa júnior; iv) contribuição no núcleo de estudos em sustentabilidade e gestão ambiental (NESGA); v) apoio na feiras das profissões; vi) participação na semana do administrador; vii) envolvimento de projetos de extensão desenvolvidos por docentes da Unifesspa; viii) atividades em eventos científicos; e ix) outros projetos desenvolvidos na Unifesspa ou em outras IES, desde que seja aprovado pelo conselho da Faculdade.

Conforme preconiza o artigo 20, da referida resolução as atividades de extensão serão desenvolvidas com objetivo de expressar a responsabilidade social da Universidade com todas as linhas de extensão e, em especial, a de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça; Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção; e Trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a Educação Básica, Educação Ambiental, Educação Étnico-racial, Educação Indígena e Direitos Humanos, com base em conteúdos inter/multi/transdisciplinar, favorecendo a participação dos vários segmentos da comunidade universitária e de outros setores da sociedade.

Além destas, outras ações surgirão nos momentos de planejamento das disciplinas e serão avaliadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso. Como

forma de incentivar que seja concretizada a política de extensão será estimulada a produção e socialização do conhecimento; a criação de programas e/ou projetos de extensão que possibilitem a participação de docentes, discentes e técnicos, apoiados por editais internos como o Programa Institucional de Bolsas (PIBEX) ou por agências de fomento externas; o estabelecimento de parcerias com organizações públicas e privadas e; desenvolvimento de um núcleo de práticas administrativas e sua funcionalidade para o aluno.

A Empresa Júnior será formada pelos alunos do ICOSA. A gestão da Empresa Júnior se renova a cada ano, criando, desta forma, oportunidade para que outros discentes possam atuar. Alunos de diferentes períodos podem formar a equipe, que deve contar com um coordenador permanente e professores que atuam nos projetos. A Empresa Júnior tem por objetivo fornecer as ferramentas para desenvolver profissionalmente o aluno através da aproximação do ambiente acadêmico com as práticas empresariais, melhorando as condições de aprendizado em nível superior, a partir da aplicação da teoria dada em sala de aula na prática do mercado de trabalho no âmbito dessa atividade de extensão. A Empresa Júnior deve oferecer serviços de consultoria em gestão empresarial, através de equipes orientadas por professores especializados e experientes, atuando de forma efetiva junto às instituições públicas e privadas, conforme estabelece o artigo 5º, inciso IV, da Lei nº 13.267/2016.

A interdisciplinaridade também é componente pedagógico estratégico para a formação dos discentes ao se pensar nas políticas de extensão, articulando diferentes disciplinas e núcleos de saberes para uma produção conjunta, coletiva e comum sobre um determinado tema. Estrutura-se enquanto organização axiomática que articula saberes e práticas no desenvolvimento e produção de conhecimento, de ciência e tecnologia. No projeto pedagógico que se apresenta, a interdisciplinaridade se materializa inicialmente pela oferta de disciplinas que se relacionam em termos de conteúdo.

Procura-se consolidar a articulação horizontal e transversal das atividades realizadas em um mesmo semestre por meio dos Projetos Interdisciplinares, uma estratégia de articulação das diferentes áreas do conhecimento numa relação dialógica e dialética, provocando a reflexão e a teorização da prática em administração por meio de temas motivadores de temas motivadores.

5.8. Política de Inclusão Social e Acessibilidade

Em um país, cujo modelo de desenvolvimento social exclui parcela significativa da população, quanto ao acesso e permanência nas Instituições de Ensino Superior é necessário

mobilizar a sociedade, no sentido de garantir de forma legítima à acessibilidade ao ensino superior, para as diversas conjunturas de pessoas diferentes, sejam pelas questões econômicas, étnicas, biológicas ou culturais. Nesse contexto, a Unifesspa adota, desde o seu primeiro processo seletivo, ações voltadas à efetivação da Política de Inclusão e Acessibilidade, tais como, adoção do sistema de cotas e reservas de vagas para pessoas com deficiência e transtorno do espectro do autismo; a seleção diferenciada de indígenas e quilombolas para ingresso na graduação, dentre outros.

A Unifesspa já nasceu aderindo a política de inclusão social, atendendo ao Sistema de Cotas, cumprindo o que dispõe a Lei 12.711/2012, a qual determina que 50% do total de vagas ofertadas deve ser reservadas aos estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas da rede pública de educação. No mínimo 40% das vagas ofertadas para esses alunos que cursaram ensino médio em escolas da rede pública devem ser reservadas aos candidatos que se autodeclararem pretos ou pardos e optarem por concorrer ao sistema de cotas referente a candidatos negros.

A universidade ainda atribui um bônus de 20% aos alunos que tenham cursado pelo menos um ano do ensino médio nos municípios que integram as regiões de influência das cidades nas quais estão implantados os campi da Unifesspa. A decisão é regulamentada pela Resolução nº 065, de 13 de novembro de 2015, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unifesspa.

A Unifesspa, por meio da Resolução nº 022, de 13 de novembro de 2014, aprovou a reserva de duas vagas, por acréscimo, nos cursos de graduação da Unifesspa, para indígenas e quilombolas via seleção diferenciada e, na mesma resolução, a reserva de duas vagas em cada curso para pessoas com deficiência.

Para a garantia da transversalidade da Educação Especial no ensino superior, o curso poderá contar com a assessoria e apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA, criado em 2014, com o propósito de:

[...] contribuir com políticas e práticas institucionais de acessibilidade física, atitudinal e pedagógica de alunos com deficiência, transtorno global e altas habilidades ou superdotação no esforço de minimizar as barreiras que obstaculizam o acesso a espaços, conhecimentos, bens culturais e interações sociais no ambiente universitário.

Considerando o papel que o NAIA tem de prestar apoio especializado a discentes com deficiência, transtorno do espectro autista, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, conforme as orientações da Política Nacional de Educação Especial

na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

Observando o que preconiza as orientações do Regulamento de Ensino de Graduação da Unifesspa, a respeito da política de inclusão acadêmica, sempre que houver demanda, a Administração Superior da Unifesspa será acionada para disponibilização de recursos orçamentários e financeiros para adequação e atendimento ao discente, conforme estabelece o Art.112 do Regulamento de Ensino e de Graduação da Unifesspa.

Como disposto no Regulamento da Graduação em seu Capítulo XIII, Art. 112, § 1º “Caberá à administração superior prover as unidades acadêmicas de recursos orçamentários e financeiros que garantam condições favoráveis indispensáveis à realização das orientações inclusivas, a partir de demanda informada a cada período letivo”. A unidade acadêmica também buscará conjuntamente com outras Unidades da Unifesspa a realização de atividades almejando a capacitação de servidores para atenderem as especificidades de Pessoas com Deficiência.

Atendendo ainda ao disposto no art. 112 do Regulamento do Ensino de Graduação da Unifesspa, que trata sobre a viabilização do processo de inclusão da pessoa com deficiência nas propostas curriculares de seus cursos, pretende-se realizar um levantamento dos alunos ingressos no curso, verificando quais e quantos alunos apresentam alguma deficiência que gere necessidade educativa diferenciada. O levantamento possibilitará conhecer o tipo de atendimento especializado ou material adaptado necessário para garantir a efetiva participação do aluno deficiente no processo educativo do curso.

Para cumprir com uma das políticas no tange ao aspecto da inclusão social a Faculdade de Administração assegura o seu curso em oferta noturna, visando atender uma maior quantidade de pessoas que desejam ingressar ao ensino superior e desta forma, promovendo a democratização neste nível de ensino, e propiciando maior inclusão social de jovens e adultos trabalhadores e, conseqüentemente, a melhoria da sua qualidade de vida.

O Instituto de Ciências Sociais Aplicadas ciente de sua responsabilidade quanto à efetivação da Política de Inclusão Social da Unifesspa, pretende colaborar com esse processo disponibilizando uma infraestrutura técnica, física, acadêmica e administrativa que vise a assegurar de fato e de direito o suporte para a efetivação da qualidade do ensino ministrado aos discentes.

Ainda dentro deste contexto, oportuno descartar a inserção e o compromisso da instituição em promover, articular e fomentar ações afirmativas, construir per si, uma interlocução com as respectivas demandas sociais sob a referida temática. Para tal consecução, a Unifesspa dispõe do Núcleo de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade –

NUADE. O referido órgão suplementar tem por condão:

- I. Promover ações transversais entre as unidades administrativas voltadas para a afirmação da cidadania e do reconhecimento da pluralidade étnico-racial, diversidade cultural e de gênero;
 - II. Fomentar atividades voltadas para a afirmação da presença de povos indígenas, quilombolas e demais povos tradicionais nos espaços de ensino, pesquisa e extensão;
 - III. Encorajar por meio de oficinas, debates e alternativas cabíveis o enfrentamento ao racismo e preconceitos de cunho social, político e religioso;
 - IV. Suscitar debates e atuações propositivas no combate à violência e outras formas de intolerância de gênero e diversidade sexual.
 - V. Construir propostas de interlocução no campo da diversidade e das ações afirmativas entre as demandas da sociedade civil e os espaços universitários.

Deste modo, esse Instituto de Ensino Superior, observando as diretrizes oficiais sobre atendimento educacional especializado, se propõe a repensar as práticas curriculares, na perspectiva da educação inclusiva, assumindo funções sociais, culturais, políticas e econômicas, adequando o que for necessário para oportunizar o convívio com a diversidade e singularidade, exercitando suas funções de forma aberta, flexível e acolhedora.

Destaca-se também a resolução nº 554, de 29 de abril de 2021, da Unifesspa, aprovando a política de Ações Afirmativas na reserva de vagas/cotas para pessoas autodeclaradas Negras, Quilombolas, Indígenas, Pessoas Trans (Transgêneros, Transexuais e Travestis), Refugiados, Apátridas, Portadores de Visto Humanitário e Pessoas com Deficiência nos cursos de Pós-graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

5.9. Apoio ao discente

As ações de apoio ao discente são desenvolvidas por meio de atividades conjuntas entre várias unidades da Unifesspa, a exemplo de Pró-reitorias, Órgãos Suplementares, Institutos e Faculdades, tais ações, visam a permanência dos discentes na graduação, e o constante compromisso da instituição na redução dos índices de evasão por meio da criação e implementação de estratégias e ações acadêmicas e financeiras.

Um exemplo dessas ações é o Programa de Monitoria Geral, criado no intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio de projetos que envolvam alunos de cursos de graduação na execução de atividades de caráter didático-pedagógico vinculadas a componentes curriculares.

Outro destaque é o Programa de Monitoria para Disciplinas com Práticas de

Laboratório que objetiva contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio de projetos que envolvam alunos de cursos de graduação na execução de atividades de caráter didático-pedagógico vinculadas a componentes curriculares com práticas em laboratórios.

Ainda dentre as ações coordenadas pela Proeg estão o Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI) que se destina a auxiliar discentes matriculados no 1o e/ou 2o bloco do curso e àqueles reprovados nas disciplinas básicas curriculares dos cursos de graduação, ampliando o atendimento aos discentes ingressantes na Instituição com vistas a minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos de graduação; e o Programa de Apoio Acadêmico Específico (PAAE) tem por finalidade de oferecer apoio a estudantes com transtorno de aprendizagem e TDAH. O apoio é realizado por discentes da Universidade, denominados “apoiadores”, supervisionados pelo Departamento de Apoio Psicossociopedagógico (DAPSI) da Unifesspa, em colaboração com os docentes da turma do discente apoiado, assim como da respectiva subunidade acadêmica.

O Departamento de Apoio Psicossociopedagógico (DAPSI) que é formado por profissionais das áreas de serviço social, pedagogia e psicologia que, de modo interdisciplinar, se propõem a otimizar e estimular a aprendizagem, a socialização, a autonomia e o protagonismo dos alunos, frente à vida acadêmica, procurando dialogar com as demandas apresentadas pela comunidade acadêmica, priorizando as que advêm do discente. O DAPSI faz atendimentos em grupos ou individualmente, através de contato presencial, bem como e-mail e telefones.

A Unifesspa, por meio da Resolução nº 031, de 25 de fevereiro de 2015, regulamentou a política de assistência e integração estudantil da instituição, possuindo os seguintes princípios:

- I - A afirmação da educação como um bem público, gratuito e de qualidade;
- II - O enfrentamento às desigualdades sociais para ampliação e democratização das condições de acesso e permanência no ensino superior;
- III - A ênfase nas necessidades sociais e humanas dos estudantes que lhes garantam iguais condições de acesso, permanência e conclusão visando à inclusão, o reconhecimento e respeito à diversidade étnica e cultural;
- IV - Reconhecimento da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- V - A priorização do atendimento às necessidades socioeconômicas, psicossociais e pedagógicas, visando à formação integral e crítica do estudante;
- VI - O respeito à dignidade e a autonomia do cidadão;
- VII - O compromisso com a qualidade dos apoios/auxílios prestados;
- VIII - A formação humanística e a preparação para o exercício da cidadania;
- IX - A eliminação de todas as formas de preconceito e discriminação;
- X - A socialização com a comunidade do conhecimento elaborado e produzido no processo de aprendizagem;

XI - Gestão democrática e transparente da execução de recursos, da concessão de benefícios e da realização das demais ações referentes à Assistência e Integração Estudantil, com base em critérios técnico-científicos e socioeconômicos;

XII - Respeito às particularidades locais e regionais dos *campi*;

XIII - Trabalho integrado junto aos Núcleos Institucionais relacionados às políticas de ações afirmativas, colaborando desta forma com a construção de uma cultura de inclusão na instituição, com a democratização da educação e promoção da igualdade.

Coordenados pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEX) podemos citar o Programa de Apoio e Permanência que oferece concessão de auxílio financeiro, prioritariamente, àqueles em condição de vulnerabilidade social. Existe também o Apoio à Participação Discente em Eventos e Atividades Acadêmicas vinculado ao Programa de Integração e Vivência Estudantil, com a finalidade de contribuir para a promoção da inclusão social pela educação, tendo caráter de apoio pedagógico, destinado exclusivamente a estimular e viabilizar por meio de auxílio financeiro, total ou parcialmente, custos com inscrição, passagem, estadia, alimentação, locomoção e/ou material de exposição para a participação de discentes de cursos de graduação em eventos e atividades acadêmicas, de cunho científicos, tecnológicos, de inovação, extensionistas, culturais, artísticos, esportivos, político-pedagógico e estudantis, de abrangência internacional, nacional e regional, que venham a ocorrer fora de seus campi de vínculo na Unifesspa.

Além disso, a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, institui uma política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, neste sentido, a Faculdade conta com a assessoria do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA).

O NAIA oferece atendimento educacional especializado a discentes com deficiência, com Transtorno do espectro autista e Altas habilidades/Superdotação. O NAIA auxilia no comprometimento com os princípios de inclusão acadêmica dos discentes que compõem o público da Educação Especial. Além da oferta de apoio e serviços especializados direto aos alunos e servidores, presta orientações e suportes para acessibilidade e inclusão acadêmica com o propósito de promover a acessibilidade na comunicação e na informação, acessibilidade física, arquitetônica, programática, atitudinal e pedagógica, nos materiais didáticos, nos processos seletivos no âmbito da Universidade e em quaisquer outras ações que englobem ensino, pesquisa e extensão. Dentre as ações e serviços para promover a acessibilidade e inclusão destacam-se: a acessibilização de materiais didáticos, serviços de tradução e interpretação de Libras, audiodescrição, materiais em braile, ampliados, em relevo e em 3D; serviços de orientação e mobilidade nas diferentes unidades da Unifesspa;

disponibilização e orientação sobre o uso de tecnologias assistivas que propiciem maior qualidade das atividades acadêmico-científicas desenvolvidas na Unifesspa.

O Núcleo de Ações Afirmativas Diversidade e Equidade desenvolve ações importantes tanto para o ingresso (processo seletivo diferenciado para indígenas e quilombolas (PSIQ)) bem como programas de suporte aos/as docentes do Curso para o acompanhamento dos/as discentes indígenas e quilombolas. O Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (PAEQU), cujo objetivo é oferecer apoio a estudantes quilombolas regularmente matriculados na Universidade, além de fomentar a inclusão deles nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, desse modo, para a permanência e êxito acadêmico desses alunos; e o Programa de Apoio ao Indígena (PAIN), cujo objetivo é oferecer apoio a estudantes indígenas regularmente matriculados na Universidade, fomentando a inclusão deles nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo para a sua permanência e êxito acadêmico;

Além das ações e políticas citadas, o apoio ao discente na Unifesspa é efetivado também por meio de fomento à publicação científica, incentivo à participação em atividades extracurriculares acadêmicas, bem como o fomento à participação em eventos científicos, culturais e/ou esportivos.

Há também parcerias de estágios obrigatórios e não-obrigatórios que ocorrem de maneira acompanhada por docentes do curso, com o objetivo de apoiar os discentes na ação.

6. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

O planejamento das atividades curriculares ocorrerá antes do início de cada período letivo, por meio de reuniões/encontros com o corpo docente. Para melhor estruturar este planejamento será reservada uma semana para tratar das atividades referentes ao semestre a ser iniciado, como pauta entre outros assuntos será abordado: avaliação, resultados esperados, trabalhos interdisciplinares, e atividades complementares a serem desenvolvidas.

Os docentes discutirão entre si a realização de atividades conjuntas, elaboração e reformulação de planos de ensino, com integração de objetivos, conhecimentos e competências, almejando adotar procedimentos metodológicos que aproximem a teoria da prática, pois este é um abismo a ser vencido tornando-se um dos maiores desafios do trabalho docente para o curso de administração.

Portanto, nesses encontros pretende-se:

- Elaborar e aprovar os planos de ensino das disciplinas, das etapas do período;

- Elaborar e aprovar atividades de extensão (projetos, cursos e eventos) bem como as disciplinas que se articularão para desenvolvê-las;
- Definir como serão desenvolvidas as atividades práticas no interior das disciplinas que compõem as etapas do período letivo.

Para acompanhar e assessorar a elaboração e execução das atividades descritas acima será instituída a coordenação pedagógica. Essa coordenação será exercida pelo profissional aprovado em concurso público que fará parte do quadro efetivo da Unifesspa.

Além do acompanhamento e assessoria, descritos acima, a função do coordenador pedagógico será de coordenar as ações que envolvam a prática pedagógica, as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, como:

- Participação e acompanhamento da elaboração do planejamento semestral das atividades da prática como componente curricular no interior das disciplinas;
- Acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos professores no sentido de ajuda-los na definição dos mecanismos necessários para a realização das atividades.

Caberá ao professor apresentar e discutir com os alunos no primeiro dia de aula, o programa da atividade curricular e o respectivo plano de ensino, tal como estabelece o artigo 89 em seu parágrafo 3º do Regulamento do Ensino de Graduação.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Inerente à existência humana o processo avaliativo merece uma reflexão crítica sobre os avanços, resistências e dificuldades para se superar os obstáculos. A educação exerce posição fundamental, pois dela deriva os modelos e critérios de análise de aproveitamento do ser humano em função de um aprendizado adquirido.

A avaliação recebe conotações particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência pode ser conceituada pelo ato de julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

O processo de transformação que deve ocorrer em uma avaliação inicia-se a partir de um diagnóstico da realidade que pode ser atribuída a decisões sobre o que fazer para superar os problemas identificados. Tal transformação pode ser considerada a inserção do aluno num processo de intervir na realidade de forma reflexiva, compreensiva e relacional. A

modernidade exige uma nova visão da avaliação, devendo ser construída por práticas inovadoras, onde os processos de solução e uso do conhecimento, são mais valorizados que a capacidade de o armazenar.

Diante do exposto, o que se requer do aluno é que seja capaz de pensar, de interpretar a informação disponível, de desenvolver habilidades, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito reflexivo entre outras características, extremamente necessárias, frente as novas demandas do mundo atual. O professor tem de substituir a resposta pronta que dá aos alunos pela capacidade de (des) construir com eles o conhecimento.

7.1. Avaliação da Aprendizagem

A proposta do curso de Administração é de que o processo de avaliação amplie seus domínios para além da função tradicional, ou seja, deixe de ser um mero instrumento punitivo para ser um mecanismo eficiente de avaliação da aprendizagem, estendendo-se de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente. Para tanto, as políticas educacionais, as reformas e inovações do sistema educacional, e as reformulações dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas devem ser constantes e amplas.

Com relação a avaliação, tem-se como norte o aspecto formativo tendo em vista a preparar o discente tanto para o mercado de trabalho como para o exercício da cidadania. A avaliação continuada se faz de suma importância no acompanhamento do desenvolvimento acadêmico do aluno, onde o docente consegue ter o feedback constante do processo de ensino-aprendizagem, baseado nos seguintes aspectos:

Com isso a avaliação tem as seguintes características:

- Diagnosticar o nível de conhecimentos prévios que os discentes têm sobre a disciplina.
- Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- Possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- Embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos, tendo

como norte os resultados avaliativos demonstrados pelos discentes ao longo do período.

A avaliação do desempenho escolar será realizada por componente curricular, onde será mensurado os aspectos de frequência e diagnosticado de modo conceitual a questão do aproveitamento discente, tendo em vista a comprovação da eficiência nos estudos, trabalhos escolares e pesquisas, garantindo conforme resolução dos cursos de graduação da Unifesspa a aprovação ou reprovação ao discente.

Para fins de avaliação qualitativa e quantitativa dos conhecimentos serão atribuídos aos alunos da graduação e da pós-graduação os seguintes conceitos, equivalentes às notas:

- EXC- Excelente (9,0- 10,0)
- BOM- Bom (7,0- 8,9)
- REG- Regular (5,0- 6,9)
- INS- Insuficiente (0- 4,9)

Os critérios de avaliação obedecerão ao que dispuser os seus regulamentos específicos: considerar-se-á aprovado o discente que, na disciplina ou atividade correspondente, obtiver o conceito REG, BOM, ou EXC e pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas. Além destes, podem ser atribuídas denominações que caracterizem as situações em que o discente não obteve frequência mínima exigida (Sem Frequência) ou para aqueles que não cumpriram as atividades programadas (Sem Avaliação).

Compete ao docente apresentar e discutir com os discentes, no início da atividade curricular, os critérios que nortearão o processo de avaliação. Assim como as metodologias, os instrumentos avaliativos também deverão ser diversificados com a utilização de provas escritas, apresentação de trabalhos, elaboração de projetos, produção de relatórios, entre tantas outras que poderão ser propostas pelo corpo docente ao planejarem as atividades. Observa-se, portanto, que o exposto está em consonância com o artigo 7º, da DCN Administração, visto que os mecanismos de avaliação da aprendizagem dos estudantes, podendo utilizar medidas diretas (conjunto de evidências de aprendizagem obtidas a partir de atividades efetivas dos estudantes como testes, provas, projetos, relatórios de atividades práticas supervisionadas, entre outros) ou indiretas (conjunto de evidências e indícios de aprendizagem não relacionadas diretamente ao efetivo trabalho do estudante como entrevistas e pesquisas com egressos, com empregadores, acompanhamento dos egressos, entre outros

Ao se tratar da prova substitutiva, sendo essa considerada uma segunda oportunidade oferecida ao discente que não obteve o conceito à aprovação na atividade curricular, mas com frequência mínima de 75%, a Faculdade de Administração se valerá do dispositivo do

Regulamento de Graduação da Unifesspa (Resolução nº 8, de 20 de maio de 2014), na seção II, primeiro inciso do art. 98, não institucionalizando essa oportunidade. A decisão para a oferta ou não de uma segunda oportunidade será livre ao docente, sendo que esse tópico deverá ser dialogado com as turmas e exposto em seu plano de trabalho. Considera-se que o discente, se valendo das normativas legais, ao perder alguma avaliação, mas apresentando uma justificativa a direção da faculdade, terá o direito de realizar a atividade.

É importante ressaltar que aspectos como assiduidade, frequência e aproveitamento serão observados e a frequência mínima será de 75% das atividades ministradas.

7.2. Avaliação do Ensino

O Regulamento do Ensino de Graduação da Unifesspa determina que a avaliação das atividades didático-pedagógicas deve ocorrer ao término de cada período letivo e, tal processo de avaliação de desempenho, de modo geral, é uma ação sistemática de análise das condições e resultados do desempenho de cada profissional em função de suas atividades, metas, e resultados a serem alcançados, competências e potencial a serem desenvolvidas.

O desempenho ao ser avaliado deve considerar indicadores como meta, objetivos e resultados esperados, tanto da Unidade, quanto da organização e competências (conhecimento, habilidade e atitude) a serem desenvolvidos. Com relação à avaliação dos docentes por parte do corpo discente, estes são orientados pela direção do ICSA (a partir de diretrizes estabelecidas pela PROEG) a responderem um questionário eletrônico, específico a esse fim, onde avaliam (metodologia utilizada, o conteúdo abordado, a relação educador-educando, infraestrutura e referencial bibliográfico, entre outros) e dão sugestões a respeito das atividades desenvolvidas pelos professores. É essencial que além da avaliação realizada pelos discentes, o professor realize autoavaliação e a partir disso possa refletir sua prática pedagógica e verificar o que é possível e necessário ser alterado.

7.3. Avaliação do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração da Unifesspa tem como base referenciais teóricos de políticas acadêmicas, do processo ensino-aprendizagem e, também, subjacente à ação do docente que, em condições próprias do trabalho humano, mantém autonomia para fazer seleção de conteúdos e de atividades didático-pedagógicas mais adequadas aos discentes, segundo seus interesses, fragilidades e potencialidades, bem como a

utilização de “cases” experimentados ou ilustrados na sociedade como forma de facilitar o entendimento prático das teorias da administração.

É salutar que o presente projeto não é por si só um documento estanque e sim de constante evolução, por isso além de sua avaliação projetada deve estar em consonância com as mudanças ocorridas no ambiente organizacional, sem projeção de data ou momento na história. É um ver ao largo, como extraído da metodologia, o presente projeto deve aumentar a compreensão dos discentes e também dos docentes acerca da ciência da administração.

Neste sentido, no que diz respeito a avaliação do PPC, pretende-se realizar reuniões, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), para avaliar as atividades desempenhadas, o que permitirá identificar pontos do projeto que precisem ser aperfeiçoados. Importante salientar, que os aspectos identificados como favoráveis ou não deverão ser apontados para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso, e que esteja de acordo com a realidade do contexto da comunidade que está inserido.

De acordo com a Resolução nº05/2021 o sistema de avaliação deve contar com ampla e relevante participação do corpo docente do Curso. Logo, o NDE possui as seguintes atribuições, conforme a Resolução 070/2015 da Unifesspa:

- I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da Graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- IV - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- V - Propor a formulação e reformulação do Projeto Pedagógico do Curso para apreciação e aprovação pelo respectivo Colegiado do Curso.

8. RECURSOS HUMANOS

8.1. Corpo docente efetivo do curso de administração

Carlos Cesar Santos - Possui graduação em Administração pela Faculdade São Luís de França (2011) e mestrado em Administração pela Universidade Federal de Sergipe (2016). Atualmente é doutorando em gestão pela Universidade de Coimbra, professor do magistério superior da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Tem experiência na área de

Gestão de Tecnologia da Informação e Gestão da Inovação e Tecnologia, com ênfase nos seguintes temas: Gestão Pública, Adoção de Inovação, Internet das Coisas, Gestão de Dados e Privacidade, Tecnologia da Informação e Pequenas Empresas.

Ciro André de Lima Campão - Doutorando em Administração com ênfase em Redes Organizacionais e Inovação na Universidade São Caetano do Sul (USCS), Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especializações em Ciência da Computação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e Administração da Qualidade pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP). Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Unidas de Bagé (FUNBA). Professor do Ensino Superior na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

Daniela Del Lama - Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário Moura Lacerda (2001), mestrado (2009) e doutorado (2020) em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS (2020). Atualmente é docente do ensino superior e pesquisadora dos temas Liderança Ética, Liderança Hubrística, Comportamento Pró-organizacional Antiético e Finanças na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA. Possui experiência na área de Administração em Instituições Financeiras Bancárias com ênfase em gestão de recursos financeiros e possui também experiência em Instituições de Ensino ministrando disciplinas dos temas: Administração Financeira e Orçamentária, Economia, Análise de Investimentos e Mercado de Capitais e Matemática Financeira.

Érica Jucio dos Reis - Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Araraquara-Uniara 2012, Pós-graduada em Gestão de Pessoas pela Faculdade Barretos 2013, possui Graduação em Administração pela Faculdade Barretos 2009. Foi Diretora Geral do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA - Campus Rondon do Pará da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA (2014-2018). Atualmente, Professora do Magistério Superior do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, nas áreas de Teorias da Administração, Teoria das Organizações e Psicologia Organizacional. Participação como Membro do Conselho da Faculdade de Administração - FAD / ICSA, Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da FAD / ICSA. Foi Membro da CPA - Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Atuou como docente na União das Escolas do Grupo FAIMI de Educação, no curso de Administração nas áreas de Ética e Responsabilidade Social, Gestão de Agronegócios, Gestão de Pessoas, Teoria Geral da Administração e Gestão Ambiental. Foi docente da Faculdade Barretos, nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação, ministrando as disciplinas de Teorias da Administração, Gestão Ambiental, Gestão de Agronegócios e Cooperativas, Consultoria Organizacional, Gestão Empreendedora, Teoria das Organizações, Gestão de Pessoas e Responsabilidade Social e Sustentabilidade.

Gustavo Passos Fortes - Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Goiás - UFG (PPGADM/FACE/UFG). Mestre em Administração de Empresas na Universidade Federal de Sergipe - UFS (PROPADM/UFS/2017), linha de pesquisa Empreendedorismo, pequenas empresas e inovação. Graduação em Administração pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (2011). Professor Assistente lotado no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas -

ICSA da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA. Pesquisador membro do Laboratório de Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação da UFG (LAPEI/UFG). Atuação como consultor e instrutor credenciado ao SEBRAE/SE na Área de Planejamento empresarial: Subárea Planejamento estratégico e Diagnóstico empresarial (2015-2017). Com experiência na área de Administração, no sector comercial, financeiro, empreendedorismo, Inovação e consultorias diversas na área de inovação e gestão. Atuação como Agente Local de Inovação, como bolsista pesquisador CNPq no Programa ALI do SEBRAE-PE. Atuando na transferência, desenvolvimento de implementação de inovações em pequenas empresas da regional do Vale do São Francisco. Interesse em pesquisa nos temas: Empreendedorismo, Gestão de Micro e Pequenas Empresas; Inovação; Estratégias empresariais; Educação empreendedora, Ecossistemas de inovação e empreendedorismo; Propriedade Intelectual e Industrial; Inovação tecnológica; Sistema de Inovação Local.

Marcilene Feitosa Araújo - Doutora em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul-USCS/São Paulo (2016). Mestre em Administração com ênfase em estratégia pela Fundação Universidade Regional de Blumenau -FURB/Minter/FAA (2011). MBA em Auditoria Fiscal e Tributária (2009) e bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Atual da Amazônia (2008). Atua como docente do quadro efetivo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA. Pesquisadora de temas relacionados a Redes Organizacionais (Aglomerados, Cadeia Produtiva, Arranjo Produtivo Local/APL). Análises de Redes Sociais, Relacionamentos Inter organizacionais. Estratégia Empresarial, Gestão Pública Municipal. Agronegócio. Sustentabilidade e Meio ambiente.

Marcus Felipe Frota Gama - Possui graduação em Administração Bacharelado; Pós-Graduado pela Universidade Federal do Pará - UFPA em Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Regional, Mestre pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA em Dinâmicas Territoriais Estado e Sociedade na Amazônia - PDTSA, Atualmente é docente, professor assistente A, na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, exerceu função de Diretor da Faculdade de Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, campus Rondon do Pará.

Poliana Ferreira da Costa - Poliana Ferreira da Costa é Doutora em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD (2017), com tese na área de Recuperação de Áreas Degradadas e Restauração Florestal para a linha de pesquisa de Ciência Ambiental. Possui mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (2014). É graduada em Tecnologia em Gestão Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPr (2011). Possui Formação continuada como Técnico em Meio Ambiente - Gestor de Bacias Hidrográficas por Faculdades Anglo-Americano e Multicurso Água Boa (2011). Atuou como Tecnóloga Ambiental na empresa de Engenharia e Consultoria Ambiental - ECOTERRA AMBIENTAL LTDA (2013). Atuou como tutora no curso de Outorga do Direito de Uso dos Recursos Hídricos do Projeto Água conhecimento para a gestão da Agência Nacional de Águas e Fundação Parque Tecnológico Itaipu (2015). Realizou estágio na Embrapa Agropecuária Oeste (2015). Foi professora Bolsista no Instituto Federal do Sertão Pernambucano, IF-Sertão PE, (2020) para o curso de Agente de Gestão de Resíduos Sólidos. Desde 2017 até o presente momento é professora substituta na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, unidade de Coxim-MS, para o curso de Gestão Ambiental, orientando pesquisas nas áreas de Gestão Ambiental,

Recuperação de Áreas degradadas, Gestão Ambiental de Agronegócio e Responsabilidade Socioambiental.

Rogério Ruas Machado - Possui graduação em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia (1996), mestrado em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia (2009) e doutorado em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba (2016). Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação - ponto focal Marabá e professor de magistério superior da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Empresas, atuando principalmente nos seguintes temas: micro e pequenas empresas, empreendedorismo, estratégia, cultura organizacional e estratégia deliberada e emergente. Atua como vice-diretor da Faculdade de Administração do ICSA na UNIFESSPA.

Sérgio Ricardo Siani - Pós Doutorando em Administração na UFMS (2021-2022). Pós Doutor em Sustentabilidade pela PUC Campinas (2020-2021). Pós Doutor em Ciências Ambientais pela Unifal -MG (2020-2021). Professor colaborador do Mestrado - Programa de Pós Graduação em Sustentabilidade na Gestão Ambiental da UFSCar (2021). Professor Adjunto, Coordenador e Diretor da Faculdade de Administração (2020-2022) da UNIFESSPA-Universidade do Sul e Sudeste do Pará. Presidente do Conselho da Faculdade de Administração da UNIFESSPA. Membro do NDE e da CONGREGAÇÃO. Dois artigos premiados com Fast Track no V Simpead (2020). Membro do corpo editorial da Revista em Administração - Contemporânea. Doutorado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestrado em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Graduação em Administração de Empresas e em Teologia. Especialista em Gestão e Estratégia de Empresas, e em Economia Financeira pela Universidade de Campinas (UNICAMP). MBA em Economia de Empresas (USP). Linha de pesquisa: Organizações e Sociedades Sustentáveis. Tendo trabalhado como principal executivo de administração e finanças de diversas empresas.

Tatiane Lopes Duarte - Doutora e Mestre no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria. Possui graduação em Administração pela Universidade Franciscana (2011). Atuou como Professora Substituta da Universidade Federal do Pampa (2015-2017). Pesquisa nos temas que envolvem: Terceiro setor, gestão social, economia solidária, sustentabilidade, economia criativa, empreendedorismo social e gestão pública.

Tiago Soares Barcelos - Doutor em Geografia Humana - USP (2020); Mestre em Sustentabilidade - UFOP (2014); MBA em Gestão Estratégica de Projetos - UNA (2009); Bacharel em Administração e Economia. Experiência profissional como: Docente (Unifesspa, IFMG, Adjetivo); Tutor Presencial (UFOP); Coordenação (IFMG e Veyance Technologies-RCT/Goodyear); Analista de Planejamento/Projetos (Veyance Technologies-RCT/Goodyear); Técnico em Treinamentos (Veyance Technologies-RCT/Goodyear); Estagiário em Fundo de Pensão (VALIA-Fundação Vale do Rio Doce de Segurança Social). Um dos fundadores, Diretor de Projetos e Conselheiro da Empresa Jr de Economia - Consecon-UFOP (2011-2014) Interesses nas áreas de: Administração da Produção e Projetos; Economia Ecológica e Ambiental; Economia e Ecologia Industrial; Macroeconomia; Microeconomia; História do Pensamento Econômico; Administração Financeira; Mercado Financeiro; Estratégia

Empresarial; Sustentabilidade; Mineração; Geografia Humana, Econômica e Política; Negócios Sociais. Coordenador do Núcleo de Estudos em Sustentabilidade e Gestão Ambiental, Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Ciências Ambientais, Econômicas e Sustentabilidade (IFMG) e Geografia Política e Meio Ambiente (DGP-USP). Hoje é membro filiado da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (EcoEco), integrando a Direção do Eixo Norte da EcoEco.

8.2. Corpo técnico efetivo do ICSA

Segue abaixo a relação de servidores da categoria técnicos-administrativos em educação vinculados ao ICSA – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Rondon do Pará.

ICSA - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

NOME DO SERVIDOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGO
Isidoria Miranda dos Anjos Silva	Especialista	40h	Assistente em Administração
José Roberto Monteiro Campos	Mestrado	40h	Secretário Executivo
Romário de Souza Madalena	Especialista	40h	Assistente em Administração
Sandra Sueli Sepeda Gonçalves	Especialista	40h	Bibliotecária
Tiago de Souza Araújo	Mestrado	40h	Assistente em Administração
Vinícius Leite Alcântara	Mestrado	40h	Técnico em Assuntos Educacionais

O Instituto de Ciências Sociais Aplicadas prevê a chegada de mais três servidores técnicos administrativos para o ano de 2023, sendo 1 administrador(a), 1 Pedagogo(a) e 1 Administrador(a), essas três vagas em aberto são provenientes de um processo de redistribuição e dois processos de vacância.

9. INFRAESTRUTURA

As aulas do curso transcorrerão em salas equipadas com recursos essenciais para proporcionar comodidade ao discente e acima de tudo ao bom andamento do processo de ensino-aprendizagem.

Serão disponibilizados aos alunos, acervo bibliográfico contido na sala da biblioteca e

acesso aos recursos tecnológicos do laboratório de informática, sendo assim dispostos:

Sala	Equipamentos	Mobiliário
Biblioteca	09 Aparelhos de ar condicionado 24000 Btus 06 Computadores para usuários 02 Computadores para Administração 01 Bebedouro para Administração	12 Mesas
		4 mesas retangulares para Administração
		2 mesas retangulares para a estação de pesquisa
		02 Armários para administração
		55 Cadeiras para usuários
		3 cadeiras para Administração
		15 Estantes dupla face para livros
		2 Estantes simples para Administração
		2 Expositores
		01 Armário guarda volume para usuários
Informática	02 Aparelhos de ar condicionado 36000 Btus 25 Computadores desktop 25 No-breaks	06 Bancadas grandes
		25 Cadeiras
		04 Mesas grandes
		03 Mesas pequenas
		01 quadro
		01 Armário

Para as aulas teóricas e práticas poderão ser usadas as salas de aulas de uso não exclusivo do curso de administração, sendo:

Salas de Aula -1º andar	Equipamentos	Mobiliário
Sala 4	02 Aparelhos de ar condicionado 24000 Btus	01 Mesa de Professor
		01 Cadeira do Professor
		40 Carteiras universitárias
		01 Mesa de Professor
Sala 05	02 Aparelhos de ar condicionado 24000 Btus	01 Mesa de Professor
		01 Cadeira de professor
		40 Carteiras Universitárias
		01 Quadro Branco
Sala 06	02 Aparelhos de ar condicionado 24000 Btus	01 Mesa de Professor
		01 Cadeira do Professor
		40 Carteiras universitárias
		01 Quadro Branco

Sala 07	02 Aparelhos de ar condicionado 24000 Btus	01 Mesa de Professor
		01 Cadeira do Professor
		40 Carteiras universitárias
		01 Quadro Branco
Salas de Aula – 2ºandar	Equipamentos	Mobiliário
Sala 08	02 Aparelhos de ar condicionado 24000btus	01 Mesa de professor
		01 Cadeira de professor
		40 Carteiras universitárias
		01 Quadro Branco
Sala 09	02 Aparelhos de ar condicionado 24000 Btus	01 Mesa de Professor
		01 Cadeira do Professor
		40 Carteiras universitárias
		01 Quadro Branco
Sala 10	02 Aparelhos de ar condicionado 24000 Btus	01 Mesa de Professor
		01 Cadeira do Professor
		40 Carteiras universitárias
		01 Quadro Branco

Fonte: DEADM/Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICASA

REFERÊNCIAS

ALTVATER, Elmar. Consequências Regionais da crise de endividamento global no exemplo do Pará. In: CASTRO, Edna M.R.; HÉBETTE, Jean (Org.). **Na trilha dos grandes projetos: modernização e conflito na Amazônia**. Belém: NAEA, 1989.

ATLASBRASIL. Rondon do Pará, PA. Disponível em: < http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/rondon-do-para_pa >. Acesso: 15. Jul, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n° 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n° 1.428, de 28 de dezembro de 2018, dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2018.

BRASIL. Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da lei n° 10.098, de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2005.

BRASIL. Lei n° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista; altera o § 3° do art. 98 da Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2012.

BRASIL. Lei 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2016.

BRASIL. Lei n. 12.824, de 05 de junho de 2013. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa, por desmembramento da Universidade Federal do Pará – UFPA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2013.

BRASIL. Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília.2003.

BRASIL. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília. 2008.

BRASIL. Lei n° 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília. 2012.

BRASIL. Decreto 4.281, de 25.06.2002. Regulamenta a Lei n o 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília. 2002.

CNEC; WORLEY PARSONS. **Estudo de impacto ambiental Projeto Alumina Rondon**. Diagnóstico ambiental do meio socioeconômico, parte I, volume IV, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

GOLDER ASSOCIATES BRASIL CONSULTORIA E PROJETOS LTDA. **Estudo ambiental do projeto Salobo escala 24 MTPA**: diagnóstico ambiental, volume I, II, III, IV e V. RT-039-5130-1310-0058-00-B, 2004.

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: Teorias e Práticas**. v. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.

KACHAR, V. **Projeto Político Pedagógico**: educação a distância. São Paulo: EGAP/Fundap, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais** do Curso de Graduação em Administração. Resolução n° 5, de 14 de outubro de 2021, institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em administração.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

PLANALTO. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394compilado.htm> Acesso em: 10 de abril de 2019

PIRES, Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.2, n.2, p.173-182, Feb. 1998.

RAISG. **Amazônia sob pressão**. Bogotá (Colombia); Caracas (Venezuela); Lima (Perú); Paramaribo (Suriname); Quito (Ecuador); Santa Cruz de La Sierra (Bolívia); Belém e São Paulo (Brasil), 2012.

RESOLUÇÃO N° 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

RESOLUÇÃO N° 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

RESOLUÇÃO N° 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.

RESOLUÇÃO N° 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei 13.005/2014, que aprova o plano nacional de educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

RESOLUÇÃO N° 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n° 16, de 12 de agosto de 2014. **Regulamento dos estágios supervisionados**, obrigatórios e não obrigatórios, dos cursos de graduação e de educação profissional da Unifesspa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n° 070, de 26 de novembro de 2015. Dispõe sobre a estruturação e definição de Carga Horária para o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Conselho Universitário. **Resolução do CONSUN** Pro tempore n. 004, de 04 de abril de 2014. Disciplina a avaliação de situações não previstas, lacunas e casos omissos pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n° 615, de 30 de março de 2022. Aprova a regulamentação da **política de extensão** da Unifesspa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n° 31, de 25 de fevereiro de 2015. Regulamenta a **Política de Assistência e Integração Estudantil** da Unifesspa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n° 584, de 07 de dezembro de 2021. Aprova a **política de acompanhamento de Egressos** da Unifesspa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Conselho Universitário. Resolução n° 17, de 29 de outubro de 2015. Aprova as alterações recomendadas pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação no Estatuto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Resolução n. 008, de 20 de maio de 2014. Aprova o Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020/2024**. Marabá, Pará, 2020.

ANEXO I - ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO

	ATIVIDADES CURRICULARES	C. H.	T	P	E	Pré-requisito
1	Teoria da administração	68	4	0	0	-
	Matemática para administradores	68	4	0	0	-
	Produção de texto e escrita científica I	68	4	0	0	-
	Filosofia e ética profissional	68	4	0	0	-
	Economia	68	3	1	0	-
TOTAL DO 1 PERÍODO		340				
2	Teoria das organizações	68	4	0	0	Teoria da administração
	Estatística aplicada a administração I	68	4	0	0	-
	Metodologia científica I	68	4	0	0	-
	Direito público e privado	68	4	0	0	-
	Economia regional e desenvolvimento	68	3	0	1	Economia
TOTAL DO 2 PERÍODO		340				
3	Sociologia das organizações	68	3	0	1	-
	Marketing I	68	3	1	0	-
	Matemática financeira	68	3	1	0	Matemática para administradores
	Contabilidade	68	4	0	0	Matemática para administradores
	Sustentabilidade e responsabilidade corporativa	68	3	0	1	-
TOTAL DO 3 PERÍODO		340				
4	Gestão de pessoas I	68	4	0	0	-
	Marketing II	68	3	0	1	Marketing I
	Orçamento empresarial	68	3	1	0	-
	Gestão empreendedora	68	3	0	1	-
	Gestão da produção e operações I	68	3	0	1	-
	Estágio Supervisionado	200				
TOTAL DO 4 PERÍODO		540				
5	Gestão de pessoas II	68	3	0	1	Gestão de pessoas I
	Sistema de informações gerenciais	68	3	1	0	-
	Comércio internacional	68	3	1	0	-
	Administração financeira I	68	3	1	0	Matemática financeira
	Gestão da cadeia de suprimentos I	68	3	0	1	-
	Estágio Supervisionado*	-				
TOTAL DO 5 PERÍODO		340				
6	Gestão do agronegócio	68	3	0	1	-
	Gestão de micro, pequena e média empresa	68	2	1	1	
	Gestão de projetos	68	2	1	1	-
	Administração financeira II	68	3	0	1	Administração financeira I

	Gestão pública	68	3	0	1	
	Estágio Supervisionado*	-				
TOTAL DO 6 PERÍODO		340				
7	Sistema de gestão ambiental	68	3	0	1	Sustentabilidade e responsabilidade corporativa
	Estratégias empresarial	68	3	0	1	Teorias das Organizações
	Planejamento em pesquisa	68	3	1	0	Metodologia científica I
	Optativa I	68				
	Optativa II	68				
	Estágio Supervisionado*	-				
TOTAL DO 7 PERÍODO		340				
8	Plano de negócios	68	2	1	1	Gestão Empreendedora
	Consultoria organizacional	68	1	1	2	Gestão de micro, pequena e média empresa
	Gestão da inovação	68	2	1	1	Gestão Empreendedora
	Optativa III	68				
	Optativa IV	68				
	Estágio Supervisionado*	-				
	Trabalho de Conclusão de Curso	120				
	Atividades Complementares	200	-	-	-	
TOTAL DO 8 PERÍODO		660				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO		3240				

Observações:

1. Ao longo do curso o discente deverá obter, no mínimo, 200 horas de atividades complementares para integralização da matriz curricular.
2. O TCC é um componente único, sendo integralizado sua carga horária após a defesa, aprovação e entrega do trabalho final na biblioteca.

* O estágio supervisionado pode ser iniciado a partir do 4º semestre, com carga horária total de 200 horas. Caso o discente não integralize nesse momento, terá a oportunidade de finalizar essa atividade obrigatória até o 8º semestre. Para validação das horas se faz necessário seguir os processos disponíveis no Regulamento de Estágio.

ANEXO II – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O ementário abaixo foi construído a partir da definição da proposta pedagógica do curso, levando-se em consideração todos os aspectos legais para o curso de Administração, pesquisas realizadas pelo Conselho Federal de Administração e a realidade local e regional. Neste início as ementas foram definidas considerando-se a concepção, objetivos e perfil do egresso do curso.

Para construção deste projeto os professores do curso de Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA da Unifesspa reuniram-se com a função de construir o mesmo de forma atual e vislumbrando a aproximação teórica da prática.

As ementas e as indicações bibliográficas basearam-se em sua adequação e relevância, primando pelas referências de obras bases na formação do administrador, mesclando com obras atuais.

Segue abaixo o ementário do curso, de seus oito semestres das disciplinas optativas, com a indicação de carga horária total, sua divisão em teórica e prática, referenciando 3 (três) títulos obras na referência básica e 3 (três) títulos de obras na referência complementar. Além deste mínimo necessário a formação do Administrador o curso disponibiliza ainda bibliotecas digitais, revistas científicas e de interesse do profissional, bem como outras obras de formação complementar.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO PRIMEIRO SEMESTRE

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Teoria da Administração				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	4			4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	68			68
Obrigatória			1º		Pré-requisitos:		Faculdade: Administração
EMENTA							
<p>Trabalhar a construção do conhecimento das funções do profissional de administração por intermédio das noções básicas da administração. Conceituação histórica. Taylor e Fayol para a administração. As funções da administração. O perfil do administrador frente às novas tendências. A escola das Relações Humanas, escola do Comportamento Humano, Escola Burocrática, escola Estruturalista, escola de Sistemas, escola do Desenvolvimento Organizacional e Teoria da Contingência.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da Administração. São Paulo: Saraiva, 2005. 2. Maximiano, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração – da Revolução Urbana à Revolução Digital, 7 ed. 2012. 3. MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. Teoria geral da Administração. São Paulo: Pioneira, 2005. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS NETO, João Pinheiro de. Teorias da Administração. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. 2. SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira, 2005. 3. MEIRELES, Manuel, PAIXÃO, Marisa Regina. Teorias da Administração. São Paulo: Futura, 2003. 4. DAFT, Richard L. Administração. São Paulo: Thomson, 2005. 5. Chiavenato, Idalberto. Teoria Geral da Administração. Teoria Geral da Administração: Abordagens Prescritivas e Normativas. VL.1, 7ª Ed. 2013. 							



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Matemática para Administradores				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	4	0	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	68	0	0	68
Obrigatória		1°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conjuntos numéricos, operações fundamentais com números reais logaritmos, equações do 1º grau, do 2º grau e modulares, inequações sistemas de equações; Sistema de Coordenadas cartesianas; Funções, Limites e Derivadas; Diferenciação; Aplicações da Derivada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira, Objetiva e Aplicada, 9 ed. Elsevier – Campus, 2011.
2. HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. Matemática aplicada: Administração, Economia, Contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. TAN, S. T. Matemática aplicada: à Administração e Economia. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc Lars. Teoria e problemas de matemática discreta. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Matemática para Administração. São Paulo. LTC, 2006.
3. MUROLO, Afrânio Carlos; BONETO, Giacomo Augusto. Matemática Aplicada à administração, economia e contabilidade. São Paulo: Pioneira. 2011.
4. BONORA JR., Dorival et. al. Matemática: complementos e aplicações nas áreas de Ciências Contábeis, Administração e Economia. São Paulo: Ícone, 2006.
5. SILVA, André Luiz Carvalhal, Matemática Financeira Aplicada - Col. Coppead de Administração - 3ª Ed. Atlas 2010.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Produção de Texto e Escrita Científica I				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	4	0	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	68	0	0	68
Obrigatória		1º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Desenvolvimento da comunicação e expressão dos alunos em sala de aula, a partir de atividades que envolvam a leitura, a produção e a análise linguística de textos. Os diversos tipos de textos. Leitura e Interpretação de Textos. Definição de Resumo, Resenha e Resenha Crítica. O que é lógica. O que define um artigo científico, um tcc, uma dissertação e uma tese. As normas ABNT. Como usar o Guia para trabalhos acadêmicos da Unifesspa. O que é plágio e como identificá-lo. Paráfrase, sua importância e criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, M. M. Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores. Atlas, 2010.
2. SOUZA, Luiz Marques; CARVALHO, Sérgio Waldeck. Compreensão e Produção de Textos. 17 ed. Vozes, 2013
3. SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck. Compreensão e Produção de Textos. 18 ed. Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GARCEZ, Lucilia H. C. Técnica de Redação. Martins, 2012.
2. FARACO, Carlos A. Língua Portuguesa – prática de redação para estudantes universitários. Vozes, 2008
3. MORAIS, Artur G. Ortografia – ensinar e aprender. Ática, 2010
4. MEDEIROS, João B. Comunicação em Língua Portuguesa. Atlas, 2010
5. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental - 10ª ed. Atlas, 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Filosofia e Ética Profissional				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	4	0	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	68	0	0	68
Obrigatória		1°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Concepções básicas da filosofia na antiguidade, idade média e moderna- Ética filosófica política e filosofia do direito/ início da filosofia moderna/ Maquiavel e Hobbes - iluminismo: Rousseau/Montesquieu e John Locke/Kant e seu legado/Hegel e o Marxismo/Michel Foucault/Filosofia na administração/É possível ensinar ética/administração na sociedade da informação/ética na administração/ética no capitalismo/responsabilidade das empresas/concorrência desleal/filosofia visão e missão das empresas/código de Ética: missão e aplicabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DELEUZE, Gilles; Guattari, Félix. O que é Filosofia? 1ª reimpressão, 2013.
2. LUCKESI, Cipriano C. Introdução à Filosofia. Cortez, 2012
3. MATAR, J. Filosofia e ética na administração. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AREAS, James B. História da Filosofia. Vozes, 2011
2. CHAUI, M. Convite à Filosofia. Ed. Ática, 14ªed. São Paulo, 2010. 3. REZENDE, Antônio (org.) Curso de Filosofia. Jorge Zahar, 2010.
4. PRADO JÚNIOR, Caio. O que é Filosofia. São Paulo: Brasiliense, 2005.
5. MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. 8 ed. Zahar, 2007.
6. MATOS, Francisco Gomes de. Ética na Gestão Empresarial: da conscientização à ação. Saraiva, 2012..



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Economia				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Obrigatória		1°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conceituar e definir Economia; discutir o problema da escassez e seus agentes econômicos; analisar os sistemas econômicos; microeconomia e macroeconomia. Teoria elementar do funcionamento do mercado. Teoria da produção. Teoria dos custos. Estruturas de mercado. Decisões econômicas e estratégias de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KRUGMAN, Paul, R. Introdução à Economia. 3 ed. Elsevier - Campus, 2015.
2. MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. 6 ed. Cengage, 2014.
3. ROSSETI, José Paschoal. Introdução à Economia. 20 ed. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CANO, W. Introdução à Economia: uma abordagem crítica. São Paulo: Unesp, 2001.
2. CASTRO, A. B. Introdução à Economia: uma abordagem estruturalista. 37 ed. Rio de Janeiro: Universitária 2005.
3. PASSO, Carlos R. Princípios de Economia. Cengage, 2011
4. PINHO, Diva B. Introdução à Economia. Saraiva, 2012
5. SANDRONI, P. Novíssimo dicionário de Economia. Rio de Janeiro: Best Seller, 2001.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO SEGUNDO SEMESTRE

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Teoria das Organizações				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	4	0	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	68	0	0	68
Obrigatória		2º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Trabalhar a construção do conhecimento das organizações para os profissionais de administração. Evolução da teoria sobre as organizações. Os precursores e pioneiros. O funcionalismo na teoria das organizações. Cultura organizacional. Organização e Poder. Teorias Ambientais. Teoria da dependência de recursos. Poder e teoria organizacional. O conflito nas teorias sociais globalizantes. A coerção. A Hierarquia. A crise do funcionalismo.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. HALL, Richard H.; GALMAN, Roberto. Organizações: estruturas, processos e resultados. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. 2. PAULA, Ana Paula Paes de Thomson. Teoria Crítica nas Organizações. 2008. 3. ROBERTS, John. Teoria das organizações: redesenho organizacional para o crescimento e desempenho máximos. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARAVANTES, Geraldo R.; KLOECKNER, Mônica C.; PANNO, Claudia C. Administração. São Paulo, Pearson, 2005. 2. DAFT, Richard L. Organizações: teoria e projetos. São Paulo: Pioneira, 2005. 3. DAFT, Richard L. Administração. São Paulo: Thomson, 2005. 4. JONES, Gareth R. Teoria Das Organizações. 6 ed. Pearson, 2010. 5. MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria das organizações: evolução e crítica. São Paulo: Thomson, 2003. 							



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Estatística para a Administração I				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	4	0	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	68	0	0	68
Obrigatória		2°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Interpretar gráficos, conceitos de média, mediana, moda e desvio padrão. Aplicar séries estatísticas com indicadores para pesquisa. Preparar dados para análise e medidas estatísticas. Adquirir noções de probabilidade e distribuição de probabilidades. Conhecer a aplicação de softwares estatísticos. Métodos Quantitativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRUNI, Adriano Leal. Estatística Aplicada a Gestão Empresarial. 4 ed. Atlas, 2013.
2. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. 7. ed. Fortaleza: Makron-Books, 2010.
3. SWENEY, Denis, J. Estatística Aplicada Administração e a Economia. 3 ed., Cengage, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSTA, Giovani G. O. Curso de Estatística Inferencial e Probabilidades. Atlas, 2012.
2. DAVI, M. Levine; DAVID, F. Stephan; TIMOTHY, C. Krehbiel; MARK, L. Berenson. Estatística, Teoria e Aplicações Usando Excel em Português. 6 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2012.
3. FREUND, John E. Estatística Aplicada a Economia, Administração e Contabilidade, 11 ed. Bookman, 2006.
4. HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para Economistas. 4 ed. Revisão Ampliada Thomson Pioneira, 2006.
5. McCLAVE, James T. Estatística para Administração e Economia, São Paulo, Pearson, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Metodologia Científica I				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	4	0	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	68	0	0	68
Obrigatória		2°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Explicar como se faz as seções - Metodologia - Apresentação e Análise de Resultados, de um trabalho científico. Noções Gerais de Pesquisa, fases e procedimentos. Como se classificam as pesquisas. Métodos de pesquisa qualitativa (pesquisa bibliográfica, documental, levantamento, experimental, estudo de caso). Noção geral de pesquisa quantitativa. Técnicas de coleta de dados (fontes primárias e secundárias, observação, questionário, formulário, testes, etc.) Como fazer análise de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RUDIO, Franz Victor; Introdução ao Projeto de Pesquisa São Paulo: Vozes 2009.
2. MAGALHÃES, Gildo; Introdução a Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Ática 2005.
3. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. Atlas, 2008.
2. GODOI, Christiane Kleinbing; MELO, Rodrigo Bandeira de; SILVA, Anielson Barbosa. Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais - Paradigmas, Estratégias e Métodos - 2ª Ed. Saraiva, 2010.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
4. OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Metodologia da Pesquisa Científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. Florianópolis: Visual Books, 2005.
5. DAVI, M. Levine; DAVID, F. Stephan; TIMOTHY, C. Krehbiel; MARK, L. Berenson. Estatística, Teoria e Aplicações Usando Excel em Português. 6 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2012.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Direito Público e Privado				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	4	0	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	68	0	0	68
Obrigatória		2º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Noções e importância do Direito para Administradores; Introdução ao Direito: Conceitos e instituições fundamentais; Parte Geral do Direito Civil: Pessoa natural e pessoa jurídica; Direito Objetivo e Subjetivo; Direito Público e Privado; Introdução ao Direito Constitucional; Introdução ao Direito Empresarial; Direito do Consumidor; Lei de Falência. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VENOSA, Silvio de Salvo Introdução ao estudo do Direito São Paulo: Saraiva, 2005.
2. RAMOS, E. M. B. Introdução ao estudo do Direito. 33 ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 2003.
3. DINIZ, Maria Helena. A ciência jurídica. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MACHADO, Hugo de Brito. Introdução ao estudo do Direito. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
2. MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado - 15ª Ed. Atlas, 2015.
3. MILARE, Edis; FUHRER, MAXIMILIANUS Claudio Americo. Manual de Direito Público e Privado - 20ª ed. Revistas dos Tribunais 2015.
4. PESSOA, Eduardo. Introdução ao Direito. São Paulo: Gazeta Jurídica, 2006.
5. TOMAZETE, Marlon. Curso de Direito Empresarial. Vol.1 Atlas, 2012.
6. RESOLUÇÃO N° 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Economia Regional e Desenvolvimento				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	0	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	0	17	68
Obrigatória		2°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conceituar as ideologias e políticas econômicas adotadas no Brasil. Estudar a dívida externa brasileira. Abordar as oscilações do cenário financeiro interno. Estudar os problemas metodológicos, teóricos, históricos e questões concretas da economia brasileira. Introduzir e desenvolver os aspectos da política e da economia regional e sua integração regional. Atividades voltadas para práticas extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAER, Werner. A Economia brasileira. 3 ed. São Paulo: Nobel, 2009.
2. BACHA, Carlos José Caetano. Macroeconomia teorias e aplicações à economia brasileira. Alinea, 2006.
3. FABIO GIAMBIAGI, André Villela; LAVINIA, Barros de Castro; JENNIFER, Herman. Orgs. Economia Brasileira Contemporânea. 2 ed. Campus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DORNBUSH, Rudiger, Macroeconomia. 5 ed. 2013.
2. FURTADO, Milton Braga. Síntese da Economia brasileira. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
3. VASCONCELOS, Marco A. S. Economia – Micro e Macro. Atlas, 2011
4. SOUZA, Nilson A. Economia Brasileira Contemporânea. Atlas, 2009
5. LACERDA, Antônio Corrêa, et al. Orgns. Economia Brasileira. 5 ed. Saraiva, 2013.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO TERCEIRO SEMESTRE

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Sociologia das Organizações				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	0	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	0	17	68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Apresentação dos principais conceitos sociológicos a partir das diferentes tradições de pensamento clássico. Introdução ao debate sociológico sobre as transformações no mundo do trabalho na sociedade contemporânea. Estudo da antropologia, a formação do administrador, a antropologia nas organizações, a organização e seus níveis de interrelação, sociologia geral e aplicada à administração e as abordagens sociológicas na relação de trabalho. Relações Étnico- raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. DIAS, Reinaldo. Sociologia das Organizações. 2 ed. Atlas, 2012. 2. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 3. BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. Sociologia aplicada a Administração. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 5. RESOLUÇÃO N° 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, Celso Antônio Pinheiro. Sociologia aplicada a Administração. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral: texto. São Paulo: Atlas, 1999. 3. MENDRAS, Henri. O que é a Sociologia. São Paulo: Manole, 2004. 4. GIL, Antônio C. Sociologia Geral. Atlas, 2011. 5. COSTA, Cristina. Sociologia - Introdução À Ciência da Sociedade, Moderna, 2005. 6. RESOLUÇÃO N° 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. 							



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Marketing I				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Obrigatória		3º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Marketing: evolução, filosofia e conceitos. Orientação do marketing para o mercado. Planejamento do composto de marketing. Comunicação, propaganda e publicidade. Oportunidades para o consumo do mercado. Relacionamento com o mercado, foco no consumidor. O perfil atual do marketing e o novo perfil do marketing. Marketing e seu futuro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LAS CASAS, Alexandre L. Marketing – conceitos, exercícios e casos. 8ª ed. Atlas, 2009.
2. KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
3. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Serviços. 6ª ed. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERNANDES, Sandra. Planejamento Estratégico de Marketing. FGV, 2011.
2. ZENONE, Luiz Cláudio. Marketing Estratégico e Competitividade Empresarial. São Paulo: Novatec, 1ª Ed. 2008.
3. LOPES FILHO, Luciano Sabóia. Marketing de vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.
4. BARROS, Jose C. Pesquisa de Marketing. Prentice Hall, 2008.
5. FUTRELL, Charles M. Vendas fundamentos e novas práticas de gestão, 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Matemática Financeira				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Obrigatória		3°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conceituar capital, juros, taxa de juros, prazo e montante. Juros simples e compostos. Definir descontos simples e compostos, efetivo e nominal. Analisar os tipos de taxas, nominais, proporcionais, efetiva, equivalentes. Operações de descontos: comercial e racional. Abordar a sequência de pagamentos. Conceituar amortização de dívidas, equivalência de fluxos de caixa; rendas; amortização de empréstimos. Conceituar anuidade, capitalização, correção monetária. Abordar Sistemas de amortizações: SAC, SFA (tabela price), Misto, dentre outros. Trabalhar ferramentas específicas da HP-12C (calculadora financeira).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FARO, Clovis de. Introdução à Matemática Financeira. FGV, 2012.
2. FARO, Clovis de. Fundamentos da Matemática Financeira. Saraiva 2006.
3. FARO, Clovis de. Fundamentos da matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimentos de risco. São Paulo: Saraiva 2006.
4. PUCCINI, Aberlardo de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 9ª edição. Campus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. Atlas, 2012.
2. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira – edição universitária. São Paulo: Atlas, 2017.
3. SICSU, Bernardo. Fundamentos de Matemática Financeira. Ciência Moderna, 2012.
4. SAMANEZ, Carlos P. Matemática Financeira. Prentice Hall, 2010.
5. GIMENEZ, Cristiano M. Matemática Financeira com HP 12C e Excel. Prentice Hall, 2010.
6. FERREIRA, Roberto G. Matemática Financeira Aplicada. Atlas, 2010.
7. CRESPO, Antônia Arnot. Matemática Financeira Fácil. 14ª edição – São Pulo: Saraiva, 2009.
8. VIERIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. 8ª edição – São Paulo: Atlas, 2018.

 UNIFESSPA Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD				
			DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)	
Contabilidade				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	4	0	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	68	0	0	68
Obrigatória		3º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Campo de Atuação. Objeto da Contabilidade. O patrimônio: estrutura e variação. Registros contábeis. Despesas e receitas. Plano de contas. Operações com mercadorias e controle de estoques. Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados do Exercício. O Balanço Patrimonial, introdução as contas envolvidas, Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, as origens e as aplicações. Grupo de Contas do Balanço Patrimonial, contas circulantes e não circulantes, suas contas de deduções do Balanço Patrimonial. Apuração do resultado e Regime de Contabilidade e conceitos de receitas e despesas. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 5 ed. Atlas, 2010. 2. OSNI, Moura Ribeiro. Contabilidade Geral Fácil. 9 ed. São Paulo, Saraiva, 2013. 3. RIBEIRO, Osni M. Contabilidade Geral Fácil. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Curso de Contabilidade para não contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direto e Engenharia (Livro-texto). 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 2. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.(Atualizado conforme nova lei das Sociedades por Ações “S/A”, n. 11.638/07, MP n.º 449/08 da Lei 11.941/09 e Pronunciamentos do CPC). 3. RAMOS, Alkindar de Toledo; CASTILHO, Edilson; FILHO, Eduardo Weber; MARTINS, Eliseu; BENATTI, Luiz; JUNIOR, Ramon Domingues; IUDÍCIBUS, Sergio de; Kanitz. Contabilidade Introdutória (Livro-texto). 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 4. SILVA, César Augusto Tiburcio. Contabilidade Básica. 4 ed. Atlas, 2009. 5. VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade Básica. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 							



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Sustentabilidade e responsabilidade corporativa				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	0	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	0	17	68
Obrigatória		3º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Introdução à Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental. Paradigma entre crescimento econômico e desenvolvimento sustentável. Caracterização de sustentabilidade socioeconômica ambiental. Identificação dos conceitos sobre sustentabilidade socioeconômica ambiental, sua evolução, história e bases científicas. Indicadores da sustentabilidade ambiental. Sustentabilidade corporativa. Responsabilidade social e corporativa. Desenho e implementação de programas de Responsabilidade Social Corporativa. Performance Social Corporativa. Capitalismo social. Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis; BARBIERI, José Carlos. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. São Paulo: Atlas, 2011.
3. GOMES, Adriano; MORETTI, Sérgio. A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
2. MATOS, Francisco Gomes de. Ética na Gestão Empresarial: da conscientização à ação. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. TRASFERETTI, J A. Ética e responsabilidade social. São Paulo: Alínea, 2006.
4. RESOLUÇÃO N° 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO QUARTO SEMESTRE

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão de Pessoas I				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	4	0	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	68	0	0	68
Obrigatória		4º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Conceitos. Objetivos e papel. Evolução – da administração de recursos humanos à gestão de pessoas; do operacional ao estratégico. Psicologia aplicada ao espaço organizacional; Processos psicológicos desenvolvidos no contexto organizacional; Teoria Psicanalítica e a Psicodinâmica do Trabalho. Condicionamento do Comportamento Humano nas Organizações. Liderança e desenvolvimento de equipes. Principais problemas e tendências.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>1. DEMO, Gisela. Org.. Políticas de Gestão de Pessoas nas Organizações: estado da arte, produção nacional, agenda de pesquisa, medidas e estudos relacionados. São Paulo, Atlas, 2012. 6 exs. Transf.</p> <p>2. MARRAS, Jean P. Gestão Estratégica de Pessoas. Saraiva, 2010. 5. Exs de Transf.</p> <p>3. SNELL. Scott. Administração de recursos humanos. São Paulo, Cengage Learning, 2010.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>1. ARAÚJO, Luis César G. de. Gestão de Pessoas Estratégicas e Integração Organizacional. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 3. exs. de Transf.</p> <p>2. LIMONGI FRANÇA, Ana C. Práticas de Recursos Humanos – conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2010. 6. exs. de Transf. Ano. 2007</p> <p>3. DUTRA Joel Souza. Competências: conceitos, instrumentos e experiências. Atlas, 2017</p> <p>5. VERGARA, Sylvia C. Gestão de Pessoas. 15 ed. Atlas, 2014. 5 exs. de Transf</p>							



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Marketing II				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	0	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	0	17	68
Obrigatória		4º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Gestão do relacionamento com o cliente e programas de fidelização. Posicionamento e Marca. Gestão da propaganda e relações públicas. Criação do brand equity. Gestão de vendas. Marketing e estratégias de crescimento no mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KOTLER, P.; KELLER, K. L., Administração de marketing, 14 ed. Pearson, 2012.
2. HOOLEY, G. J.; PIERCY, N. F.; SAUNDERS, J. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. 4 ed. Prentice-Hall, 2011.
3. KOTLER, PHILIP. Marketing de crescimento . Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HUTT, M. D.; SPEH, T. W. B2B: gestão de marketing em mercados industriais e organizacionais. 10. ed. São Paulo: Bookman, 2011.
2. LOUDON, D.; STEVENS, R. Planejamento de marketing: guia de processos e aplicações práticas, Makron Books, 2001.
3. RICHERS, R. Marketing: uma visão brasileira, 9 ed., Elsevier, 2000.
4. NUNES, G.; HAIGH, D. Marca: valor do intangível : medindo e gerenciando seu valor econômico. Atlas, 2003.
5. SAMARA, B. S.; MORSCH, M.A. Comportamento do consumidor: conceitos e casos, Prentice Hall, 2005.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Orçamento empresarial				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Obrigatória		4º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conceito de Orçamento. Planejamento e controle financeiro. Conceitos e tipos de orçamentos. – orçamento estáticos, orçamento flexível, orçamento contínuo ou rolling budget, orçamento de tendências, orçamento base zero, orçamento baseada em atividades, orçamentos operacionais, orçamento de caixa, orçamento de capital, controle orçamentário. Planejamento orçamentário. Orçamentos de operações. Orçamentos de investimentos. Orçamentos de financiamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREZATTI, F. Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas 2017.
2. HOJI, M. Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
3. ALBUQUERQUE, Claudiano Manoel. Gestão de Finanças Públicas Fundamentos e Práticas de Planejamento, Orçamento e Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal. 3 edição. 2013.
4. HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARDOSO, R. L. Orçamento Empresarial: Aprender Fazendo. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
2. HOJI, M. Orçamento Empresarial: passo a passo. 1 edição – São Paulo: Saraiva 2018.
3. FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial. Planejamento e controle Gerencial. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2019.
4. MOREIRA, J. C. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
5. SOUZA, A. B. Curso de Administração Financeira e Orçamento: Princípios e Aplicações. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
6. MENDES, Sergio. Administração Financeira e Orçamentária – teoria e questões. São Paulo: Método, 2011.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão empreendedora				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	0	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	0	17	68
Obrigatória		4º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conceito de empreendedor e processo empreendedor . O perfil do empreendedor. Busca de oportunidades e como fazer para alcançá-la. Diferencial de mercado. A formação da personalidade. Fatores de sucesso. Características do empreendedor versus suas habilidades, seus valores e conhecimento para fazer acontecer. Competência empreendedora e seu desenvolvimento: criatividade e inovação. A relação entre criatividade e a solução de problemas. Intraempreendedorismo para a renovação organizacional. Plano de negócios e Canvas. Atividades voltadas para práticas extensionistas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Manole, 2012.
2. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo, Transformando Ideias em Negócios. 5 ed. 2014.
3. PEIXOTO FILHO, Heitor M. Empreendedorismo de A à Z. Saint Paul, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, Processos e Estruturação. São Paulo: Atlas, 2008.
2. LENZI, Fernando C. Nova Geração de Empreendedores. Atlas, 2009
3. DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. São Paulo: Campus, 2007.
4. BIAGGIO, Luiz A. Empreendedorismo Construindo seu Projeto de Vida. Manole, 2012.
5. DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. Sextante / Gmt, 2008.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão da Produção e Operações I				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	0	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	0	17	68
Obrigatória		4°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Evolução e história da produção e qualidade. Produção e operações como armas competitivas. Papel estratégico e objetivos da produção. Sistemas de produção e custos. O lado da demanda e da oferta na produção. Indicadores de produtividade e competitividade. Estratégias da produção e processos. Desempenho e qualidade do processo produtivo. Projeto de Processos. Projeto de produtos e serviços. Arranjo físico e fluxo. Análise administrativa e organizacional. Estudo de métodos organizacionais. Planejamento e controle da produção. Planejamento de recursos da empresa. Desafios da produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SLACK, N. et al. Administração da Produção. 3ªed. Atlas, 2010.
2. CORREA, Carlos A. Administração de Produção e Operações. 3ªed. Atlas, 2012.
3. ARAUJO, Luis Cesar Gonçalves. Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de Gestão Organizacional. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007. v.1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OLIVEIRA, Djalma Pinheiro Rebouças. Sistema, Organização, Métodos & O&M: uma abordagem gerencial. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
2. CORRÊA, HENRIQUE L.; GIANESI, Irineu G. N.; CAON; Mauro. Planejamento, Programação e Controle da Produção. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.
3. MOREIRA, Daniel. Administração da Produção e Operações. Saraiva, 2012.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO QUINTO SEMESTRE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão de Pessoas II				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	0	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	0	17	68
Obrigatória		5º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Processos de Gestão de pessoas: agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar. Recrutamento e seleção. Treinamento e desenvolvimento. Os processos de selecionar e treinar por meio do estudo da personalidade. Análise e descrição de cargos, salários e benefícios. Avaliação de desempenho. Gestão por competências. Práticas coletivas de gestão de pessoas. Higiene e Segurança do Trabalho. Introdução a rotinas trabalhistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARAÚJO, Luis César G. de. Gestão de Pessoas Estratégicas e Integração Organizacional. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 3. exs. de Transf.
2. MARRAS, Jean P. Gestão Estratégica de Pessoas. Saraiva, 2010. 5. Exs de Transf.
3. SNELL. Scott. Administração de recursos humanos. São Paulo, Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMONGI FRANÇA, Ana C. Práticas de Recursos Humanos – conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2010. 6. exs. de Transf. Ano. 2007
2. DUTRA J. Competências: conceitos, instrumentos e experiências. Atlas, 2017.
3. VERGARA, Sylvia C. Gestão de Pessoas. 15 ed. Atlas, 2014. 5 exs. de Transf



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Sistemas de Informações Gerenciais				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Obrigatória		5°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Introdução à sistemas; empresas e sistemas de informação; fundamentos do uso de tecnologia da informação; Planos diretores de informática. Planejamento estratégico das informações. Sistemas de informações gerenciais e modelos de sistema de informação. Software de gestão empresarial, resolução de problemas com sistemas de informações, desenvolvimento e uso de sistemas de informação, tópicos em sistemas de informação, o futuro das informações na empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AKABANE, Getúlio K. Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação. Atlas, 2012
2. RESENDE, Denis Alcides. Sistemas de Informações Organizacionais. Atlas, 2010
3. CRUZ, Tadeu. Sistemas de Informações Gerenciais. Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. STAIR, Ralph M.; Reynolds, George W. Princípios de Sistemas de Informação. Cengage Learning, 2011.
2. BIO, Sergio R. Sistemas de Informação – Um enfoque Gerencial. Atlas, 2008
3. MATTOS, Antonio Carlos M. Sistema de informação: uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2005.
4. RALPH, M.; REYNOLDS, George W. Princípios de Sistemas de Informação. Cengage Learning, 2010.
5. RESENDE, Denis Alcides. Sistemas de Informações Organizacionais. Atlas, 2013.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Comércio Internacional				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Obrigatória		5°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Processo de Importação e Exportação. Comércio exterior e comércio internacional; o comércio internacional e as relações internacionais; a operação do sistema de comércio e pagamentos internacionais a construção de uma base teórica para o comércio internacional; fluxos de comércio na atualidade; política comercial, protecionismo e livre comércio; globalização, integração econômica e formação de blocos regionais; algumas questões comerciais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VAZQUEZ, José. L. Comércio Exterior Brasileiro. 10ªed. Atlas, 2012.
2. FARO, Fátima & Ricardo. Curso de Comércio Exterior. 3ªed. Atlas, 2011.
3. DIAS, Reinaldo. Comércio Exterior – teoria e gestão. 3ªed. Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARINHO, Henrique J. M. Teorias do Comércio Internacional e Política Comercial. Ciência Moderna, 2011.
2. CIGNACCO, Bruno R. Fundamentos de Comércio Internacional. Saraiva, 2008.
3. GONÇALVES, Reinaldo. O Brasil e o comércio internacional. São Paulo: Contexto, 2000.
4. KEEDI, Samir. Transportes unitização e seguros internacionais de carga prática e exercícios. 5ª ed. 2011.
5. CAPUCIO, Camilla. Comércio internacional e integração regional. 1ª ed. Arraes, 2012.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Administração Financeira I				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Obrigatória		5°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

1- Finanças e Empresas, 2- A função da Administração Financeira, 3- Objetivos da Empresa, 4- Relatórios Financeiros, 5- Aplicações de índices Financeiros, 6- Análise do fluxo de caixa da empresa, 7- Processo de Planejamento Financeiro, 8- O papel do valor do dinheiro no tempo em finanças, 9- Fundamentos de risco e retorno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBUQUERQUE, Claudiano Manoel. Gestão de Finanças Públicas Fundamentos e Práticas de Planejamento, Orçamento e Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal. 3 ed. 2013.
2. HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: 10ªed. Atlas, 2012.
3. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. Addison Wesley, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSAF NETO, Alexandre. Fundamentos de Administração Financeira. Atlas, 2010
2. KUHNEN, Osmar L. Finanças Empresariais. Atlas, 2008.
3. MENDES, Sergio. Administração Financeira e Orçamentária – teoria e questões. Método, 2011.
4. SILVA, Jose Pereira Da. Análise Financeira das Empresas. Atlas, 2012.
5. FILHO, Armando Mellagi; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado Financeiro e de Capitais, Atlas, 2003.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão da cadeia de suprimentos I				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	0	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	0	17	68
Obrigatória		5°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Evolução do conceito. Visão sistêmica em logística e cadeia de suprimentos. Escopo da logística: supply chain design, transporte, informação, estoque, armazenagem, movimentação e acondicionamento do produto, embalagem e distribuição. Dimensionamento e controle de estoques: objetivos, previsão, níveis, classificação, lote econômico e sistemas de controle. Planejamento e movimentação de mercadorias. Operação e planejamento do sistema logístico. Logística reversa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DIAS, Marco A. Administração de Materiais – Princípios, Conceitos e Gestão. Atlas, 2010.
2. POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais – Uma Abordagem Logística. Atlas, 2010.
3. NOGUEIRA, Amarildo de S. Logística Empresarial. Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. São Paulo: Campus, 2004.
2. FLEURY, Paulo Fernando et. al. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 2000.
3. GONÇALVES, Paulo. Administração de Materiais. Saraiva, 2010.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO SEXTO SEMESTRE

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão do Agronegócio				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	0	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	0	17	68
Obrigatória		6°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Gestão do Agronegócio: aspectos conceituais. Gestão empresarial no agronegócio. Gestão de pessoas no agronegócio. Empreendedorismo e competência do gestor no agronegócio. Produtos agrícolas e mercados no agronegócio. Fundamentos dos mercados futuros. Gestão de custos no agronegócio. Custos de transação. Mensuração de desempenho em empresas rurais. Auditoria na empresa rural.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>BATALHA, Mário Otávio. Gestão do agronegócio : textos selecionados. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2005. 465 p. ISBN: 9788576000310.</p> <p>BATALHA, Mário Otávio (coord). Gestão agroindustrial : GEPAI : Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009. xvi, 419 p. ISBN: 9788522454495.</p> <p>CALLADO, Antônio André Cunha Org. Agronegócio. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. xiv, 216 p. ISBN: 9788522494491</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>BALLOU, Ronald H. Logística empresarial : transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1992. 388p. ISBN: 9788522408740.</p> <p>CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais : tecnologias da informação e as organizações do século XXI & introdução ao BPM & BPMS, introdução ao CMM-I. 4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2014. 408p. ISBN: 9788522488575.</p> <p>NEVES, Marcos Fava ; ZYLBERSZTAJN, Décio ; NEVES, Evaristo M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. xvi, 152p. ISBN: 8502053787.</p> <p>PEQUENO, Renato ; ELIAS, Denise (org). Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. 483 p. ISBN: 8587062808.</p>							



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão de Micro, Pequena e Média Empresa				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	2	1	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	34	17	17	68
Obrigatória		6º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conceitos e classificação de MPMEs; Contexto brasileiro e internacional das MPMEs. Empreendedor no processo de desenvolvimento de uma micro, pequena e média empresa. Aplicação dos conceitos, técnicas e ferramentas da Administração no contexto das micro, pequenas e média empresas. Processo de profissionalização em MPMEs. Estratégia de franquias como oportunidade de negócios; Empresas Familiares. Atividades voltadas para práticas extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALERIO NETO, Antônio. Gestão de pequenas e médias empresas de base tecnológica. São Paulo: Manole, 2006.
2. LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W.; PALICH, L. E.. Administração de Pequenas Empresas. 13. Cengage Learning. 2007
3. LEMES JÚNIOR, A. B.; PISA, B. J.. Administrando Micro e Pequenas Empresas. . Campus Elsevier. 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NETTO, A. V.. Gestão de Pequenas e Médias Empresas. . Minha Editora, Manole, SEBRAE. 2006
2. FARAH JR, Moisés Francisco. Pequena empresa e competitividade. São Paulo: Juruá, 2004
3. BIAGIO, Luiz Arnaldo. Plano de negócios estratégia para micro e pequenas empresas. 2ª ed. 2012.
4. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias e negócios. 5ª ed. 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão de Projetos				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	2	1	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	34	17	17	68
Obrigatória		6°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Administração de projetos. Processos do gerenciamento de projetos. Ciclo de vida dos projetos. PMP e PMBOK. Competências e carreira em gerenciamento de projetos. Escritório de projetos. Certificação em gestão de projetos. Capacitação em gerenciamento de projetos. Áreas do conhecimento em gestão de projetos: gestão da integração, gestão do escopo, gestão do tempo, gestão dos custos, gestão da qualidade, gestão dos riscos, gestão das aquisições e contratos e gestão das partes interessadas. Ferramentas computacionais para o gerenciamento de projetos – MS Project e Chart Pro WBS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MENESES, Luis C. M. Gestão de Projetos. Atlas, 2010.
2. KANABAR, Vijay. Gestão de Projetos. Saraiva, 2012.
3. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração de Projetos: Como Transformar Ideias em Resultados. 4ªed. Editora Atlas. São Paulo. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DINSMORE, Paul Campbell. Como se tornar um Profissional em Gerenciamento de Projetos: livro base de preparação para certificação PMP – Project Management Professional. 4ª ed. Rio de Janeiro. Editora QualityMark. 2012.
2. TRENTIN, Mario H. Gerenciamento de Projetos. Atlas, 2011.
3. PRADO, Darci. Planejamento e Controle de Projetos. INDG, 2011.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Administração Financeira II				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	0	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	0	17	68
Obrigatória		6°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

1- Visão geral das técnicas de orçamento de capital, 2- Período de Payback, 3- Valor presente líquido, 4- Taxa Interna de Retorno, 5- Comparação entre as técnicas VPL e TIR, 6- Visão Geral do Custo de Capital, 7- O custo de Capital de Terceiros de Longo Prazo, 8- O Custo de Capital Próprio, 9- Custo Médio Ponderado de Capital, 10- Alavancagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBUQUERQUE, Claudiano Manoel. Gestão de Finanças Públicas Fundamentos e Práticas de Planejamento, Orçamento e Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal. 3 ed. 2013.
2. HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: 10ªed. Atlas, 2012.
3. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. Addison Wesley, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSAF NETO, Alexandre. Fundamentos de Administração Financeira. Atlas, 2010
2. KUHNEN, Osmar L. Finanças Empresariais. Atlas, 2008.
3. MENDES, Sergio. Administração Financeira e Orçamentária – teoria e questões. Método, 2011.
4. SILVA, Jose Pereira Da. Análise Financeira das Empresas. Atlas, 2012.
5. FILHO, Armando Mellagi; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado Financeiro e de Capitais, Atlas, 2003.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD				
			DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)	
Gestão Pública				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	0	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	0	17	68
Obrigatória		6°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Administração pública no Brasil e o processo de evolução. Gestão pública, desafios nos dias atuais. Orçamento Público. Planejamento plurianual. Lei Orçamentária Anual (LOA). Receita e Despesa Pública. Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Políticas públicas. Atividades voltadas para práticas extensionistas.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma nova gestão pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea.FGV.2005 2. PEREIRA, José Matias.Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais. 4 ed. Atlas 2014 3. PEREIRA, José Matias. Manual de gestão pública contemporânea. . 4 ed. Atlas 2014 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. KANAANE, Roberto. Organ.Gestão Pública - planejamento, processos. 1ª ed. Atlas, 2010. 2. SANTOS, Clézio Saldanha dos. Introdução à Gestão Pública.2ª ed. Saraiva, 2014 3. RIANI, Flávio. Economia do setor público: uma abordagem introdutória.5 ed.LTC. 2014. 4. SILVA, Arídio; RIBEIRO, Araújo; RODRIGUES, Luiz Sistemas de informação na administração pública. Revan 2005. 5. REZENDE, Fernando. Finanças públicas. 2 ed. Atlas.2012. 							

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO SÉTIMO SEMESTRE

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Sistema de Gestão Ambiental				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	0	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	0	17	68
Obrigatória		7º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>O ambiente natural e os serviços e funções ecossistêmicos. Gestão ambiental empresarial (Controle da poluição, Prevenção da poluição e Abordagem estratégica; Modelos de gestão: Administração da qualidade ambiental total –TQEM-, Produção mais limpa e Projeto para o meio ambiente; Instrumentos de Gestão); O sistema de gestão ambiental (SGA): Princípios, implantação e vantagens; Certificação do Sistema de Gestão Ambiental. Gestão dos Resíduos Sólidos Industriais. Introdução ao licenciamento ambiental.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental – responsabilidade social e sustentabilidade. 2ª edição. Editora Atlas, 2011. 2. SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 - Sistemas de Gestão Ambiental. 4ª edição. Editora Atlas, 2011. 3. SILVA, Maria das G. S. A Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Cortez, 2010. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBUQUERQUE, José de L. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social. Atlas, 2010. 2. SEIFFERT, M. E. B. Gestão Ambiental - Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. 1ª edição. Editora Atlas, 2011. 3. JUNIOR, Alcir V. Modelos e Ferramentas de Gestão Ambiental. Senac, 2010. 							

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Estratégia Empresarial				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	0	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	0	17	68
Obrigatória		7º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Conceito de estratégia e administração estratégica. Tipos de estratégia, os limites da administração estratégica, sistema de administração estratégica, diagnóstico estratégico, tipos de administração estratégica e técnicas de planejamento estratégico. Processo de Planejamento estratégico. Metodologias e elaboração de plano estratégico. Escolha da estratégia frente ao cenário e implementação.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. KASZNAR, Istvan K. Estratégia empresarial. São Paulo: M. Books, 2006. 2. OLIVEIRA, Djalma de P. R. Administração Estratégica na Prática. 8ª ed. Atlas, 2013. 3. BERTON, Luis H. Administração Estratégica – da competência empreendedora a avaliação de desempenho. Saraiva, 2012. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; BERTON, Luiz Hamilton. Administração estratégica. São Paulo: Saraiva, 2ª ed. 2012. 2. KARDEC, Alan. Gestão estratégica e avaliação empresarial. Rio Grande do Sul: Qualitymark, 2005. 3. MINTZBERG et. al. O processo de estratégia. Rio Grande do Sul: Bookman, 2000. 4. HITT, Michel A. Administração estratégica competitividade e globalização. 2ª ed. 2008. 5. BARROS, Ageu. Gestão estratégica nas pequenas e médias empresas. 2005. 							



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Planejamento em Pesquisa				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Obrigatória		7°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Ajuda na identificação do orientador de TCC de cada aluno. Como identificar um tema de TCC. Revisão do que é plágio e o que é paráfrase. Discussão de cada parte de um Trabalho científico. Como formular um problema de pesquisa. Como se faz a Introdução, o Referencial Teórico, os Materiais e Métodos, a Apresentação e Análise dos Dados, o Cronograma, a Conclusão/Considerações Finais.

O que é uma banca de defesa, e como se portar diante dela. A apresentação para a banca. A diferença nos textos para a banca de qualificação e para a defesa final. A relação com o orientador. Como redigir o projeto de pesquisa. Os erros da escrita científica que devem ser evitados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RUDIO, Franz Victor; Introdução ao Projeto de Pesquisa São Paulo: Vozes 2009.
2. MAGALHÃES, Gildo; Introdução a Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Ática 2005.
3. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. Atlas, 2008.
2. GODOI, Christiane Kleinbing; MELO, Rodrigo Bandeira de; SILVA, Anielson Barbosa. Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais - Paradigmas, Estratégias e Métodos - 2ª Ed. Saraiva, 2010.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
4. OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Metodologia da Pesquisa Científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. Florianópolis: Visual Books, 2005.
5. ALVARENGA, Maria A. de F. P.; ROSA, Maria V. de F. P. de C. Apontamentos de

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO OITAVO SEMESTRE

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Plano de Negócios				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	2	1	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	34	17	17	68
Obrigatória		8°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Conceito de Plano de negócio. Explorar diferentes planos de organizações diversas. Estrutura e flexibilidade dos planos de negócios. Anteriormente ao plano - descrição da empresa . Na prática - Planejamento estratégico; Produtos e serviços; Análise do Mercado ; Plano de Marketing; Planos operacional e financeiro. Atividades voltadas para práticas extensionistas.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BIAGIO, Luiz Arnaldo ; BATOCCHIO, Antonio. Plano de negócios : estratégia para micro e pequenas empresas. 2. ed. Barueri, Sp: Manole, 2012. xx, 468 p. 2. BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios : fundamentos, processos e estruturação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 213 p. 3. LENZI, Fernando César. A nova geração de empreendedores : guia para elaboração de um plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009. xi, 165 p. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. PATRÍCIO, Patrícia ; CANDIDO, Claudio Roberto (org). Empreendedorismo : uma perspectiva multidisciplinar. Rio de Janeiro: LTC, 2016. xxiii, 224 p. 2. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016. 267 p. 3. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, Sp: Manole, 2012. xv, 315 p. 4. BIAGIO, Luiz Arnaldo. Empreendedorismo : construindo seu projeto de vida. São Paulo: Manole, 2012. x, 249p. 5. GERBER, Michael E. O mito do empreendedor : por que a maior parte das pequenas 							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Consultoria Organizacional				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	1	1	2	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	17	17	34	68
Obrigatória		8º	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conceito de consultoria. Tipos de consultoria. Características básicas do consultor. Diagnóstico empresarial. Finalidades da consultoria. Etapas do processo de intervenção. Avaliação dos resultados. Elaboração de relatórios. Orientação Empresarial. Atividades voltadas para práticas extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CROCCO, Luciano. Consultoria empresarial. São Paulo: 2ª ed. 2014.
2. TEIXEIRA, G. C.. Referência de Consultoria do SEBRAE. . SEBRAE. 2014
3. CROCCO, L.; GUTTMANN, E.. Consultoria Organizacional. . Saraiva. 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BONSUCCESSO, Edina. Competência em consultoria. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
2. FERNANDES, Bruno Henrique Rocha. Competência e desempenho organizacional. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. MASCOVICI, Felá. A organização por trás do espelho. São Paulo: José Olympio, 2001.
4. PEDERNEIRAS, Marleide.; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes. Consultoria Organizacional. 1ª ed. Atlas, 2010.
5. CUNHA, Jeferson Luis Lima. Consultoria Organizacional. 1ª ed. IBPEX, 2012.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão da Inovação				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	2	1	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	34	17	17	68
Obrigatória		8°	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conceitos de Ciência, Tecnologia e Inovação; Inovação, invenção e descoberta; Tipologias da inovação e sua relação com o ambiente de negócios; Processo de Inovação e Difusão Tecnológica; Mensuração da Inovação; Sistemas e Ecossistemas de Inovação (Nacional e Regional); Temas emergentes e originários da inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antônio. Plano de negócios: estratégia pelas micro e pequenas empresas. São Paulo: Manole, 2005.
2. DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. São Paulo: Campus, 2005.
3. RAMAL, Silvina. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso. São Paulo: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. POCKELL, Ávila. Os 101 mandamentos dos negócios. São Paulo: Campus, 2005.
2. CLEMENTE, Armando. Planejamento do negócio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
3. FREDER, Schirlei Mari.; BUETTGEN, John Jackson. Orgns. Economia criativa - inovação, cultura, tecnologia e desenvolvimento. Jurua, 2015.
4. KOTLER, Philip. A bíblia da inovação. 1ª ed. Lua de Papel, 2011.
5. MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. Atlas, 2006.

ANEXO III: EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL

 UNIFESSPA <small>Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará</small>		UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD CURSO DE ADMINISTRAÇÃO					
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Análise Multivariada de Dados			Teórica	Prática	Extensão	Total	
Semanal			3	1	0	4	
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Introdução a análise multivariada, incluindo: Normalidade, homoscedasticidade e linearidade. Análise fatorial: Técnicas de dependência e independência. Regressão linear Múltipla e Regressão linear simples. Análise Discriminante. Regressão logística. Análise de Conglomerados.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>FÁVERO, L.P.; BELFIORE, P.; SILVA, F.L. da; CHAN, B.L. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. HAIR, J. F.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. CORRAR, L.J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J.M. Análise multivariada: para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis. São Paulo: Atlas, 2007</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>1. ANDERSON, D.R.; SWEENEY, D.J.; WILLIAMS, T.A. Estatística aplicada à administração e economia. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 2. DOANE, D. P.; SEWARD, L. E. Estatística aplicada à administração e economia. 4 ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2014.</p>							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Direito empresarial				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Origem do Direito Empresarial, conceito de empresa e empresário no Código Civil. A sociedade não personificada (em comum, em conta de participação), a sociedade personificada (sociedade empresária e simples, em nome coletivo, em comandita simples, limitada, sociedade anônima, comandita por ações, cooperativas e coligadas). O conhecimento da constituição da sociedade, a forma de administração, a responsabilidade dos sócios, direitos e deveres dos acionistas das sociedades empresariais. Discussão das transformações dos grupos societários. Recuperação de empresas e Falência (Lei nº 11.101/2005). Atividades voltadas para práticas extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, A. P. Curso de falência e recuperação de empresa. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
MAMEDE, G. Direito empresarial brasileiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
SALOMÃO FILHO, C. O novo direito societário. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPINHO, S. Falência e recuperação de empresa. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.
FABRETTI, L. C.; FABRETTI, D.; FABRETTI, D. R. Direito empresarial para os cursos de administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 2015.
FREZATTI, F. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
HAMESTER, G. F. Contratos bancários de crédito: o superendividamento na sociedade do hiperconsumo. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/48d206_174ca2c631184fc2aa5a92c3e3785eac.pdf.
PIMENTA, E. G. Direito societário. Porto Alegre: Editora Fi, 2017. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/48d206_a09420ac320d4dab87603481bf409ef1.pdf



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Direito Tributário				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Direito Tributário. Obrigações Tributárias – estrutura da norma de hipótese de incidência e de fato gerador. Sistema Tributário Nacional na Constituição Federal. Código Tributário Nacional. Vigência e aplicações. Tributo e sua classificação. A questão econômica. Elisão e evasão fiscal. Incidência, não incidência, imunidade e isenção. Responsabilidades, critérios e administração tributária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARO, L. Direito tributário brasileiro. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
CARVALHO, P. B. Curso de direito tributário. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
COSTA, R. H. Curso de direito tributário: Constituição e Código Tributário Nacional. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALEEIRO, A. Direito tributário brasileiro. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.
FABRETTI, L. C.; FABRETTI, D. Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
MACHADO, H. B. Curso de direito tributário. São Paulo: Malheiros, 2010.
REZENDE, A. J.; PEREIRA, C. A.; ALENCAR, R. C. Contabilidade tributária. São Paulo: Atlas, 2010.
ROCHA, J. M. Direito tributário. 10 ed. São Paulo: Método, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Estatística aplicada a administração II				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Introdução à teoria da probabilidade. Principais modelos discretos e contínuos. Inferência estatística: intervalos de confiança e testes de hipóteses. Distribuição condicional: esperança e variância condicional, marginal, covariância e correlação entre variáveis aleatórias. Análise de variância. Testes não paramétricos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, Adriano Leal: Estatística Aplicada A Gestão Empresarial. Editora: ATLAS. 2ª Edição - 2008
STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. 4 ed . Harbra, 2001.
MCCLAVE, JAMES T.; BENSON, P. George; SINCICH Terry. Estatística para administração e economia. 10 ed. Pearson, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAZMIER, L. J. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 4 ed. Bookman, 2006.
MORETTIN, L, G. Estatística Básica: Probabilidade e inferência, volume único. 2 ed. Pearson, 2011.
DOANE, D. P.; SEWARD, L. E. Estatística Aplicada à Administração e a Economia 1 ed. McGraw-Hill, 2008.
SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, L. J. Estatística 4 ed. Bookman, 2009.
SARTORIS, Alexandre Neto. Estatística e introdução a Econometria. 1 ed. Saraiva, 2003.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Libras				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	4	0	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	68	0	0	68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Características gerais da LIBRAS Paralelos entre línguas orais e gestuais Unidades mínimas gestuais Classificadores Expressões faciais e corporais Alfabeto digital Identificação Pessoal - pronomes pessoais.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 2. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001. 3. BRASIL, Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto. Brasília: SEESP, 1998. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997 2. GESSER, Audrei. Libras - que língua e essa. 1ª ed. Parábola, 2009. 3. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Interprete de Libras. 7ª ed. Mediação, 2015. 4. FRIZANCO, Mary Lopes.; HONORA, Marcia. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais I. 1ª ed. Ciranda Cultural, 2009. 5. BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras - Língua Brasileira de Sinais. 1ª ed. Global, 2011. 							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Métodos Quantitativos				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Variáveis aleatórias e distribuição de probabilidade, amostragem, estimação, testes paramétricos e não paramétricos, correlação e regressão linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
 FREUND, J. E.; DOERING, C. I. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2007.
 MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade. 7 ed. Fortaleza: Makron-Books, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, G. G. O. Curso de estatística inferencial e probabilidades. São Paulo: Atlas, 2012.
 DANTAS, C. A. B. Probabilidade: um curso introdutório. Edusp, 2008.
 MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2011.
 TEONI, C. G. R. Estatística básica para os cursos de administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 2010.
 TRIOLA, M. Introdução a estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Métodos qualitativos				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Diferenças entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. Etnografia. Fenomenologia. Interacionismo Simbólico. Grounded Theory. História oral. Estudo de Caso. Observação. Observação Participante. Focus Group. Entrevista. Narrativas. Análise de Discurso. Análise de Conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa da. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2015.
- BAUER, Martin W; Gaskell, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FLICK, Uwe. Coleção pesquisa qualitativa. 1. ed. Penso, 2011.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- STAKE, Robert E; Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.
- YIN, R. Estudo de caso. Porto Alegre, Bookman, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Produção de Texto e Escrita Científica II				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Os diversos tipos de um artigo científico. Como se elabora uma artigo científico. O que é desenho da pesquisa. Quais as partes e como se analisa um artigo científico. Submissão de um artigo científico a uma revista. A relação entre o artigo científico e o TCC. O que é uma revisão bibliográfica e como se faz. Bases científicas como Scopus e Web of Science. A escrita científica na prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, M. M. Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores. Atlas, 2010.
2. SOUZA, Luiz Marques; CARVALHO, Sérgio Waldeck. Compreensão e Produção de Textos. 17 ed. Vozes, 2013.
3. SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck. Compreensão e Produção de Textos. 18 ed. Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GARCEZ, Lucilia H. C. Técnica de Redação. Martins, 2012.
2. FARACO, Carlos A. Língua Portuguesa – prática de redação para estudantes universitários. Vozes, 2008
3. MORAIS, Artur G. Ortografia – ensinar e aprender. Ática, 2010
4. MEDEIROS, João B. Comunicação em Língua Portuguesa. Atlas, 2010
5. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental - 10ª ed. Atlas, 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Psicologia Organizacional				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	4			4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	68			68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Visão histórica da Psicologia; Psicologia aplicada ao espaço organizacional; Processos psicológicos desenvolvidos no contexto organizacional; Os processos de selecionar e treinar por meio do estudo da personalidade; Comportamento Organizacional. Teoria das múltiplas inteligências e Inteligência emocional. Teoria Psicanalítica e a Psicodinâmica do Trabalho. Condicionamento do Comportamento Humano nas Organizações. Teoria de Campo e Comportamento Organizacional. Desenvolvimento Cognitivo. O indivíduo e a Organização. Satisfação e Stress no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERGAMINI; C. W. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: Psicologia do Comportamento Organizacional. São Paulo: Atlas. 2005.
2. SILVA, T. M; LANE, Wanderley Codo. Orgs. Psicologia Social: o homem em movimento. 14 ed. Brasiliense, 2012.
3. SPECTOR, P. E. Psicologia nas Organizações. São Paulo: 4ªed. Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BENDASSOLI, Pedro F. Psicologia e Trabalho – apropriações e significados. Cengage, 2009.
2. FIORELLI, José O. Psicologia Para Administradores: Integrando Teoria e Prática. Atlas, 2011.
3. BANOVA, Márcia R. Psicologia no Gerenciamento de Pessoas. Atlas, 2011.
4. ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. São Paulo: 14ªed. Pearson Education, 2011.
5. ZANELLI, José Carlos; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Psicologia, Organizações e Trabalho No Brasil - 2ª Ed. Artmed, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Tópicos especiais em administração I				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Temas de atualização da administração a serem abordados por meio de aulas ou trabalhos teóricos e práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Tópicos especiais em administração II				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Temas de atualização da administração a serem abordados por meio de aulas ou trabalhos teóricos e práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica

ORGANIZAÇÕES E HUMANIDADES

 UNIFESSPA <small>Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará</small>			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FACOM CURSO DE JORNALISMO				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Comunicação e Política				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>A dimensão estratégica da comunicação. Comunicação, controle social e poder. Propaganda e ideologia. Relação entre esfera política e a esfera dos media. Transformações nas condições da realização da política na contemporaneidade. Mídia e poder. Movimentos Sociais e Mídia.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley. Comunicação e Democracia. São Paulo: Paulus, 2008. 2. SCHERER-WARREN, Ilse. Das Mobilizações às Redes de Movimentos Sociais. Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, jan./abr. 2006. 3. DAHL, Robert. Sobre a democracia. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 26. ed. São Paulo: Graal, 2013. 2. MAIA, R.; CASTRO, M.C.S. Mídia, esfera pública e identidades coletivas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 3. HELD, David. Modelos de democracia. Belo Horizonte – Editora Paidéia, 1995. 4. HABERMAS, Jürgen. Direito e Democracia – entre faticidade e validade. Vol 1.. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 5. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed34, 2003. 							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FACOM
CURSO DE JORNALISMO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Economia Política da Comunicação				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

A estrutura do sistema brasileiro de mídia. Políticas democráticas de comunicação: coronelismo eletrônico e a privatização da esfera pública. Sociedade, Estado e a regulação dos meios de comunicação. O discurso economicista em torno das políticas de comunicação. A economia política das comunicações na era digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRITTOS, Valério Cruz (Org.). Economia política da Comunicação. São Paulo: Mauad, 2011.
2. GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2004.
3. GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. Comunicação e Democracia: Problemas e Perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FISK, Robert. A grande guerra pela civilização: a conquista do Oriente Médio. Tradução Sandra Martha Dolinsky. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.
2. LIMA, Venício Arthur de. Mídia: crise política e poder no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
3. MORAES, Dênis; RAMONET, Ignácio & SERRANO, Pascual. Mídia, poder e contrapoder. Da concentração monopólica à democratização da informação. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.
4. SILVA, Sivaldo Pereira da. Sistemas públicos de comunicação no mundo. São Paulo: Paulus, 2009.
5. THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia. 7 ed. Petrópolis –



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Relações de trabalho				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Relações de trabalho: conflito; manifestação e reivindicação. Políticas associadas da função de pessoal. Sistema brasileiro de relações profissionais. Processos de negociação coletiva: estratégias patronais e sindicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.
2. FERRAZ, D. L. da S.; FERNANDES, P. C. de M. Desvendando os sentidos do trabalho. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 22, n. 2, p. 165–184, 20 dez. 2019. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v22i2p165-184>.
3. FARIA, J. H.; MENEGHETTI, F. K. O Sequestro da Subjetividade. In: FARIA, J. H. Análise Crítica das Teorias e Práticas Organizacionais. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTUNES, Ricardo. Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. São Paulo: Boitempo, 2020.
2. FERRAZ, D. Sequestro da subjetividade: revisitar o conceito e apreender o real. READ. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre), v. 25, n. 1, p. 238–268, abr. 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.238.89885>.
3. IASI, M. Trabalho Doméstico e Valor. In: Ensaios sobre a Consciência e a Emancipação. São Paulo: Expressão Popular, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Administração de organização da sociedade civil				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Caracterização das organizações da sociedade civil. Processos e estruturas organizacionais a partir das lógicas da Gestão Social e da Gestão Alternativa. Lógicas e racionalidades dos sujeitos em organizações da sociedade civil e organizações alternativas. A contradição sujeito x coletivo nas organizações da sociedade civil e alternativas. Gestão de Pessoas e trabalho em organizações da sociedade civil: trabalho remunerado e relações de trabalho; e trabalho voluntário e relações de trabalho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARMANI, Domingos. OSCs no Brasil: a relevância dos atores. In: ARMANI, Domingos. Organizações da sociedade civil: protagonismo e sustentabilidade. Barueri-SP: Instituto C&A, 2013, p.13-36.
2. FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho. Definindo gestão social. In: SILVA JR., Jeová Torres et al. 21(orgs.) Gestão Social: práticas em debate, teorias em construção. Fortaleza: Imprensa universitária, 2008, p.27-37.
3. GRACIOLLI, Edilson José; LUCAS, Marcílio Rodrigues. Terceiro setor e ressignificação da sociedade civil. In: Margem esquerda. n.13, 2010, p.100-116.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVES, Mário Aquino. Terceiro setor: as origens do conceito. ENANPAD–Encontro anual da ANPAD, 2002.
2. GUERRA, Junia, Fátima Carmo; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa; Gestão social: aspectos que a aproximam do domínio da administração. In: REUNA. Belo Horizonte, v. 19, n.3, p.49-64, 2014.
3. PAULA, Ana Paula Paes. Administração Pública Brasileira: entre o gerencialismo e a gestão social. In: Revista de Administração de Empresas. V.45, n.1., 2005. p. 36-49.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Mediação de Conflitos e Coaching				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Modelos comportamentais oriundos das teorias de Administração. A dimensão do pensar, sentir e agir. Conflito: causas, etapas e tipos. Evolução do conflito. Mediação de conflitos. A arte da pergunta. Introdução a liderança. Talento e caricatura. Coaching.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. URY, William. Supere o Não: negociando com pessoas. 10 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2005.
2. FISCHER, Roger; BROWN, Scott. Como Chegar a um Acordo: a construção de um relacionamento que leva ao sim. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
3. DI STÉFANO, Randhy. O Líder-Coach: líderes criando líderes. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.B6:I11B13B8:I11B4:I11

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, Rui Otávio Bernardes D. Princípios de negociação, ferramentas e gestão. 2ª ed. 2007.
2. MELLO, José Carlos Martins F. D. Negociação baseada em estratégia. 3ª ed. 2012.
3. GIL, Antônio Carlos. Coach: um parceiro para o seu sucesso. 10 ed. São Paulo: Gente, 2006.
4. REZENDE, Bernardo R. de. Transformando Suor em Ouro. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
5. BURBRIDGE, Marc R.; COSTA, Sérgio de F.; LIMA, José Guilherme de H. L.; MOURÃO, Alessandra Nascimento S.F.; MANFREDI, Denise. Gestão de negociação. 2ª ed. Saraiva, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FACOM
CURSO DE JORNALISMO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Mídia, Cidadania e Direitos Humanos				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Cidadania, Direitos Humanos e Comunicação. Estratégias e processos de articulação e mobilização social. Mídia e Movimentos Sociais. Relação entre mídia e normas legais sobre direitos humanos. A comunicação como um direito humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. Notícias em disputa: mídia, democracia e formação de preferências no Brasil. São Paulo: Contexto, 2017.
2. GALLARDO, Helio. Teoria Crítica. Matriz e possibilidade de direitos humanos. Trad. Patricia Fernandes. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
3. GUARESCHI, Pedrinho A. Direito humano à comunicação: pela democratização da mídia. Editora Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. Mídia: representação e democracia. São Paulo, Editora Hucitec, 2010
2. RAMOS, Andre de Carvalho. Teoria geral dos direitos humanos. 2 ed. São Paulo. Saraiva, 2011.
3. MULLER, Jean-Marie. O princípio da não-violência. Uma trajetória filosófica. Trad. Inês Polegato. São Paulo: Palas Athena, 2007.
4. ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta. Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Trad. Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.
5. SENNETT, Richard. Juntos. Os rituais, os prazeres e a política da cooperação. Rio de Janeiro: Record, 2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FACOM
CURSO DE JORNALISMO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Mídia e História Social da Amazônia				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Amazônia, desenvolvimento, conflitos e violências. Amazônia, inovação e comunicação. Grandes projetos, “progresso” e desenvolvimento. Impactos na vida dos povos tradicionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ACSELRAD, Henri. Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. Rio de Janeiro (RJ): IPPUR/UFRJ, 2010.
2. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de (Org.). Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Lamparina, 2010.
3. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Rio de Janeiro: BertrandBrasil, 6 ed. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SHIRAIISHI NETO, Joaquim (Org.). Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional. Manaus, AM: PPGSCA-UFAM: Fundação Ford, 2007.
2. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno De. Antropologia dos “archivos” da Amazônia. Rio de Janeiro: Casa 8: F.U.A, 2008.
3. LOUREIRO, Violeta Refkalefsky e PINTO, Jax Nildo Aragão. A questão fundiária na Amazônia. Estud. av. vol.19 n.54 São Paulo Jan./Apr. 2005.
4. PINTO, Lúcio Flávio. A Amazônia em questão: Belo Monte, Vale e outros temas. São Paulo: B4 Editores, 2012.
5. CASTRO, Edna Maria Ramos de; ÍNDIO, Campos (Org.). Formação socioeconômica da Amazônia. Belém: NAEA/UFPA, 2015. 640 p. (Coleção Formação Regional da Amazônia, 2) Disponível em: <<http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/164>>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Planejamento econômico, projetos e políticas públicas				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	2	1	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	34	17	17	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Evolução dos principais instrumentos de política econômica e a sua integração em planos governamentais. A política econômica e a intervenção a nível conjuntural. Estado e desenvolvimento. Elaboração de projetos. A programação multi-setorial em nível de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARVATE, Paulo; BIDERMAN, Ciro. Economia do Setor Público no Brasil. 10 ed. Campus, 2005.
- DI GIOVANNI, G. As Estruturas Elementares das Políticas Públicas. Caderno de Pesquisa N° 82. Campinas: NEPP, Unicamp, 2009.
- FARIAS, Carlos Aurélio P. Implementação de Políticas Públicas: Teoria e Prática. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2012.
- SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Centage Learning, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOUZA, Nilson Araújo de. Economia brasileira contemporânea. de Getúlio a Lula. 2 ed. Atlas, 2008.
- BOBBIO, N. (org.). Dicionário de Política. 2 ed. Brasília: Ed. UnB, 1986.
- HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, Jose Francisco (Orgs). Políticas Públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

ECONOMIA E FINANÇAS

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Análise de Investimentos				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		
EMENTA							
Introdução aos Investimentos: definição e classificação. Decisões de investimento: retorno e risco. Diversificação eficiente de Ativos. Modelo de Precificação de Ativos Financeiros (CAPM): Possibilidades e restrições do modelo CAPM: avaliação de ativos. Escolas de análise: técnica e fundamentalista. Simulações com ativos do mercado financeiro. Montagem de carteiras de ações. Criptomoedas.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014. FARO, C. Fundamentos da matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimentos de risco. São Paulo: Saraiva, 2006. FERREIRA, R. G. Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, análise de investimentos, finanças pessoais e tesouro direto. 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
BRUNI, A. L. Avaliação de Investimentos: Série Finanças na Prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2018. FORTES, E. S. Análise de investimentos: tomada de decisão na avaliação de projetos. São Paulo: Saint Paul, 2014. LAGIOIA, U. C. T. Fundamentos do mercado de capitais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais fundamentos e técnicas: novo texto reestruturado e atualizado com questões para consolidação e testes de verificação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. PÓVOA, A. Valuation: Como Precificar Ações. São Paulo: Atlas, 2012.							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Mercado de capitais				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

O Sistema Financeiro Nacional: estruturação, os órgãos normativos, supervisores e operadores. Mercados Financeiros: segmentação e conceituação. Características do mercado monetário, de crédito, de capitais e cambial. Mercado de Capitais: definição, objetivos e funcionamento. Produtos financeiros de renda fixa e variável. Mercado primário e secundário de Ações; Tesouro Direto; Debêntures; Fundos de Investimento. Derivativos: conceituação, bolsas, câmara de compensação, tipos de investidores. Mercado a Termo; Mercado Futuro; Mercado de Opções; Mercado de Swap.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
LAGIOIA, U. C. T. Fundamentos do mercado de capitais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais fundamentos e técnicas: novo texto reestruturado e atualizado com questões para consolidação e testes de verificação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, R. G. Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, análise de investimentos, finanças pessoais e tesouro direto. 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014.
FORTES, E. Sá. Análise de investimentos: tomada de decisão na avaliação de projetos. São Paulo: Saint Paul, 2014.
LEAL, R. P. C.; LEMGRUBER, E. F.; COSTA JR., N. C. A. Mercado de capitais: análise empírica no Brasil. São Paulo: Atlas, 2000.
LIMA, I. S.; GALARDI, N.; NEUBAUEAR, I. Mercado de Investimentos Financeiros: Certificação Profissional ANBID-Série 20 (CPA-20). 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
PORTO, J. M. Manual dos Mercados Financeiros e de Capitais. São Paulo: Atlas, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Contabilidade de Custos I				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conceituar a origem, evolução e os objetivos dos custos empresariais. Apresentar os principais conceitos aplicados à contabilidade de custos. Estudar as classificações e os sistemas de custos. Abordar estudos sobre a terminologia de custos. Analisar os custos nos diversos segmentos econômicos. Abordar conceitos de custos indiretos de fabricação. Contextualizar os sistemas básicos de custeio, departamentalização e critérios de rateio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, S. A. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
DUTRA, R. G. Custo: uma abordagem prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARTINS, E. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, L. M. Contabilidade de custos para não contadores. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
PEREZ JUNIOR, J. H. et al. Gestão Estratégica de Custos: Textos, Casos Práticos e Testes com as Respostas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
RIBEIRO, O. M. Contabilidade de custos fácil. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
SANTOS, J. J. Contabilidade e Análise de Custos. São Paulo: Atlas, 2011.
VANDERBECK, E. J. Contabilidade de custos. 11 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Contabilidade de Custos II				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Definições e Comparações entre os métodos de custeio. Lucro, ponto de equilíbrio contábil e margem de contribuição. Introdução a formação do preço de venda. Analisar os custos para tomada de decisão. Atividades voltadas para práticas extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTRA, R. G. Custos: uma abordagem prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARTINS, E. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2017.
PEREZ JUNIOR, J. H. et al. Gestão Estratégica de Custos: Textos, Casos Práticos e Testes com as Respostas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, R.G. Gestão Estratégica de Custos. São Paulo: Atlas, 2011.
CREPALDI, S. A. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
DUBOIS, A. et al. Gestão de Custos e Formação de Preços: Conceitos, Modelos e Instrumentos: Abordagem do Capital de Giro e da Margem de Competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
OLIVEIRA, L. M. Contabilidade de custos para não contadores. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
RIBEIRO, O. M. Contabilidade de custos fácil. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Economia brasileira contemporânea				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

A economia brasileira no período 30-45: o Nacional-desenvolvimentismo e a Industrialização. O Plano de Metas: industrialização; substituição de importações; relações internacionais. Crise política, reformas institucionais e mudanças estruturais na economia brasileira nos anos 60. O milagre brasileiro – auge e crise. O Brasil na década de 80: crise externa, políticas econômicas de ajuste e planos de estabilização. O Consenso de Washington, Abertura comercial; Os Planos Collor I e II; O programa de privatizações. O Plano Real e seus desdobramentos. A transição de governo em 2002/2003: de FHC a Lula. Mudança e Continuidade do Governo Lula. Governo Dilma Rousseff. Crise Internacional e a resposta da política macroeconômica do Brasil. Perspectivas socioeconômicas, alterações na presença do Estado no desenvolvimento brasileiro. Dilemas atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMBIAGI, F. Economia brasileira contemporânea: 1945-2010. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
 LACERDA, A. C.; REGO, J. M.; org. Economia brasileira. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 SOUZA, N. A. Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHA, C. J. C.; LIMA, R. A. S. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia brasileira. Campinas, SP: Alínea, 2006.
 BAER, W. A economia brasileira: uma abordagem profunda da economia brasileira até 2008. 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Nobel, 2009.
 FURTADO, M. B. Síntese da economia brasileira. 7.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.
 GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. Economia Brasileira Contemporânea. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 LANZANA, A. E. T. Economia Brasileira: Fundamentos e atualidade. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Microeconomia				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Teoria do Consumidor e Teoria da Firma. Estrutura de mercado. Bens públicos e externalidades. Escolha individual. Análise de Estática Comparativa: variações dos preços relativos e da renda. Equação de Slutsky. Abordagem da Preferência revelada. Escolha Intertemporal. Teoria da Firma. Escolha sob incerteza

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VARIAN, Hal R. Microeconomia - Princípios básicos. 7 ed. Campus, 2005.
PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, d. L. Microeconomia. 7 ed. Prentice hall, 2010.
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de microeconomia. 2 ed. Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESANKO, David. Microeconomia. 1 ed. Ltc, 2004.
CABRAL, Arnaldo Souza. Microeconomia. 1 ed. Saraiva, 2008.
MANSFIELD, Edwin. Microeconomia - teoria e aplicações. 1 ed. Saraiva, 2005.
HALL, Robert Ernest. Microeconomia - princípios e aplicações. 1 ed. Thomson pioneira, 2003.
STIGLITZ, Joseph e.; WALSH, Carl. Introdução a microeconomia. 3 ed. Campus, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Macroeconomia				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Oferta Agregada e Demanda Agregada. Modelo Keynesiano Simples Fechado. Modelo IS-LM completo (preço fixo e variável), Modelo IS-LM para uma Economia Aberta. Discussão sobre políticas econômicas. Consumo, Dívida pública e investimento. Sistema monetário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. Macroeconomia. 5 ed. Makron Books, 1991.
LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. 3 ed. Atlas, 2000.
MANKIWI, N. Gregory. Macroeconomia. 7 ed. LTC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5 ed. Pearson, 2007.
ROMER, David. Advanced Macroeconomics. 4 ed. McGraw-Hill, 2012.
SACHS, Jeffrey D; LARRAIN, Felipe. Macroeconomia. Edição revisada e atualizada. Pearson, 2000.
SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, R.P. Macroeconomia. 4ª ed. Atlas, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Econometria				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Introdução a econometria. Estatística descritiva, tabelas e gráficos. Teste de hipótese e análise de variância (ANOVA). Regressão linear simples e correlação. Avaliação dos modelos de regressão. Regressão robusta. Regressão logística. Análise de sobrevivência. Regressão com dados em painel.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D.; Poter, D. Econometria Básica. 5 ed. Bookman, 2011.
 WOOLDRIDGE, J. Introdução à Econometria: Uma abordagem Moderna. 4 ed. Cengage Learning, 2010.
 STOCK, James and Mark Watson; Econometria. 1 ed. Addison Wesley, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REISEN, Valdério Anselmo.; SILVA, Alyne Neves. O uso da linguagem R para cálculos de Estatística Básica. 1 ed. EDUFES, 2011.
 WOOLDRIDGE, J. Econometric Analysis Of Cross Section And Panel Data. 2 ed. MIT Press, 2010.
 BALTAGI, B. Econometrics. 1 ed. Springer, 2011.
 BALTAGI, B. Theoretical Econometrics. 1 ed. Wiley-Blackwell, 2003.
 GREENE, W. Econometric Analysis. 7 ed. Prentice Hall, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Economia industrial				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Teoria dos Jogos. Modelos Locacionais. O paradigma estrutura-conduta-desempenho: significado e críticas. Teoria dos Mercados Contestáveis. Teoria dos custos de transação. Economias de tamanho. Mercado de dois lados. Política e regulação dos mercados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia Industrial: fundamentos teórico e práticas no Brasil. Campus, 2002.
 KON, A. Economia Industrial. Nobel, 1994.
 PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 6 ed. Pearson Prentice Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLTON, D. W.; PERLOFF, J. M. Modern industrial organization. 3 ed. Addison-Wesley, 2000.
 CHURCH, J.; WARE, R. Industrial Organization: A Strategic Approach. Irwin McGraw-Hill, 2000.
 FARINA, E. M. M. Q. (1990). A teoria dos mercados contestáveis e a teoria da organização industrial: um artigo-resenha. Estudos Econômicos. v.20, n.1. São Paulo, pp.5-28.
 FERGUSON, P. R.; FERGUSON, G. J. Industrial Economics: issue and perspectives. New York University Press, 1994.
 VARIAN, HAL R; Microeconomia - Princípios Básicos. 7 ed. Campus, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Teorias do desenvolvimento				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

O conceito de desenvolvimento e sua relação com o Estado. O Estado e o desenvolvimento na história. Formas de capitalismo. Formas de Estado. Desenvolvimento econômico em uma perspectiva teórica (clássica, neoclássica, keynesiana, marxista, schumpeteriana, desenvolvimento como liberdade, institucional, estruturalista, neodesenvolvimentismo, pós-desenvolvimentismo, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento rural e o desenvolvimento na América Latina).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. Macroeconomia. 10 ed. MCGRAW HILL - ARTMED, 2008.
JONES, C. I. Introdução à teoria do crescimento econômico. 1 ed. Elsevier, 2000.
NELSON, RICHARD R. Fontes do crescimento econômico. 1 ed. UNICAMP; 2006.
SOUZA, N.J. Desenvolvimento econômico. 5 ed. Atlas, 1995.
SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. 1 ed. Cia. das Letras, 2000.
POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens de nossa época – 2º ed – Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHANG, Ha-Joon. Chutando a Escada: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. 1 ed. Unesp, 2004.
FERRAZ, J. C. Crocco, M. Elias, L. A. (Orgs.). Liberalização Econômica e Desenvolvimento. Modelos, Políticas e Restrições. 1 ed. Ed. Futura, 2003.
BRUM, Argemiro J. O Desenvolvimento Econômico Brasileiro. Vozes, 2012.
COSTA, C. A. N.; ARRUDA, C. A. (Orgs.). Em busca do futuro. A competitividade no Brasil. Campus, 1999.
MOWERY, D. C. ROSENBERG, N. Trajetórias da Inovação. A Mudança Tecnológica nos EUA no Século XX. 1 ed. Unicamp, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Economia ecológica				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Introdução a economia ecológica. O ecossistema que contém e sustenta o todo. Princípios microeconômicos e macroeconômicos pela economia ecológica. Comércio internacional. Princípios gerais da política. Pilares da economia ecológica: escala sustentável, distribuição justa e alocação eficiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DALY, Herman; FARLEY, Joshua. Economia ecológica. São Paulo: Annablume Cidadania e Meio Ambiente, 2016.
- GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. O decrescimento: entropia, ecologia e economia. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.
- HADDAD, Paulo. Economia ecológica e ecologia integral. Edição Kindle. Amazon, 2017.
- VIVIEN, Franck-Dominique. Economia e ecologia. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- MARTÍNEZ-ALIER, J. O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2007.
- RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- SACHS, Ignacy. Desenvolvimento – includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- VEYRET, Yvette. Dicionário do meio ambiente. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Economia do meio ambiente				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Instrumentos do Planejamento Ambiental; Uso de Recursos Naturais nas organizações; Relações entre economia clássica e neoclássica; Internalidades e externalidades; Estoque de Capital e juros ambientais; Fluxo de energia entre sistemas ecológicos; Análise da variável ambiental no sistema econômico convencional; Economia ambiental e sustentabilidade; Relatório do Milênio; Economia Verde; Serviços ambientais; Valoração de Serviços Ambientais; Pagamentos por Serviços Ambientais; PSA Água; PSA Biodiversidade; PSA Carbono; Métodos de Valoração Ambiental; Estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MOTTA, R. S. DA . Economia ambiental. Editora FGV, São Paulo, 2006.
 DALY, Herman; FARLEY, Joshua. Economia ecológica. São Paulo: Annablume Cidadania e Meio Ambiente, 2016.
 MAY, P. (org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática. 2ª edição, Campus Elsevier, Rio de Janeiro, 2010.
 THOMAS, Janet M; CALLAN, Scott. Economia ambiental: fundamentos, políticas e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MOTA, J. A., O valor da Natureza: Economia e política dos recursos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
 BARCELOS, T. S. Valoração econômica do Santuário do Caraça/MG. UFOP, MG. Dissertação de mestrado, 2014.
 MOTTA, R. S. DA. Manual para valoração econômica de recursos ambientais. IPEA, MMA, PNUD e CNPq, Rio de Janeiro, Setembro/1997. Disponível em [HTTP://goo.gl/tG684h](http://goo.gl/tG684h). Acesso em: 06/01/2015. N° de chamada na UFPR: 574.5 M921.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Mercados Futuros e Custos Agroindustriais				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Fundamentos dos Mercados Futuros; Necessidade de Planejamento e Controle Econômico-Financeiro; Sistema de Custos; Custos de Mão-De-Obra; Custos Indiretos e Custos dos Produtos Vendidos; Análise Econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BATALHA, Mario Otavio. Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Paulo: Edufscar, 2005.
2. TAKAJ, Maya. Câmaras setoriais agroindustriais. São Paulo: Anablume, 2004.
3. NEPOMUCENO, F. Contabilidade rural e seus custos de produção. São Paulo: IOB, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RAÍCES, Carlos. Guia valor econômico de agronegócios. Rio de Janeiro: Globo, 2005.
2. NEVES, Marcos Fava; LOPES, Frederico Fonseca. Estratégias para a laranja no Brasil. São Paulo: Atlas, 2005.
3. SCARE, Roberto Fava; ZYLBERSZTAIN, Décio. Gestão da qualidade no agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão e Contabilidade de Custos				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conceituar a origem, evolução e os objetivos dos custos empresariais. Abordar estudos sobre a terminologia de custos. Analisar os custos nos diversos segmentos econômicos. Estudar os sistemas de custos. Apresentar os principais conceitos aplicados à contabilidade de custos. Analisar os critérios de custos aplicados aos materiais e mão de obra direta e indireta. Abordar conceitos de despesas indiretas de fabricação. Contextualizar os sistemas básicos de custeio.

Analisar os custos para tomada de decisão.
 Atividades voltadas para práticas extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CREPALDI, Silvio A. Curso Básico de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2010.
2. DUTRA, Rene G. Custos – uma abordagem prática. 7ª ed. Atlas, 2011.
3. SILVA, César Augusto Tiburcio. Contabilidade Básica. 4 ed. Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSTA, Rogerio G. Gestão Estratégica de Custos. Atlas, 2011.
2. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: texto. São Paulo: Atlas, 2003.
3. BERBEL, José D. Introdução à contabilidade e análise de custos. São Paulo: STS, 2003.
4. OLIVEIRA, Luiz. Contabilidade de custos para não contadores. São Paulo: Atlas, 2005.
5. SANTOS, Joel José. Contabilidade e Análise de Custos: métodos de depreciação, ABC e encargos sociais sobre salários. Atlas, 2011.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão da Vida				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Como os princípios da administração podem nortear sua vida. O que é uma vida com propósitos. História de vida de grandes personalidades, como Steve Jobs, Silvio Santos e Madre Tereza de Calcutá. Discutir qual o sentido da vida? A arte de conhecer a si mesmo. Os vários conceitos de felicidade. Propósito de vida. As leis do Triunfo. O poder da ação. Discutir o que é empatia. Os conselhos dos grandes pensadores. Poder de ser diferente. Atitudes vencedoras.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido. Petrópolis: Vozes, 1991. VIEIRA, PAULO. O poder da ação: faça sua vida sair do papel. São Paulo: Ed. Gente, 2015. WARREN, Rick. Uma vida com propósitos. São Paulo: Ed. Vida. São Paulo, 2003. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> MURPHY, J. et al. O guia do sucesso e da felicidade. Rio de Janeiro: Ed. Best Seller, 2015. BREUS, M. O poder do quando. São Paulo: Ed. Fontanar, 2017. SCHOPENHAUER, A. A arte de conhecer a si mesmo. São Paulo: Martins Fontes, 2014. HILL, N. A escada para o triunfo. Porto Alegre: CDG, 2016. MAXWELL, J. C. A atitude vencedora. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2009. 							

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FACOM CURSO DE JORNALISMO					
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Comunicação e práticas inovadoras				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Comunicação e práticas inovadoras na sociedade contemporânea. Economia solidária, economia criativa e práticas colaborativas. Criatividade, perspectivas de atuação e gestão no campo do jornalismo e da comunicação. Planejamento, organização e empreendedorismo em ações de comunicação e tecnologias e inovações na Amazônia.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. MARTINS, Maura. Profissão jornalista: um guia para viver de notícias na próxima década. Curitiba: Intersaberes, 2018 2. PINTO, Ana Estela de Sousa; CASTRO, Cristina Moreno de. A vaga é sua: como preparar para trabalhar em jornalismo. São Paulo: Publifolha, 2010. 3. RAINHO, João Marcos. Jornalismo freelance: empreendedorismo na comunicação. São Paulo: Summus, 2008. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 2. FÍGARO, R.; NONATO, C.; GROHMANN, R. As mudanças no mundo do trabalho do jornalista. São Paulo: Atlas, 2013. 3. GERBER, M. E. O mito do empreendedor: como fazer de seu empreendimento um negócio bem-sucedido. São Paulo: Saraiva, 2011. 4. MAINIERI, Tiago. Empreendedorismo em Comunicação: Estudo comparativo das agências de Relações Públicas e Comunicação no Brasil, Espanha e Estados Unidos. 2008, 310 fl. Tese (Doutorado). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. 5. OLIVEIRA, Maurício. Manual do frila: o jornalista fora da redação. São Paulo: Contexto, 2010. 							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Inovação e Tecnologia				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Gestão da inovação em novos modelos de negócios; Estratégias de Negócios de base tecnológica; Tendências em inovação e tecnologia para o primeiro, segundo e terceiro setor; Tendências tecnológicas para a indústria, comércio e serviço; Novos desenvolvimentos e o futuro da inovação e tecnologia nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BESSANT, J. R ; TIDD, Joseph. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. ix, 511 p. ISBN: 9788577804818.
2. THIEL, Peter ; MASTERS, Blake. De zero a um : o que aprender sobre empreendedorismo com o Vale do Silício. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. 215 p. ISBN: 9788539006205.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREDER, Schirlei Mari.; BUETTGEN, John Jackson. Orgns. Economia criativa - inovação, cultura, tecnologia e desenvolvimento. Jurua, 2015.
2. KOTLER, Philip. A bíblia da inovação. 1ª ed. Lua de Papel, 2011.
3. MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. Atlas, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Decisões Financeiras Estratégicas para MPE's				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Introdução a estratégia financeira e tomada de decisão; Modelos financeiros estratégicos; Captação de recursos para MPE; Alavancagem financeira; Gestão de crédito; Decisões de investimento na MPE; Novas tecnologias de apoio a decisões financeiras estratégicas para MPE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANTONIK, Luís Roberto. Empreendedorismo: Gestão financeira para micro e pequenas empresas. Alta Books Editora, 2018.
2. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10ª Edição. São Paulo: Person Addison Wesley, 2004.
3. ROSS, Stephen A., et al. Fundamentos de administração financeira. AMGH Editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BESSANT, J. R ; TIDD, Joseph. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. ix, 511 p. ISBN: 9788577804818.
2. R. W.; JORDAN, B.D. Princípios de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2002. ROSS, S. A.
3. BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2010.
4. VALERIO NETO, Antônio. Gestão de pequenas e médias empresas de base tecnológica. São Paulo: Manole, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Segurança em TIC para MPE				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Tecnologia da Informação e estratégias para Pequenos negócios; Fundamentos da inteligência de negócios; Vulnerabilidades e usos indevidos das TIC's; Valor empresarial da segurança e do controle; Estrutura para segurança e controle da informação nas MPE ; Tecnologias e ferramentas para garantir a segurança dos recursos de informação; Novos desenvolvimentos em gestão da tecnologia da informação para as MPE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LAUDON, Jane. Sistemas de informação gerenciais/Kenneth C. Laudon, Jane P. Laudon. Revisão técnica Belmiro do Nascimento, 2014.
2. VALERIO NETO, Antônio. Gestão de pequenas e médias empresas de base tecnológica. São Paulo: Manole, 2006.
3. O'BRIEN, James A. Sistema de informação e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BESSANT, J. R ; TIDD, Joseph. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. ix, 511 p. ISBN: 9788577804818.
2. TURBAN, E. Tecnologia da informação para gestão. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
3. TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. Tecnologia da informação para gestão – em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Tecnologia Aplicada a Pesquisa				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Ferramentas e técnicas de busca on-line; Bases de dados científicas; Gerenciadores de referência; Ferramentas de coletas de dados; Softwares de análise quantitativa; Software de análise qualitativas; Novas tecnologias aplicadas a pesquisa em gestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RUDIO, Franz Victor; Introdução ao Projeto de Pesquisa São Paulo: Vozes 2009.
2. MAGALHÃES, Gildo; Introdução a Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Ática 2005.
3. ROSS, Sheldon M. Probabilidade: um curso moderno com aplicações. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GIL, Antonio Carlos. Metodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008
2. VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. Atlas, 2008.
4. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão do Conhecimento				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Introdução a gestão do conhecimento; Aspectos conceituais da gestão do conhecimento; Organizações e a aprendizagem; Campos de utilização da gestão do conhecimento; Ferramentas da gestão do conhecimento e as novas tecnologias; Captura e codificação do conhecimento; Novas desenvolvimentos em gestão do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento. Bookman Editora, 2009.
2. LOPES, Brenner. GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO. 2017.
3. KRUGLIANSKAS, Isak; TERRA, José Cláudio Cyrineu. Gestão do conhecimento em pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, Alivinio, et al. Inovação e gestão do conhecimento. Editora FGV, 2016.
2. Maximiano, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração – da Revolução Urbana à Revolução Digital, 7 ed. 2012.
3. LAUDON, Jane. Sistemas de informação gerenciais/Kenneth C. Laudon, Jane P. Laudon. Revisão técnica Belmiro do Nascimento, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão da Tecnologia da Informação				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Tecnologia da Informação e Organizações; Tecnologia da Informação e Estratégias de Negócios; Alinhamento e Governança de TI; Sistemas Integrados: ERP, SCM, CRM; Fundamentos da Inteligência de Negócios: BI, DWH; Segurança em SI/TI; Novos desenvolvimentos em gestão da tecnologia da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LAUDON, Jane. Sistemas de informação gerenciais/Kenneth C. Laudon, Jane P. Laudon. Revisão técnica Belmiro do Nascimento, 2014.
2. ALBERTIN, R. M. M. ; ALBERTIN, A. L. Estratégias de governança de tecnologia da informação: estrutura e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. O'BRIEN, James A. Sistema de informação e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BESSANT, J. R ; TIDD, Joseph. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. ix, 511 p. ISBN: 9788577804818.
2. TURBAN, E. Tecnologia da informação para gestão. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
3. TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. Tecnologia da informação para gestão – em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Empreendedorismo social e economia solidária				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	2	1	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	34	17	17	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Perfil e cenário histórico de organizações de iniciativas sociais no Brasil e internacional. Levantamento de experiências existentes. Análise de empreendimentos e negócios sociais. Solidariedade e eficiência: as diversas racionalidades econômicas. Alcances e limites do econômico. O problema conceitual. Raízes históricas da Economia Solidária. A Economia Solidária no marco contemporâneo. Reorganização do trabalho. Desenvolvimento sustentável. A emergência da redes de economia solidária e sua dinâmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
 SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2002.
 YUNUS, M. Criando um Negócio Social. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATTANI, Antônio David (org.). A outra economia. Porto Alegre: Veraz, 2003.
 SPIEGEL, Peter. Muhammad Yunus: O Banqueiro Dos Pobres. São Paulo: Cidade Nova, 2010
 BARKI, Edgard. IZZO, Daniel. TORRES, Haroldo da Gama. AGUIAR, Luciana (Orgs). Negócios Com Impacto Social No Brasil. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2013.
 SÁNCHEZ, Luis Enrique. Desengenharia: o passivo ambiental na desativação de empreendimentos industriais. Edusp/Fapesp, São Paulo, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Cooperativismo				Teórica	Prática	Extensão	Total
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conceitos fundamentais ao estudo do cooperativismo; Definição, simbologia e objetivos; A doutrina do cooperativismo e os tipos de cooperativas; Procedimentos básicos para a constituição de uma cooperativa; Princípios e modelos de gestão cooperativistas e as principais técnicas e ferramentas aplicadas à sua administração; Tendências atuais do cooperativismo no Brasil e no mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Aspectos econômicos das cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.
- 2 - OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 3.ed. São Paulo: Atlas. 2006.
- 3 - RIOS, Gilvando Sá Leitão. O que é cooperativismo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989, 69p.
- 4 - PERIUS, Vergílio Frederico. Cooperativismo e Lei. São Leopoldo. Editora da UNISINOS. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - BRASIL. Política Nacional de Cooperativismo - LEI Nº. 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm>>.
- 2 - BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Evolução do cooperativismo no Brasil: DENACOOOP em ação / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. - Brasília: MAPA, 2006.
- 3 - LAGO, Adriano. Fatores condicionantes do desenvolvimento de relacionamentos intercooperativos no cooperativismo agropecuário. 2009. Tese (Doutorado em Agronegócios). Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios. Programa de Pós-Graduação em Agronegócios. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- 4 - OCB- Organização das Cooperativas Brasileiras. Disponível em: <<<http://www.brasilcooperativo.com.br>>>.
- 5 - PINHO, Diva Benevides. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva. 2004.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD CURSO DE ADMINISTRAÇÃO					
		DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)		
Análise de Redes Sociais				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Conceito de rede, redes sociais, relacionamentos, rede na perspectiva de estrutura organizacional (interorganizacional). Redes na perspectiva de relações sociais dos atores (Intraorganizacional). Tipologias de rede. Troca de informações. Qualidade da informação. Critérios estruturais: ator, ligações, subgrupos, relação, tamanho, densidade (core-periphery), distância geodésica e diâmetro. Características de mapeamento de grupos: Coesão, Clique, reciprocidade, N-Clique, N-Clã, K-Plex. Perspectiva centrada em egos: posição, (Closeness e Betweenness), papel, centralidade (Degree, in Degree, out Degree), Centralidade de proximidade, Centralidade de Bonacich, Centralidade da informação, centralidade de intermediação. Software UCINET.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>LAZZARINI, S. G. Empresas em rede. São Paulo: Cengage Learning, 2008. HATALA, J. P. Social Analysis in Human Resource Development: A New Methodology. Human Resource Development Review. v 5, 1, p. 49-71, mar. 2006. WASSERMAN, S.; FAUST, K. Social network analysis: methods and applications. New York: Cambridge University Press, 1994. MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: Aplicação nos estudos de transferência da informação. Ciência da Informação, Brasília, 30, (1), 71-8, 2001. FARINA, M. C., et al. Uma investigação da centralidade e da densidade de uma rede de empresas que atuam na realização de festas e de casamentos. Revista Alcance – Eletrônica, 20, (2), 170-185, 2013. Recuperado em 16 de novembro, 2013, de http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/3812.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>FLECHA, A. C., BERNARDES, A. T.; SILVA, A. V. C. C. Medidas de centralidade como parâmetros para se avaliar os atores da rede de turismo: o caso da cidade de ouro preto. Anais. SIMPOI, 2011. HANNEMAN, R.; RIDDLE, M. Introdução aos métodos de redes sociais. Riverside, CA: University of California. Riverside, 2005. Recuperado em 10 de Setembro, 2013, de http://faculty.ucr.edu/~hanneman/. ARAÚJO M. F et al. Trocas de informações entre professores e a disseminação do conhecimento: uma discussão com base nas análises de redes sociais. XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU. Florianópolis – Santa Catarina – Brasil 3, 4 e 5 de dezembro de 2014. ISBN: 978-85-68618-00-4. SILVA, R. S.; ARAÚJO, M. F.; FARINA, M. C.; SILVEIRA, M. A. P. Ações conjuntas e trocas de informações existentes entre pequenas lojas de um shopping atacadista de moda. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 8, n. 2, p. 38-53, 2014.</p>							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Análise de Dados				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Tipos de variáveis e Escalas de Mensuração e Precisão, Estatística Descritiva, Estatística Descritiva Univariada, Estatística Descritiva Bivariada e Estatística Probabilística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. Elsevier Brasil, 2017.
2. MARTINEZ, Luís; FERREIRA, Aristides. Análise de Dados com SPSS. Escolar editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILVESTRE, António Luís. Análise de dados e estatística descritiva. Escolar editora, 2007.

MARKETING E ESTRATÉGIA

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão de Vendas				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Planejamento de vendas, papel estratégico de vendas, análise da concorrência em vendas, formação de equipes de vendas, remuneração em vendas, o uso da tecnologia da informação em vendas, gestão dos resultados de vendas.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2006. 2. FUTRELL, Charles M. Vendas: fundamentos e novas práticas de gestão. São Paulo: Saraiva 2014. 3. VINCENTIS, John de; RACKAM, Neil. Reinventando a gestão de vendas. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2005. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. COBRA, Marcos; TEJON, José Luiz. Gestão de vendas: os 21 segredos do sucesso. São Paulo: Saraiva, 2006. 2. TEIXEIRA, Élson et. al. Gestão de vendas. São Paulo: FGV, 2004. 3. THULL, Jeffrey. Gestão de vendas complexas: como competir e vencer quando o resultado desejado pode ser alto. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2004. 4. CARVALHO, Marcos R. ALVAREZ, Francisco Javier S. Mendizabal. Gestão eficaz da equipe de vendas. 1ª ed. Saraiva, 2008. 5. BOECHAT, Marcelo Nascimento. Gestão de vendas e política comercial. 1ª ed. FGV, 2015. 							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Auditoria				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Tipos de auditoria, normas e procedimentos. Auditoria interna e externa. Órgãos reguladores. Controles internos. Papéis de trabalho. Planejamento de auditoria. Procedimentos e programas de auditoria. Auditoria tributaria, operacional e de sistemas. Conclusão da auditoria e relatórios. Atividades voltadas para práticas extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, C. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2003.
 BOYNTON, W. C. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002.
 SOUZA, B. D.; PEREIRA, A. C. Auditoria contábil. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, H. B. Auditoria de Tributos: IPI, ICMS e ISS. São Paulo, Atlas, 2001.
 CREPALDI, S. A. Auditoria contábil. São Paulo: Atlas, 2009.
 FRANCO, H. Auditoria contábil. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 IMONIANA, J. O. Auditoria de sistemas de informação. São Paulo: Atlas, 2005.
 LONGO, C. G. Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Controladoria				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Fundamentos conceituais da controladoria. Teorias relacionadas à controladoria. Visão sistêmica da empresa. Processo de planejamento. Sistemas de informação de controladoria. Sistema de controle interno. Balanced Scorecard (BSC). O controller: perfil, funções e forma de atuação. Modelos de gestão econômico-financeira. Os modelos de integração e implementação de controladoria. Governança corporativa. Teoria das Restrições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGGIANO, P. C.; FIGUEIREDO, S. Controladoria: teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
SCHINORRENBURG, D.; LUNKES, R. J. Controladoria: na coordenação dos sistemas de gestão. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SILVA, C. A.; JUNIOR, J. H. P.; OLIVEIRA, L. M. Controladoria estratégica. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, A. S. Introdução à controladoria: instrumentos básicos de controle de gestão das empresas. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. Controladoria: instrumento de apoio no processo Decisório. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
PADOVEZE, C. L. Controladoria básica. São Paulo: Thomson, 2010.
PELEIAS, I. R. Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões, 1ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
SÁ, C. A. Fluxo de Caixa: a visão da tesouraria e da controladoria. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Contabilidade Gerencial				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Natureza e Conceituação da Contabilidade Gerencial. Contabilidade Gerencial como instrumento do processo decisório. Relações entre Custo, Volume e Lucro. Margem de Segurança e Alavancagem Operacional. Utilização do custeio variável na tomada de decisões gerenciais. Gerenciamento de preços de venda: orientado para teoria econômica, pelos custos e pelo mercado. Mark-up. Orçamento da produção. Orçamentos da mão-de-obra direta, dos custos indiretos de fabricação e das despesas. Teoria das restrições. Valor Econômico Agregado. Just-in-time. Gestão Corporativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARRISON, R. H.; NORREN, E. W; BREWER, P. C. Contabilidade gerencial. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
 IUDÍCIBUS, S. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
 MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Ruy Lopes. Orçamento Empresarial: Aprender Fazendo. 2 ed. São Paulo, Atlas, 2014.
 IUDÍCIBUS, S. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
 MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. Introdução à contabilidade gerencial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
 PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 SANTOS, E. O. Administração Financeira da Pequena e Média Empresa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; PINHEIRO, P. R. Introdução à contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Riscos e sua gestão				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Introdução aos riscos. Padrões de incertezas. Vulnerabilidade e Riscos. Os tipos de riscos. Erro, acaso e cultura. Mensuração do risco. Monetização do risco. Risco econômico. Risco social. A sociedade de risco. Gestão de risco: do chão de fábrica ao mercado financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAMS, John. Risco. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.
BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: editora 34, 2011.
VEYRET, Yvette. Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. 2. Ed – São Paulo: Contexto, 2015.
VEIGA, José Eli da. A emergência socioambiental. 3º edição – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). ABNT NBR ISO 31000:2018. Gestão de Riscos – Diretrizes, 2018.
TIEZZI, Enzo. Tempos históricos, tempos biológicos: a terra ou a morte: problemas da nova ecologia. São Paulo: Nobel, 1988.
KAERCHER, Adi Regina.; DA LUZ, Daniel Fonseca. Gerenciamento de riscos: do ponto de vista da gestão de produção. Rio de Janeiro: Interciência, 2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Bibliometria				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conceito de bibliometria e os subcampos originados: Cientometria, Webometria, Informetria e patentometria. Indicadores bibliométricos: indicadores de produção e indicadores de citação utilizados na avaliação da produtividade científica. Aplicações dos métodos bibliométricos em produção científica. A pesquisa bibliométrica na era do big data: desafios e oportunidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MUGNAINI, Rogério; FUJINO, Asa; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria e cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na era do Big Data. São Paulo: ECA/USP, 2017.
2. ARAUJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em Questão. Porto Alegre, v. 12, n.1, jan/jun, p. 11-32, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVARADO, R. U. A lei de Lotka na bibliometria brasileira. Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.2, p. 14-20, maio/ago. 2002.
2. BLONKOSKI, Paula Renata; ANTONELLI, Ricardo Adriano; BORTOLUZZI, Sandro Cesar. Contabilidade gerencial: análise bibliométrica e sistêmica da literatura científica internacional. Revista Pretexto, v. 18, n. 1, p. 80-99, 2017.
3. DA FONSECA, Edson Nery. Bibliometria: teoria e prática. Editora Cultrix, 1986.
4. LORDSLEEM, Narcísia LC et al. Ensino e pesquisa em administração: um estudo bibliométrico de publicações do ENANPAD (2001-2008). Revista Ciências Administrativas, v. 15, n. 2, p. 356-378, 2009

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Marketing de atração				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Conceitos e introdução ao marketing de atração. Estratégias para atração de pessoas. A mecânica da geração de leads. Email marketing. Conceito de persona. Estudo de persona. Criação de persona. Funil de marketing.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. REZ, Rafael. Marketing de conteúdo: a moeda do século XXI. São Paulo: DVS editora. 2016. 2. KOTLER, Philip, KARTAJAYA, H, SETIAWAN, I. Marketing 4.0. Rio de Janeiro: Sextame, 2017. 3. MORAES, Felipe. Planejamento estratégico digital. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2018. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BUENO, Wilson da Costa (Org.). Estratégias de comunicação nas mídias sociais. 1. ed. Barueri: Monole, 2015. 229 p. ISBN 9788520438442. 65.012.45 E82 2. CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 243p. ISBN 9788571107403. 007 C348g. 3. CHURCHILL JÚNIOR, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: +B8:H13Saraiva, 2012. 4. MONTEIRO, Diego. AZARITE, Ricardo. Monitoramento e métrica de mídias sociais: do estágio ao CEO: um modelo prático para todas a empresa usar mídias sociais com eficiência e de forma estratégica. São Paulo: DVS editora, 2012. 5. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Promoção, produtos e mercados: Análise sobre varejo, merchandising e eventos. São Paulo: InterSaberes, 2019. 							

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Marketing digital				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>O que é tecnologia e a difusão das TICs no século XXI. Conceitos e terminologias do marketing digital. E-commerce. Marketing de Conteúdo e de busca. O consumidor na Era digital. Estratégias em mídias sociais. Mobile marketing. marketing viral.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> GABRIEL, M. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2010. KELLY, Kevin. Para onde nos leva a tecnologia. Tradução: Francisco Araújo da Costa. Porto Alegre: Bookman, 2012. KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> WHITE, Andrew Mídia digital e sociedade : transformando economia, política e práticas sociais - São Paulo : Saraiva, 2016. ABREU, Cristiano Nabuco de (Org) Et All. Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. – Porto Alegre : Artmed, 2013. FERREIRA JUNIOR, Achiles Batista. Marketing Digital: Uma análise do mercado 3.0. Curitiba: Intersaberes, 2015. COSTA, Camila Gino Almeida. Gestão de Mídias Sociais. Curitiba: Intersaberes, 2017. CARDOSO, Andre Lima. Planejamento de Marketing Digital. Como posicionar sua empresa em mídias digitais, blogs, aplicativos móveis e sites. São Paulo: Basport, 2015. 							

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Promoção de vendas e merchandising				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Identificar, analisar e desenvolver atividades de marketing promocional no contexto da comunicação da comunicação mercadológica. Distinguir atividades de promoção e merchandising das demais vertentes de comunicação de mercado a partir da fundamentação de conceitos sobre ponto de venda, estratégias promocionais e tendências de varejo.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> LADEIRA. Wagner, SANTINI. Fernando. Merchandising e promoção de vendas: como os conceitos modernos estão sendo aplicados ao varejo físico e na internet. São Paulo: Atlas, 2018. LEGRAIN, Marc. Promoção de vendas. São Paulo: Makron, 1992. KOTLER. Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> SILVA, Joaquim Caldeira. Merchandising no varejo de bens de bens e consumo. São Paulo: Atlas, 1990. BLESSA, Regina. Merchandising no ponto-de-venda. Atlas, 2005. MORGAN, Tony. Visual merchandising: vitrinas e interiores comerciais. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. FERRACIÚ, João De Simoni Soderini. Marketing promocional: a evolução da promoção de vendas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Promoção, produtos e mercados: Análise sobre varejo, merchandising e eventos. São Paulo: InterSaberes, 2019. 							

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Mídias sociais				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Planejamento, uso e monitoramento de redes sociais. Mídias sociais e marketing. Análise de sentimentos. Gestão de perfis. Mídias sociais em organizações.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. REZ, Rafael. Marketing de conteúdo: a moeda do século XXI. São Paulo: DVS editora. 2016. 2. MORAES, Felipe. Planejamento estratégico digital. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2018. 3. APPIO, Felipe, GRUNITZKI, Ricardo. Ferramenta para detectar comentários ofensivos no Facebook: Fazendo análise de Sentimento e mineração de opinião sobre os dados do Facebook. São Paulo: Novas edições acadêmicas, 2019. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BUENO, Wilson da Costa (Org.). Estratégias de comunicação nas mídias sociais. 1. ed. Barueri: Monole, 2015. 229 p. ISBN 9788520438442. 65.012.45 E82 2. CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 243p. ISBN 9788571107403. 007 C348g. 3. CHURCHILL JÚNIOR, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 4. MONTEIRO, Diego. AZARITE, Ricardo. Monitoramento e métrica de mídias sociais: do estágio ao CEO: um modelo prático para todas a empresa usar mídias sociais com eficiência e de forma estratégica. São Paulo: DVS editora, 2012. 5. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Promoção, produtos e mercados: Análise sobre varejo, merchandising e eventos. São Paulo: InterSaberes, 2019. 							

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Negociação e tomada de decisão				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p style="text-align: center;"> Estudo de tomada de decisões, as técnicas, etapas, fatores que influenciam e determinam resultados e processo de tomada de decisões por meio de modelos - metodologia de análise e soluções de problemas, e ciclo pdca. O processo de negociação. Mediação no ambiente organizacional. Análise das variáveis intervenientes no processo. Aspectos éticos, morais e emocionais envolvidos. O processo de tomada de decisão. </p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. LIMA, José Guilherme H. Gestão De Negociação: Como Conseguir O Que Se Quer Sem Ceder O Que Não Se Deve. 2ªed. Saraiva, 2007. 2. ANDRADE, Rui Otávio B. de; ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. Princípios de Negociação – Ferramentas E Gestão. São Paulo: Atlas, 2007. 3. MELLO, Jose C. M. F. Negociação – baseada em estratégia. Atlas, 2012. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, Luiz M. de A. da. Tomada de decisão em pequenas empresas. São Paulo: Cobra, 2004. 2. SALIGNAC, Ângelo Oliveira. Negociação em Crises - Atuação Policial Na Busca. Icone, 2011. 3. BARROS, Jorge Pedro Dalledonne. Negociação. São Paulo: Senac, 2009. 4. PESSOA, Carlos. Negociação Aplicada. Atlas, 2009. 5. BURBRIDGE, Marc R.; COSTA, Sérgio de F.; LIMA, José Guilherme de H. L.; MOURÃO, Alessandra Nascimento S.F.; MANFREDI, Denise. Gestão de negociação. 2ª ed. Saraiva, 2007. 							

OPERAÇÕES E AMBIENTE NATURAL

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Políticas Públicas Ambientais				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1		4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17		68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Uma abordagem histórica da temática ambiental sob o enfoque das políticas públicas e a conjuntura atual. Processo de avaliação de políticas ambientais: formulação, implementação, instâncias sociais e os instrumentos para acompanhamento e controle dos resultados. A articulação das políticas públicas na organização e implementação de ações de planejamento e gestão ambiental. A trajetória das políticas ambientais no país e a Política Nacional de Meio Ambiente</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>CAVALCANTI, C. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>FREIRIA, Rafael Costa. Direito, gestão e políticas públicas ambientais. Editora SENAC São Paulo, 2019.</p> <p>GOULART, J.O. Da Constituição Cidadã ao Estatuto da Cidade: políticas públicas democráticas no governo local. In GOULART, J.O. (org.) As Múltiplas Faces da Constituição Cidadã. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.</p> <p>MACHADO, C. J. S. Ciências, Políticas Públicas e Sociedade Sustentável; Rio de Janeiro: Editora E-Papers, 2012.</p> <p>MAY, P.H (Org) Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>NADAL, Karla et al. Políticas públicas ambientais: uma revisão sistemática. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, v. 12, n. 1, p. 680-690, 2021.</p> <p>MARCOVITCH, Jacques. A gestão da Amazônia: ações empresariais, políticas públicas, estudos e propostas. Edusp, 2022.</p> <p>CARREIRA, Rosana Cristina. O papel da Educação Ambiental na execução de políticas públicas. 2020.</p> <p>DIAMOND, J. Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso e o sucesso. São Paulo: Record, 2004.</p>							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Logística				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Fundamentos para administração de serviços. Conceitos de serviços. Tipos de Serviços. Criação de valor por meio dos serviços. Estruturação da empresa de serviços. Gestão das operações de serviços. Qualidade em serviços. A Era dos Serviços; Características e Elementos dos Serviços; A Gestão da Qualidade das Atividades de Linha de Frente e o pricing em Serviços; Gestão dos Custos e da Eficiência em Serviços; Serviços na Nova Economia; Terceirização; Cuidados Necessários num Processo de Terceirização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LAS CASAS, A. L. Marketing de Serviços. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
2. FITZSIMMONS, James A. Administração de Serviços. Bookman, 2014.
3. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de serviços. 6ª ed. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSTA NETO, Pedro L. O. Gestão do Processo de Desenvolvimento de Serviços. Atlas, 2010.
2. MATTAR, F. N (organizador). Gestão de Produtos, serviços, marcas e mercados: estratégias e ações para alcançar e manter-se “top of market”. São Paulo: Atlas, 2009.
3. SARQUIS, Alessio B. Estratégia de Marketing para Serviços. Atlas, 2010.
4. CORRÊA, H. e CAON, M. Gestão de Serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2010.
5. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Gerência de serviços para a gestão comercial. 1ª ed. IBPEX, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Organização da Agricultura Brasileira e Mundial				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Planejamento, Gestão Ambiental e Agronegócio; Gestão da Qualidade na Agroindústria; Desenvolvimento da Agricultura Brasileira e Mundial; Informática, a Nova Ferramenta na Fronteira da Administração Rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ZYLBERSZTAJN, Décio; FAVA, M. F.; NEVES, E. M. Agronegócio no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. GONÇALVES NETO, Wenceslau. Estado e agricultura no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1997.
3. CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEDUSCHI FILHO, Luiz Carlos. Assentamentos rurais e conservação da natureza. São Paulo: Iglu, 2003.
2. FROEHLICH, José Marcos; ALMEIDA, Joaquim Anecio; RIELD, Mario. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Papirus, 2000.
3. SALLES, Marry Mercia G. Turismo rural. São Paulo: Alínea, 2003.
4. ZYLBERSZTAJN, Decio. Caminhos da agricultura brasileira. 1ª ed. Atlas, 2011.
5. ESPIRITO SANTO, Benedito. Os Caminhos da agricultura brasileira. 1ª ed. BM & F, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Aborda a evolução e conceitos da gestão de materiais. Estuda as funções e objetivos da gestão de materiais. Define localização e alcance da gestão de materiais nas organizações. Contextualiza normalização, qualidade e armazenamento de materiais. Analisa os métodos PEPS e UEPS. Define a função compras: organização e planejamento. Equilíbrio ideal entre estoque e consumo. Cadastramento, gestão, compra e armazenagem de materiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DIAS, Marco A. Administração de Materiais – Princípios, Conceitos e Gestão. 6 ed. Atlas, 2009.
2. GONÇALVES, Paulo. Administração de Materiais. 4 ed. Saraiva, 2013.
3. GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de Materiais e do Patrimônio. 2 ed. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FENILI, Renato. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais Para Concursos - 3ª Ed. Elsevier/Método, 2014.
2. POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais – Uma Abordagem Logística. 6 ed. Atlas, 2010.
3. MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
4. WANKE, Peter F. Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimentos. Atlas, 2011.
5. VIANA, J. J. Administração de Materiais – um enfoque prático. Atlas, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Contabilidade do Agronegócio				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Contextualização da atividade do agronegócio e sua relevância econômica. Caracterização da atividade do agronegócio e suas formas de exploração e organização jurídica. Culturas temporárias e permanentes e seu fluxo contábil. Ativo biológico e a mensuração dos estoques. Contabilidade pecuária. As superveniências e as insubsistências na atividade do agronegócio. Aspectos tributários da atividade rural (agronegócio). Plano de contas. Atividades voltadas para práticas extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERWANGER, Jane Lucia Wilhelm. Previdência rural: inclusão social. 2 ed. Belo Horizonte: Jurua, 2008.
 CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.
 MARION, José Carlos. Contabilidade rural 14 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 B6:I11B13B8:I11

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FROEHLICH, J. M.; ALMEIDA, J. A.; RIELD, M. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Papirus, 2000.
 NEPOMUCENO, F. Contabilidade rural e seus custos de produção. São Paulo: IOB, 2004.
 SCHOUGHANA, F.; SHENG, H. H.; DECOTELLI, C. A. Gestão de Risco no Agronegócio. 1 ed. São Paulo: FGV, 2013.
 VALLE, F. Manual de contabilidade agrária. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
 ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; NEVES, E. M. Agronegócio no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Contabilidade Ambiental				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa			Pré-requisitos: SIG		Faculdade: Administração		

EMENTA

Preocupações ambientais. A informação contábil relacionada aos impactos ambientais. Conceitos contábeis de caráter ambiental: gasto ambiental; ativo ambiental; passivo ambiental; custo ambiental; receita ambiental; perda ambiental. Balanço Patrimonial Ambiental. Demonstração do Resultado Ambiental. Eco-indicadores de eficiência. Disclosure Ambiental. Relatórios Ambientais. Integração dos relatórios ambientais com os sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001: Sistemas de Gestão Ambiental. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. Contabilidade e gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, A. C. S. Contabilidade ambiental. São Paulo: Atlas, 2003.
 JUNIOR, A. V. Modelos e ferramentas de gestão ambiental. Senac, 2010.
 SARIEGO, J. C. Educação ambiental: as ameaças do planeta azul. São Paulo: Scipione, 2002.
 SEIFFERT, M. E. B. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Recuperação de áreas degradadas				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conteúdo introdutório. Conceitos e definições. Degradação Ambiental. Aspectos legais. Estratégias de Revegetação de áreas degradadas. Ações geotecnológicas: Definições e aplicações. Técnicas e medidas de remediação e descontaminação ambiental. Remediação de passivos decorrentes da desativação de empreendimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, G.H.S., ALMEIDA, J.R., GUERRA, A.J.T. Gestão ambiental de áreas degradadas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005, 320p.
 DIAS, L.E., MELLO, J.W.V. (Ed). Recuperação de áreas degradadas. Viçosa-MG, Sociedade Brasileira de Recuperação de Áreas Degradadas, 1998, 251p.
 GALVÃO, A.P.M., PORFÍRIO-DA-SILVA, V. (Ed). Restauração florestal: fundamentos e estudo de caso. Colombo-PR, Embrapa, 2005, 143p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Aloisio Rodrigues. Como selecionar plantas para áreas degradadas e controle de erosão. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fapi, 2008. 239 p.
 LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação de plantas arbóreas nativas do Brasil. 1 ed. Vol 03. Nova Odessa. Instituto Plantarum. São Paulo-SP. 2009, 384p.
 KAGEYAMA, P.Y.; OLIVEIRA, R.E.; MORAES, L.F.D.; MENGEL, V.L.; GANDARA, F.B. Restauração ecológica de ecossistemas naturais. Botucatu: FEPAF, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão de Resíduos Sólidos				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conceitos. Tipos de resíduos. Caracterização dos resíduos. Gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Legislações e normas. Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem, logística reversa e reutilização. Acondicionamento, coleta, transporte. Tecnologias para aproveitamento energético dos resíduos. Processos de tratamento e disposição final dos resíduos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 10.004 - Resíduos sólidos: classificação. São Paulo, ABNT.2004.
BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei Federal 12305/2010.
JACOBI, P. R. Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil - Inovação com inclusão social. V. 1. São Paulo: Annablume, 2006.
BARTHOLOMEU, D. B.; CAIXETA FILHO, J. V. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011.
LIMA, J.D. Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil. João Pessoa: José Dantas de Lima, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 8419 - Apresentação de projetos de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos. São Paulo, ABNT.1984.
ABREU, M. F. Coleta seletiva com inclusão social. Belo Horizonte: CREA/MG, 2008.
FUNASA. Manual de Saneamento. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004.
IBAM. Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.
SCHNEIDER, V. E. Manual de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Saneamento Ambiental				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Saneamento Ambiental. Saneamento e saúde pública. Controle de poluição das águas. Normas de Saneamento Básico. Novo Marco Legal de Saneamento Básico. Processos de Tratamento de Água e Esgoto Sanitário. Saneamento descentralizado, saneamento ecológico e demais temas emergentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei N° 14.026, de 15 de julho de 2020. Marco legal do saneamento básico. Brasília-DF, 2020.
ARLINDO PHILIPPI Jr. 2004. Saneamento, Saúde e Ambiente. ABES, 842 p.
VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Rio de Janeiro: ABES, 2003.
BRASIL. Manual de saneamento. 4 ed. Brasília: FUNASA, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMHOFF, K.R. Manual de Tratamento de Águas Residuárias. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.
DI BERNARDO, Luiz; DANTAS, Ângela Di Bernardo. Métodos e técnicas de tratamento de água. Campo Grande-MS: ABES, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Avaliação de Impactos Ambientais				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Conceitos fundamentais. Licenciamento ambiental. Evolução das metodologias de avaliação de impactos ambientais. Metodologias para identificação, descrição, qualificação e quantificação de impactos ambientais. Estudos de Impactos Ambientais – EIA e Relatórios de Impactos Ambientais – RIMA. Classificação e delineamento das ações mitigadoras e potencializadoras de impactos ambientais. Risco Ambiental. Conceituação. Risco e Perigo Técnicos de análise de riscos ambientais e avaliação de riscos de empreendimentos impactantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÁNCHEZ, L.E. 2013. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos. Oficina de Textos, São Paulo, 2a. ed., 583 p.
 BRAGA, Benedito et al. Introdução à Engenharia Ambiental. 2ªed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVALIAÇÃO e perícia ambiental. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 284 p.
 BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Meio ambiente: guia prático e didático . 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 256 p.
 GUERRA, Antonio José Teixeira ; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 416 p.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão de Processos				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Introdução a gestão de processos: uma contextualização; Estrutura e Departamentalização; Arranjo Físico; Processos e Racionalização; Abordagem para a implementação da gestão por processos; Tendências na Gestão de Processos.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>1 - ARAUJO, Luis Cesar G. De. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional : arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011. v. ISBN: 97885224637561.</p> <p>2 - CARAVANTES, Geraldo Ronchetti ; CARAVANTES, Cláudia B ; KLOECKNER, Mônica Caravantes. Administração : teorias e processo. São Paulo: Pearson Education do Brasil, c2005. 572 p. ISBN: 9788576050261.</p> <p>3 - VALLE, Rogerio ; OLIVEIRA, Saulo Barbará De. Análise e modelagem de processos de negócio : foco na notação BPMN Business Process Modeling Notation. São Paulo: Atlas, 2013. xii, 207 p. ISBN: 9788522456215.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>1 - PALADINI, Edson P. Gestão da qualidade : princípios, métodos e processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 220 p. ISBN: 9788522456468.</p> <p>2 – De Sordi, José O. Gestão por processos: Uma abordagem da moderna administração. 5ª Ed.. Saraiva. 2018.</p> <p>3 - CORRÊA, Henrique L ; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações : manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 680 p. ISBN: 9788522469185.</p> <p>4 - FITZSIMMONS, James A ; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços : operações, estratégia e tecnologia da informação. Porto Alegre: Amgh Ed, 2014. xxi, 535p. ISBN: 9788580553284.</p> <p>5 - MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração : da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xix, 480 p. ISBN: 9788522469680.</p>							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Gestão da Qualidade				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Gestão da Qualidade – Definição e Conceitos; Ferramentas da Qualidade; Programas da Qualidade para a melhoria contínua; Custos da qualidade; Certificações da Qualidade; Avaliação e Premiações da Gestão da Qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: Controle de Qualidade Total (no estilo japonês). Belo Horizonte: FDG, 2004.
- 2 - CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da rotina do trabalho no dia a dia. Belo Horizonte: FDG, 2002.
- 3 - JURAN, Joseph M.A. Qualidade desde o projeto. São Paulo: Thomson Learning-Pioneira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CLARK, Graham. Administração de Operações de Serviço. Atlas, 2008
2. CORRÊA, HENRIQUE L.; GIANESI, Irineu G. N.; CAON; Mauro. Planejamento, Programação e Controle da Produção. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.
3. WANKE, Peter F. Gerência de Operações – Uma Abordagem Logística. Atlas, 2011.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Sustentabilidade no Agronegócio Regional				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		
EMENTA							
<p>Os negócios do agronegócio na região de Rondon do Pará e no Estado do Pará: Características e Tendências futuras. Avaliação da administração do agrobusiness com base nas 8 dimensões de Sachs. A tecnologia do Agronegócio regional. A economia no agronegócio regional. A gestão de pessoas no agronegócio regional. O controle interno das organizações do agronegócio regional: Do plantio a colheita.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. ELKINGTON, J. Sustentabilidade: canibais com garfo e faca. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2012.1. 2. SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 2ª Ed.: Rio de Janeiro: Garamond., 2002 3. BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro. São Paulo: Nobel, 2000 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. SACHS, Ignacy, Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel: Fundação do desenvolvimento administrativo (FUNDAP), 1993. 2. SATO M. Em busca de sociedades sustentáveis. Pátio - Revista Pedagógica: Educação para o desenvolvimento sustentável, 2008. 3. CALLADO, A. A. C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005. 							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Pesquisa Operacional				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Pesquisa operacional e análise de decisões. O enfoque gerencial da tomada de decisões. A natureza da pesquisa operacional. Técnicas Critical Path Method (CPM) e Program evaluation and review technique (PERT). Teoria das filas. Tipos, construção e formulação de modelos. Modelo de simulação e a árvore de decisões. Modelo de otimização – minimização e maximização. Algoritmo Simplex. Programação linear e não linear. Soluções computacional (Excel Solver). Problemas de transporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução a pesquisa operacional. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
2. CAIXETA FILHO, José Vicente. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. São Paulo: Atlas, 2004.
3. SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros Pesquisa operacional: para cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa operacional: curso Introdutório. São Paulo: Thomson, 2005.
2. LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões. 3 ed. São Paulo: Campus, 2006.
3. SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; GONÇALVES, Valter. Introdução à pesquisa operacional. São Paulo: Atlas, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Elaboração e análise de projetos				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	2	1	1	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	34	17	17	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

Projeto e planejamento. Etapas do projeto. Análise de mercado. Localização. Escala do projeto. Financiamento. Análise financeira e viabilidade econômica. Avaliação de projetos sociais. Externalidade e efeitos ambientais. Riscos e incertezas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, A. L. Avaliação de investimentos. 1 ed. Atlas, 2008.
 SANSÃO, W. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2 ed. Atlas, 2011.
 SOUZA, A.; Decisões financeiras e análise de investimentos: Fundamentos técnicas e aplicações. 6 ed. Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, J. W. F. Elaboração e análise de projeto. 1 ed. Atlas, 2012.
 CAVALCANTE, M. Elaboração e análise de projetos de investimento de capital - sob uma nova ótica. 1 edição; Jurua editora, 2007.
 SANTOS, V.P. Elaboração de projetos. 1 ed. Vilmar pereira dos, 2002.
 KON, A. Economia industrial. 1 ed. Nobel, 2000.
 DAMODARAM, A. Avaliação de projetos. 2 ed. Qualitymark, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO - FAD
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (h)				
Teoria dos jogos				Teórica	Prática	Extensão	Total
			Semanal	3	1	0	4
CARÁTER	CÓDIGO	PERÍODO	Semestral	51	17	0	68
Optativa		-	Pré-requisitos:		Faculdade: Administração		

EMENTA

A natureza e o objetivo da Teoria dos Jogos. Análise de jogos simultâneos. Equilíbrios com estratégias dominantes. O teoria de minimax de von Neumann. Equilíbrio de Nash. Estratégias mistas. Jogos repetidos. Análise de jogos sequenciais. Subjogos e o equilíbrios perfeitos de subjogos. Jogos de empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIERMAN, H. S.; FERNANDEZ, L. Teoria dos Jogos. Longman do Brasil, 2010.
FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
BERNI, Duilio de Avila. Teoria dos Jogos. Reichmann e Autores, 2004.
TAVARES, J.M. Teoria dos jogos: aplicada à estratégia empresarial. São Paulo: LTC, 2009.

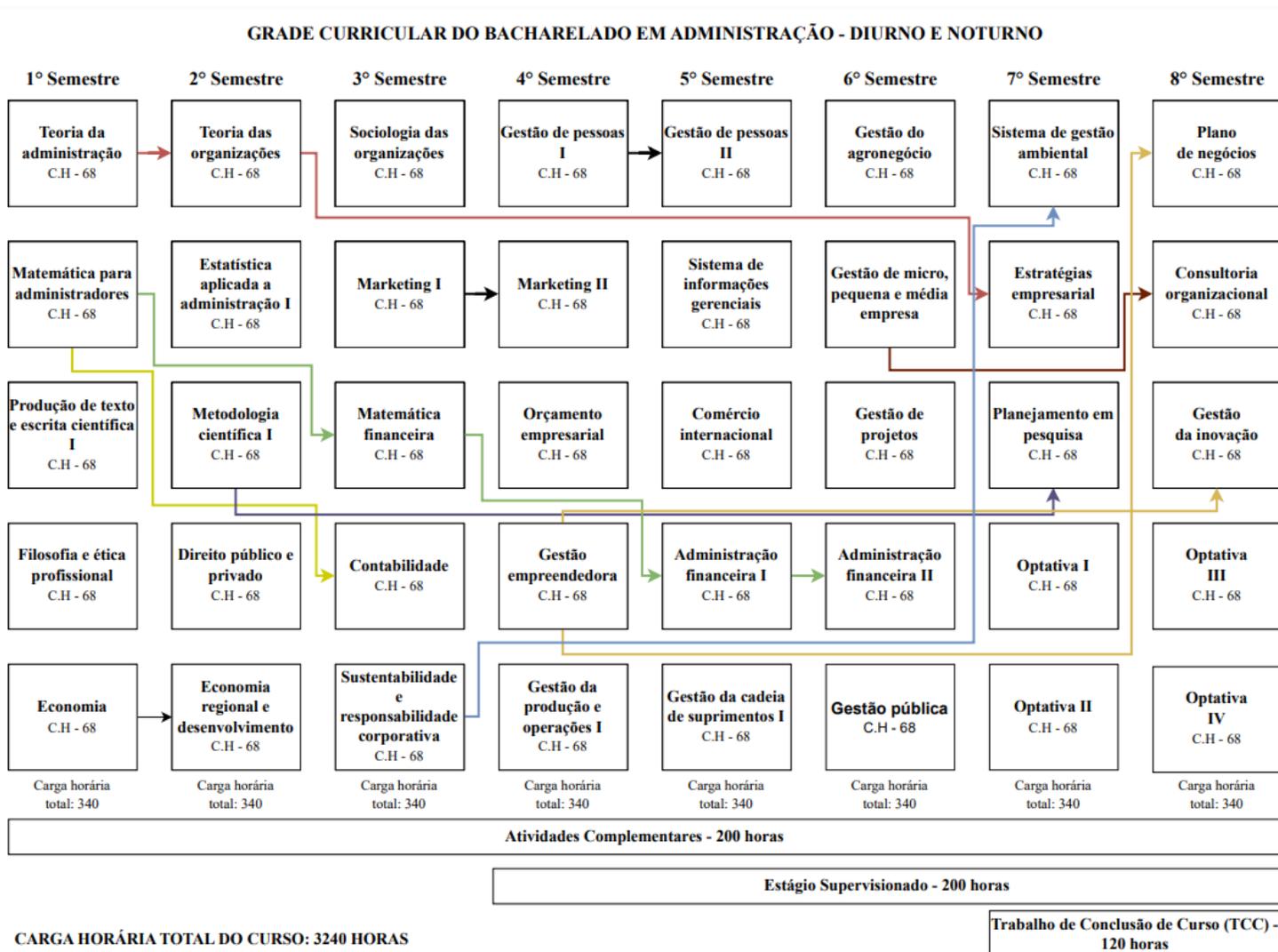
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIANI, R. Teoria dos Jogos para Cursos de Administração e Economia 2a Edição; xxx: Elsevier, 2006.T13
SARTINI, B. A. et al. Uma Introdução à Teoria dos Jogos. Bienal da Soc. Bras. de Matemática, 2004.
PIMENTEL, E.L.A. Dilema do prisioneiro: da teoria dos jogos à ética. Belo Horizonte: Fino Traço, 2007.
MARINHO, R. Prática na teoria: aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ANEXO IV – TABELA DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CÓDIGO	NOME DA ATIVIDADE CURRICULAR	C.H.	S/P	NOME DA ATIVIDADE CURRICULAR	C.H.	S/P
ADMR01002	Matemática	68h	1	Matemática para Administradores	68h	1
ADMR01054	Análise e Interpretação de texto	68h	1	Produção de Texto e Escrita Científica I	68h	1
ADMR01007	Estatística e Métodos Quantitativos	68h	2	Estatística aplicada a Administração I	68h	1
ADMR01009	Metodologia e Pesquisa em Administração	68h	2	Metodologia I	68h	1
ADMR01015	Economia e Desenvolvimento Regional	68h	3	Economia Regional	68h	2
ADMR01057	Psicologia Organizacional	68h	3	Optativa	68h	-
ADMR01016	Gestão e Contabilidade de Custos	68h	4	Optativa	68h	-
ADMR01017	Gestão Financeira e Orçamentária	68h	4	Orçamento Empresarial	68h	4
ADMR01020	Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	68h	4	Administração da Cadeia de Suprimentos I	68h	5
ADMR01021	Gestão da Produção e da Qualidade	68h	4	Administração da Produção e Operação I	68h	4
ADMR01051	Gestão de Processos	68h	4	Optativa	68h	-
ADMR01058	Gestão de Pessoas	68h	4	Gestão de Pessoas I	68h	4
ADMR01018	Pesquisa Operacional	68h	5	Optativa	68h	-
ADMR01022	Logística	68h	5	Optativa	68h	-
ADMR01023	Gestão Mercadológica	68h	5	Marketing I	68h	3
ADMR01024	Responsabilidade Social e Sustentabilidade	68h	5	Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa	68h	3
ADMR01025	Gestão da Informação	68h	5	Sistema de Informações Gerenciais	68h	5
ADMR01059	Mediação de Conflitos e Coaching	68h	5	Gestão de Pessoas II	68h	5
ADMR01028	Negociação e Tomada de Decisão	68h	6	Optativa	68h	-
ADMR01062	Gestão Ambiental	68h	6	Sistemas de Gestão Ambiental	68h	7
ADMR01034	Análise de Investimentos e Mercado de Capitais	68h	7	Administração Financeira I	68h	5
ADMR01037	Gestão de Serviços Profissionais	68h	7	Optativa	68h	-
ADMR01066	Organização da Agricultura Brasileira e Mundial	68h	7	Optativa	68h	-
ADMR01067	Trabalho de Conclusão de Curso I	51h	7	Planejamento em pesquisa	51h	7
ADMR01041	Gestão de Vendas	68h	8	Marketing II	68h	4
ADMR01069	Trabalho de Conclusão de Curso II	51h	8	Planejamento em pesquisa	51h	7

ANEXO V – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



ANEXO VI – PRÉ REQUISITOS DAS DISCIPLINAS

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CH	PERÍODO
	Teorias da administração		68	1°
	Matemática para administradores		68	1°
	Produção de texto e escrita científica I		68	1°
	Filosofia e ética profissional		68	1°
	Economia		68	1°
	Teorias das organizações	Teorias da administração	68	2°
	Estatística aplicada a administração I		68	2°
	Metodologia		68	2°
	Direito público e privado		68	2°
	Economia regional	Economia	68	2°
	Sociologia organizacional		68	3°
	Marketing I		68	3°
	Matemática Financeira	Matemática para administradores	68	3°
	Contabilidade	Matemática para administradores	68	3°
	Sustentabilidade e responsabilidade corporativa		68	3°
	Gestão de pessoas I		68	4°
	Marketing II	Marketing I	68	4°
	Orçamento empresarial		68	4°
	Gestão empreendedora		68	4°
	Gestão da produção e operação		68	4°
	Gestão de pessoas II	Gestão de pessoas I	68	5°
	Sistema de informações gerenciais		68	5°
	Comércio internacional		68	5°
	Administração financeira I	Matemática Financeira	68	5°
	Gestão da cadeia de suprimentos		68	5°
	Gestão do agronegócio		68	6°
	Gestão de MPES		68	6°
	Gestão de projetos		68	6°
	Administração financeira II	Administração financeira I	68	6°
	Gestão pública		68	6°
	Sistemas de gestão ambiental	Sustentabilidade e responsabilidade corporativa	68	7°
	Estratégias empresarial	Teorias das organizações	68	7°
	Planejamento em pesquisa	Metodologia científica I	68	7°
	Plano de negócios	Gestão empreendedora	68	8°
	Consultoria organizacional	Gestão de MPES	68	8°
	Gestão da inovação	Gestão empreendedora	68	8°

CÓDIGO	DISCIPLINAS OPTATIVAS	PRÉ-REQUISITOS	CH
Disciplinas de formação geral e métodos quantitativos			
	Direito empresarial	Direito público e privado	68
	Direito tributário	Direito público e privado	68
	Produção de texto e escrita científica II	Produção de texto e escrita científica I	68
	Libras		68
	Análise de dados	Estatística aplicada a administração I	68
	Análise de redes sociais	Teorias das organizações	68
	Estatística aplicada a administração II	Estatística aplicada a administração I	68
	Métodos quantitativos	Estatística aplicada a administração I	68
	Métodos qualitativos	Metodologia científica I	68
	Análise multivariada de dados	Estatística aplicada a administração I	68
Disciplinas de organizações e humanidades			
	Administração de Organização da Sociedade Civil		68
	Mediação de conflitos e coaching		68
	Mídia, cidadania e direitos humanos		68
	Planejamento econômico, projetos e políticas públicas		68
	Mídia e história social da Amazônia		68
	Gestão de vida		68
	Comunicação e política		68
	Relações de Trabalho		68
Disciplinas de economia e finanças			
	Teorias do desenvolvimento		68
	Economia industrial		68
	Economia ecológica		68
	Macroeconomia		68
	Economia do meio ambiente		68
	Mercado de capitais	Administração financeira I	68
	Economia brasileira contemporânea		68
	Econometria	Estatística aplicada a administração I	68
	Economia política da comunicação		68
	Contabilidade de custos I	Contabilidade	68
	Contabilidade de custos II	Contabilidade	68
	Microeconomia		68
	Mercados futuros e custos agroindustriais		68
	Análise de investimentos	Matemática Financeira	68
	Gestão de custos e contabilidade de custos	Contabilidade	68
Disciplinas de empreendedorismo e inovação			
	Comunicação e práticas inovadoras		68
	Empreendedorismo social e economia solidária	Gestão empreendedora	68
	Gestão da tecnologia da informação		68
	Gestão do conhecimento	Teorias das organizações	68
	Tecnologia aplicada a pesquisa		68
	Segurança em TIC para MPE		68
	Decisões financeiras estratégicas para MPE's	Matemática Financeira	68
	Inovação e tecnologia		68
	Cooperativismo		68

Disciplinas de marketing e estratégia		
Gestão de vendas		68
Negociação e tomada de decisão		68
Contabilidade Gerencial	Contabilidade	68
Riscos e sua gestão		68
Auditoria	Contabilidade	68
Controladoria		68
Marketing digital	Marketing I	68
Promoção de vendas e merchandising	Marketing I	68
Mídias sociais	Marketing I	68
Marketing de atração	Marketing I	68
Bibliometria		68
Disciplinas de operações e ambiente natural		
Teoria dos jogos		68
Elaboração e análise de projetos		68
Organização da agricultura brasileira e mundial		68
Contabilidade do Agronegócio	Contabilidade	68
Pesquisa Operacional	Gestão da produção e operações I	68
Logística		68
Avaliação de impactos ambientais	Sustentabilidade e responsabilidade corporativa	68
Saneamento Ambiental	Sustentabilidade e responsabilidade corporativa	68
Gestão de Resíduos Sólidos	Sustentabilidade e responsabilidade corporativa	68
Recuperação de áreas degradadas	Sustentabilidade e responsabilidade corporativa	68
Contabilidade ambiental	Contabilidade	68
Gestão da Qualidade		68
Gestão de Processos		68
Política Pública Ambiental		68
Sustentabilidade no Agronegócio Regional		68
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais		68
Disciplinas de tópicos especiais		
Tópicos especiais I		68
Tópicos especiais II		68